

Venham a mim as criancinhas

Já criou raízes este hábito de pôr as criancinhas num eléctrico que circula pela cidade, enquanto os pais se podem dedicar às compras de Natal — ou, pelo menos, é essa a intenção. A Carris mata, desse modo, dois «coelhos»: faz pelo seu próprio prestígio e dá uma mãozinha aos comerciantes que andam aflitos com a quebra das vendas. Este eléctrico destinado a crianças entre os 5 e os 12 anos e com segurança a cargo de especialistas, começará a circular já no dia 10. As inscrições deverão ser feitas numa viatura estacionada na Praça da Figueira. No mesmo local ficará estacionado um autocarro com uma exposição de desenhos alusivos ao tema «A Carris e o Natal».



Generalidades sobre generais

Em Março de 1925, por ocasião de uma visita à Escola do Exército, o Presidente da República, Manuel Teixeira Gomes, tendo ouvido um discurso do general Gomes da Costa, reagiu e respondeu-lhe. O jornalista Norberto Lopes, que recorda o episódio no seu livro «O Exilado de Bougie», diz-nos que o Presidente Manuel Teixeira Gomes respondeu ao general: «... em breves palavras, mas com uma energia e uma dignidade que causaram assombro». O general Gomes da Costa teve a resposta adequada e pronta. E tratava-se de um militar prestigioso pela sua folha de serviços. Serviços verdadeiramente militares, de guerra, e não de guarnição, estado-maior ou secretaria.

Outros tempos. Outros modos. Não era então suportável para um homem da altura de Manuel Teixeira Gomes, civil, civilista, aceitar que um general, qualquer que fosse o seu cargo ou função, se permitisse, perante os representantes legítimos da soberania nacional, comentários do teor daqueles que foram produzidos no Alentejo, na cerimónia comemorativa do «25 Novembro», pelo sr. general Lemos Ferreira no exercício, que para um homem sensato, era uma limitação, do alto cargo de CEMGFA.

Disse, além de mais, o sr. general Lemos Ferreira, admitimos que sem alcançar o significado de o que dizia, que: «Pela paciência, pelo sentido de servir, com algum estoicismo, continuaremos a efectuar as tarefas que nos são próprias o melhor que soubermos, pugnando e insistindo sempre para que os cerca de seis por cento, mais ou menos, que nos estão consignados no âmbito das despesas públicas, sejam aplicados de uma forma nacional, adequada e produtiva e, se possível, pedagógica em relação àqueles que vão passando pelas fileiras.»

A Democracia portuguesa não pode aceitar — e os senhores Presidente da República e Primeiro-Ministro não podem admitir — que o general CEMGFA se pronuncie, fora do exercício da sua competência técnica específica, em cerimónia oficial, pública e comemorativa, sobre os critérios que presidem ao Orçamento Geral do Estado. E nos termos infelizes, arrogantes, demagógicos, em que o fez.

Repare-se que o passo transcrito do discurso do sr. general CEMGFA, começa por uma infeliz — e despropositada — alusão à paciência (sic) dos militares. Que género de impaciência considera o sr. general que seria admissível, ou louvável, nos militares? Trata-se de um desabafo em momento e lugar impróprios ou de uma insolente advertência ao Poder Democrático?

E o algum estoicismo? Como devemos interpretar esta amostra da cultura filosófica do sr. general Lemos Ferreira?

O serviço da Nação exige dos militares, para o cumprirem, para disciplinadamente o cumprirem, num regime democrático, algum estoicismo?

Continua na pág. 20

Acordo na coligação ainda espera

Presidenciais continuam em discussão

A questão das presidenciais é neste momento o maior obstáculo à assinatura do acordo PS/PSD, apurou o «DL» junto de fontes dos dois partidos. Os dirigentes do PSD, tal como fizeram os seus negociadores nos encontros com os dirigentes do PS não aceitam a formação

que impede o PSD de apresentar candidaturas antes de Julho de 1985 e que vincula quaisquer candidatos ao apoio solene ao bloco central. Entretanto, uma fonte social-democrata contactada pelo «DL» desvalorizou as «exigências» de Mota Pinto, que podem con-

duzir à ruptura da coligação, enquanto da parte dos socialistas acusa-se o vice-Primeiro-Ministro de comportamento irresponsável. Na próxima segunda-feira, deverá ficar concluída a segunda fase de negociações entre os dois partidos.

Pág. 5

Opções do Plano para 85

PIB cresce três por cento

Três por cento de crescimento do PIB e 22% de inflação são algumas das previsões consignadas nas Grandes Opções do Plano propostas pelo governo. De acordo com o documento, o défice da balança de transacções correntes deverá situar-se nos 1055 milhões de dólares e a formação bruta de capital fixa crescerá também 3%. Quanto ao presente ano, as G.O.P.(s) indicam que a procura interna desceu 7,4% e o investimento 20%. Quanto ao consumo privado a quebra final rondará os 3%.

Pág. 13



O caso do cianeto esquecido

Almeirim teve a sorte do seu lado

Pág. 8

Se os jovens pudessem...



Vitor Azevedo, 18 anos, trabalhador

«Os antigos não compreendem os jovens»

- Qual a sua profissão?
- Sou empregado num restaurante.
- Gosta do seu trabalho?
- Não gosto porque não é aquilo que me interessa. Não é suficiente para o meu futuro. Não me agrada passar a vida ali.
- Que profissão quer seguir?
- Sei falar alemão e inglês, por isso pretendo tirar um curso de línguas ou de electricidade. Quero tirar um curso que me seja útil.
- Porque está a trabalhar nesse ramo?
- Vivía perto de Braga e tive dificuldades em casa. Decidi vir para aqui à procura de emprego e consegui este.
- Como se sente em Lisboa?
- Bem. Há outro tipo de convívio com as pessoas. Nas aldeias as pessoas têm aquela antiguidade. Os antigos não compreendem os jovens.
- Como está este País?
- Está numa situação péssima. Não há competência para estar no Governo. Mas, a culpa é dos cidadãos portugueses. As pessoas não se entendem umas às outras, não sabem em quem não-de confiar.
- O que pensa de uma possível ruptura na coligação?
- Não sei. A culpa não é do Governo. É mais nossa do que deles. Na temporada das eleições todos se iludem. Os portugueses é que são os culpados. Deviam optar por um Governo fixo.
- Qual o maior problema social no País?
- A falta de emprego. Na aldeia à falta de emprego. Há centenas e centenas de terreno à balda sem ser cultivado. E todos querem vir para Lisboa.
- Você também veio.
- Eu vim porque achei que lá não tinha futuro. Se vir que aqui também não tenho, sou capaz de voltar.
- Como vive com o seu ordenado?
- Ganho pouco. Tenho de dispor de cinco mil escudos para um quarto e comer nos dias de folga. Não é suficiente.
- O que é a crise?
- Não sei explicar. É aquilo que estamos a viver em Portugal. Falta de emprego, de competência, tudo.

Conviviais

Beja Santos

Com cedências de parte a parte, a renegociação tem agora um desfecho feliz.

Vamos aos factos. Quando um negócio político é perdulário ou se esfria em rotinas hostis, quando os deuses têm sede de novas orgias, manipulamos, alentados, um baralho diferente, esperancista, restauracionista, no qual os reis, damas, valeses são substituídos por Liberdades, Igualdades, Fraternidades. Apodrecia o País e as instituições bolnavam. Urgia renegociar: criar uma Comissão de Salvação Pública, tabelar a farinha e guilhotinar quem fizesse especulação com o alimento dos mais carenciados, ou fomentasse as insurreições, ou pactue com o estrangeiro.

Por isso vos oferecemos, povo amantíssimo, segurança interna para o cidadão paciente e justo, remetendo-nos ao trabalho de quadriheiros e esbirros; as medidas tonificadoras, primeiro cem, depois vinte e quatro, agora doze, pois rumorejam os acontecimentos fastos; os governantes incapazes foram afastados e substituídos por hábeis e impolutos pragmatistas de régua e compasso. Diante de vós, entrego-me como Marat, esse homem que, com as veias em fogo, devorado de úlceras, esgotava o resto das suas forças ao serviço da República. Exorto os meus concidadãos: «Segui o meu exemplo, sede patriotas até à morte». Não vos mortifiqueis com o que vier depois. Brindo-vos com a renegociação presente, o Frutidor que me levará a Versalhes.

Que desta renegociação se rasguem sulcos à natureza dócil. Brindemos o porvir. Porque a

ignorância é a condição necessária da nossa felicidade. Não me pergunteis porque saí do meu punho a lei de segurança interna, e, muito menos, quanto me degrado no lunapar renupcial entregando a EPAC à podridão do parasitismo intermediarista. Não vos esqueceis que os republicanos são sensíveis e nem tudo pode ser transparência no gládio da lei. É impossível dar as Tulherias a todos. Mas, avizinhandose o Natal, prometo-vos que no próximo ano tereis mais toucinho fumado, um capão, uma casaca ou mantel novo. Aceitai, por ora, o caldo de castanhas cozidas. Não vos deixeis enciumar pelos artifícios violentos da moda. Por temor ao Justo Amigo da República, renegocio com os irresponsáveis federalistas, até Julho. Ou julgais que se não fossem razões ingentes do Estado eu esquartejava a honra, os princípios, homiziando-me ao furor popular? Conto convosco, burgueses e pacíficos, artifices dóceis, moleiros incorruptíveis.

Renegocio para que o terror reluzu, crismado, nesta Convenção da Apatia e do Medo. É o medo, mais do que a coragem, que engendra heróis. Porém, a má saúde instalada, a subnutrição, a incerteza no trabalho, tornou-nos trágicos. Permitimo-nos conviver entre ignaros, infâmes ou generosos, brandos ou ríspidos, hipócritas ou sinceros, cruéis ou piedosos, arrivistas ou eloquentes. Temos presenciado actos funestos e imoderados de agentes do Poder a cobrirem-se do sangue das suas vítimas. Acabaram-se as penas, as desditas, os vômitos de barregas desdenhosas. Aqui ten-

des uma nesga de sol, uma rigorosa calendarização para as nossas medidas de modernização, dulcificação e acreditação nacional. Acabaram-se as facções e as tramoias dos realistas, girondinos e jacobinos conspiradores. Vejo, ainda que precariamente, abrir-se uma era de felicidade e inocência, se os infâmes o permitirem. Permitam-me que exteriorize a névoa da desconfiança: e se os infâmes o não permitirem? Pois serão necessários suplícios e haverá obscurecidas acusações.

Como norma cautelar, repartiremos novamente a economia agrária e os seus réditos pelos aristocratas. Homens virtuosos repugnar-se-ão com a justiça abreviada, com a escuma das depradações resultantes da veloz concentração do capital, mas, pergunto: não se faz de aflições e de gestos infamados toda a criação? Governar, no nosso tempo, é sujeitarmo-nos à execração e à melancolia. Governar é ter severidade no olhar enxuto. Ou pensais que não vos amo, mesmo conhecedor dos cortejos de misérias, de fomes, de criminalidades, roubos aos dinheiros públicos, das evasões de divisas, das economias subterrâneas, da vossa brutal indiferença pelos nossos jogos ínvios de perpetuação no Poder?

Mas, quanta inquietação menos recôndita não me dilacera, quando penso que esta renegociação me entrega a prazo ao algoz que mais temo: o escárnio público, a perda de confiança da população. Vou desautorizando-me, vou simulando que há sempre etapas de recomeço laborioso, eis se não quando me dou sozinho nesta arena das minhas

ambições pessoais. Porque (e que ilusões me restam, mesmo manhoso como sou?) se os federalistas me abandonam, depois de lhes executar friamente as suas medidas, que ora subscrevo como minhas, restar-me-á sem mais a sordidez deste pensamento tranquilo.

«Fui escorraçado com justiça. Ao negar as ideias da República, é justo que me cusпам e me neguem a confiança e o voto. Sigo a sorte de Danton, Robespierre, Marat, puros e santos, pecadores por brandura e mansidão. Mereço o vosso desprezo».

E, se assim acontecer, como teço os fios do meu destino, quando tomar a carreta que me levará ao desterro e comigo o opróbrio de mil lutas democráticas, só vos peço um acto de misericórdia: atirai-me cravos vermelhos como o fizestes quando convosco vim partilhar a Festa da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, tantos anos atrás. Dai-me cravos vermelhos para refrescar a boca. Agora renegociemos, filhos da pátria. Em nome da República e das minhas ambições, dilacões, recomecemos sem traição.

Observação do autor. Não há semelhanças ou quaisquer afinidades com situações políticas do presente neste discurso patético. Para desfazer quaisquer alusões de utilização da ironia para fins menos confessáveis, remeto o leitor para o romance de Anatole France «Os Deuses Têm Sede», passado ante de 8 do Termidor. A História não se repete, sendo, por conseguinte, intransponíveis para a nossa época factos e feitos ocorridos no período sanguinário da Convenção e do Terror.

go telefone com

Sr. Gomes Teixeira

«O dr. Soares anda nervosíssimo»

O senhor Gomes Teixeira é uma pessoa altamente colocada no aparelho de Estado que se decidiu a contar publicamente muito do que sabe.

A iniciativa pertence-lhe. Foi ele quem me contactou. Já nos encontramos, já sei de quem se trata, posso testemunhar a sua idoneidade. Aceitei, assim, não revelar o seu nome verdadeiro. E combinámos manter, em princípio, uma conversa telefónica todas as quintas-feiras. Eis a primeira, que começou pelas dificuldades em que o dr. Mário Soares se encontra.

«As pessoas parece que andam distraídas. Falam muito nas dificuldades do dr. Soares no seio da coligação e esquecem as que ele tem, e muito sérias, no seio do seu próprio partido.»

«Mas o grupo do Secretariado foi chão que deu uvas...»

«Pois foi, mas as verdadeiras dificuldades do secretário-geral não passam por aí...»

«... Então...»

«... Então passam pelos seus mais directos colaboradores, que andam empenhadíssimos em empurrá-lo para Belém. Não se esqueça, por exemplo, que foi do gabinete do dr. Almeida Santos que saíram os resultados, até ai secretos, das sondagens desfavoráveis a Soares. E lembro-lhe igualmente a entrevista do dr. Almeida Santos ao «Jornal de Notícias», em que ele dizia, preto no branco, que o dr. Soares tinha defeitos como Primeiro-Ministro, mas possuía grandes qualidades para Presidente da República.»

«Mas o que é que faz correr o dr. Almeida Santos?»

«A sua vontade de chegar à chefia do Governo.»

«Mas isso também se diz do actual MNE, Jaime Gama...»

«Diz-se e é verdade. É outro concorrente, e de peso, à sucessão. Até foi recebido pelo Papa... O diabo é que tem um medo danado do dr. Almeida Santos. Mas tem que se lhe reconhecer a capacidade de utilizar o cargo que desempenha para se promover internacionalmente. Em Inglaterra, por exemplo, essa ideia está ganha: Gama será o sucessor de Soares. Para já não falar dos EUA, onde os apoios do jovem ministro, que vêm de há longa data, assustam por sua vez o próprio dr. Mário Soares...»

«No entanto...»

«... Deixe, já agora, que termine o meu raciocínio. O dr. Gama não actua só a nível internacional. Ninguém fala disso, mas internamente, a nível do País, é ele quem mais tem tentado tornar vulnerável o dr. Soares...»

«Como é isso?»

«Já reparou que o Presidente da República teve que desistir de duas viagens que havia programado ao estrangeiro? É verdade, meu caro. Ramalho Eanes estava para ir em Novembro a Marrocos, Jugoslávia e Iraque, por um lado, e ao Zaire, para assistir à investidura de Mobutu, por outro. Mas não foi. Sabe porquê?»

«Não.»

«Eu digo. Depois da revisão constitucional a condução da política externa pertence exclusivamente ao Governo. Assim, o Presidente, quando programa uma viagem ou quer responder a um convite, pergunta ao Primeiro-Ministro se há interesse ou não. O chefe do Governo pede normalmente um parecer ao ministro dos Negócios Estrangeiros e nos dois casos acima referidos Jaime Gama fez uns pareceres de alto lá com eles... E Mário Soares lá foi a Belém dizer a

Eanes que não, e, como quem não quer a coisa, mostrou os pareceres de Gama. Se um dia esses documentos e as respostas, duras, de Eanes, vêm a público, vai ser o bom e o bonito. Mas o interessante é que no meio de tudo isto quem sai enfraquecido é o Primeiro-Ministro. A situação ainda não se tornou insustentável para Soares só porque Eanes não quer abrir qualquer crise. Mas vai capitalizando, em relação a Soares, argumentos que poderá utilizar em qualquer altura. Graças a Gama...»

«O senhor está a falar apenas do que se passa no interior do PS. Mas as dificuldades na coligação são reais...»

«Claro que são. Mas eles lá se vão entendendo... E, apesar dos desmentidos, a remodelação, ou a substituição de alguns ministros, lá se vai dar. O Seabra e o Sousa Tavares, mais dia menos dia, vão saltar. O PS exige. E o PS vai deixar cair o Coimbra Martins (fala-se já na extinção do Ministério da Cultura) e o Veiga Simão. Ou melhor: este vai sair da Indústria, mas já está tudo mais ou menos alinhavado pela mão do dr. Almeida Santos e não me admiraria que o dr. Simão voltasse a ocupar uma pasta que ele bem conhece do tempo do dr. Caetano...»

«Qual? A Educação? Não acredito...»

«Se fosse a si não seria tão incrédulo. Garanto-lhe que as coisas estão a mexer nesse sentido. E muita coisa está a mexer...»

«Por exemplo...»

«Sabe que o dr. Soares almoçou a semana passada com o dr. Marcelo Rebelo de Sousa? Sabe para quê? Entre outras coisas para lhe mostrar que a Direita não tem razão nenhuma para ter um candidato próprio a Belém. Então não foi ele, Soares, quem abriu a banca à privada? Que começou a desmantelar o sector público? Que prometeu mexer nas leis de trabalho? Não será ele o melhor candidato? O dr. Rebelo de Sousa, pelo menos, garantiu já a várias pessoas que o dr. Soares se lhe dirigiu nestes termos. Sem o convencer, claro...»

«Não acredito que o dr. Soares esteja assim tão...»

«... Home, não seja tão incrédulo, já lhe disse. O assessor de Imprensa não esconde que o dr. Soares anda nervosíssimo, que grita com todo o mundo, que anda toda a gente assustada. O dr. Rui Machete, no banquete em honra do presidente chinês, disse na Ajuda, para quem o quis ouvir, que não há Conselho de Ministros mas uma Confederação de Ministros, com o dr. Soares a não saber dirigir o plenário ministerial, a adormecer nas reuniões, a pôr duas vezes à votação a mesma proposta, a não conhecer bem nenhum «dossier». Todos estão de acordo: só o caminho para Belém interessa ao dr. Soares. Já já ele sabe tudo de cor e salteado. Mas o que está a tornar o dr. Mário Soares numa figura dramática é que, por ironia do destino, tudo se conjuga para que ele nem sequer candidato chegue a ser. Apesar do prof. Mota Pinto continuar a garantir-lhe, pessoalmente, que ele ainda vai conseguir que o PSD o apoie...»

«Está a brincar...»

«Não estou, não. Talvez fosse interessante saber o que é que combinaram, o dr. Soares e o prof. Mota Pinto, na reunião que os dois tiveram, na casa do Primeiro-Ministro, de segunda para terça-feira. O prof. Pinto saiu de lá às quatro da manhã...»

Ribeiro Cardoso

Jaime Cortesão e a «Renascença Portuguesa»

A «Sociedade Renascença Portuguesa»

A. Braz de Oliveira

O editorial do n.º 1 (Janeiro de 1912) da 2.ª série da «Águia», não é o único testemunho de que a «filosofia» subjacente ao projecto da Renascença foi desde início moldada sobre a concepção que desta tinha Teixeira de Pascoais. Seis anos mais velho que Cortesão, Leonardo Coimbra e Raul Proença (mais cinco anos e dez meses que António Sérgio e doze que Álvaro Pinto), contava já com diversos títulos publicados e detinha a «chave» que permitia abrir a porta a muitos e importantes colaboradores, no momento em que o poeta de Ançã lhe escrevia relatando a sua «nocturna» inspiração. As cartas trocadas entre Pascoais e Álvaro Pinto (também publicadas no n.º 178 da revista «Ocidente») deixam transparecer um envolvimento simultaneamente entusiástico e «calculado». Na de 8 de Setembro (em vésperas da reunião de Lisboa, a 17 desse mês), que aproveitava para enviar as provas do manifesto «Ao Povo Português» que ficara incumbido de redigir, diz não participar nos trabalhos seguintes «para que não imaginem lá que me quero salientar neste assunto.» E na missiva do dia anterior chegara mesmo a afirmar: «até me parece que não convém a minha ida a Lisboa». As reticências que colocava não eram sem fundamento. Na carta de 24 de Setembro, respondendo às novas que lhe aportavam, lastima ter sido modificada a «ideia» num «sentido inferior», ficando na esperança «de que todos venham ainda a descobrir a verdadeira orientação». Revela então o que virá a ser o núcleo polémico da primeira dissidência:

[...] «Há muita gente obcecada por teorias científicas, sociais, etc., etc. Há muita gente deslumbrada pelo falso fulgor que vem das nações da Europa. É preciso acompanhar a Europa!... e acabou-se! É, infelizmente, a preocupação de toda a gente portuguesa. É o nosso erro que já vem de antigos tempos. Portugal pertence à Europa, é certo, mas tem qualidades próprias e originais capazes de realizar, depois de reveladas e definidas, uma grande civilização. A revelação dessas qualidades é que chamei Renascença» [...]

Mais tarde se verá como estas palavras profetizam o confronto com as teses de dois outros «renascentistas», Raul Proença e António Sérgio, autores da primeira dissidência do movimento e principais pontos de referência de novas coordenadas no pensamento político português dos primeiros anos da República. Pascoais, no entanto, não perderá tempo. Logo no dia 23 de Setembro, escrevera a Unamuno (Epistolário Ibérico, ed. CM de Nova Lisboa, 1957, p. 14) anunciando o reaparecimento da «Águia», agora como «órgão duma sociedade literária intitulada — Renascença Portuguesa». E acrescentava: «O fim da sociedade é revelar «a alma lusitana», integrá-la nas suas qualidades essenciais e originárias. Brevemente enviar-lhe-ei os estatutos e o programa-manifesto que há-de ser espalhado por todo o País. «Tal programa-manifesto, de sua autoria (havia-o redigido na sequência da reunião de Coimbra), não chegaria, como tal, a ver a luz do dia, sem dúvida devido às divergências já manifestadas pelo «comité» de Lisboa. Dele aproveitará parte para o editorial a 17 de Setembro, outra «musa» presidirá, bem mais perto do país real que se propunha renascer, inspirando Raul Proença, também ele, então, confirmado na emissão de redigir um manifesto

ao povo português em nome da sociedade (comissão, aliás, atribuída, porventura, sido sustentado que o nome da sociedade fosse Renascença «Portuguesa» e não Renascença «Lusitana» como queria Pascoais (expressão que usa no polémico manifesto). Não é preciso grande perspicácia para perceber-se que a diferença não era apenas literária, mas política.

Permita-se aqui novo parêntesis explicativo. Nessa clíngem entre os dois projectos (de que ambos os manifestos são eloquente expressão), Jaime Cortesão irá representar um papel conciliador particularmente importante. Poeticamente «saudosista» por esse tempo (e pouco depois «dramaticamente» também), Cortesão havia empe-

Retomemos, porém, o fio dos acontecimentos que medeiam entre Setembro de 1911 (reunião de Lisboa) e Janeiro do ano seguinte (1.º número da «Águia» como órgão do movimento). Nesses curtos três meses irão produzir-se alguns factos de capital importância para a corporização do projecto «Renascença Portuguesa». Perdido o carácter estritamente secreto, redigidos os manifestos, elaborados os estatutos, formados os comités e eleitos os primeiros corpos gerentes, a «sociedade» irá entrar no seu primeiro ano de existência. Vejamos, em breves palavras, como se conformaram esses alicerces.

Logo na carta de 26 de Julho a Raul Proença, advogava Cortesão a constituição de três «grupos

deverá ter sido estranha a pena de Raul Proença. Com sede provisória no Porto, sede que deveria acompanhar o local em que estivesse a redacção da «Águia», a sociedade passa a ter três «ramos» em Lisboa, Porto e Coimbra, a que correspondem os três comités encarregados de «proceder à admissão dos sócios e propaganda dos fins da sociedade». Significativamente, aí se determina a composição numérica dos membros de cada comité: 12 por Lisboa, 10 pelo Porto e 8 por Coimbra. A capital mostrava então um peso relativo, decerto político, que estava longe de vir a ter paralelo em activo comprometimento nos fins que se propunha: «Promover a maior cultura do povo português, por meio do manifesto, da revista, do livro, da biblioteca, da escola, etc.» (art. 2.º). É importante anotar que os meios indicados nesse normativo correspondiam de perto aos que Proença defendia no manifesto nunca distribuído, onde se lê:

«Os problemas são variados: educativos, económicos, morais, literários, artísticos, financeiros, militares, coloniais. A escola, o livro, a revista, o panfleto, o manifesto, a conferência, a exposição, o inquérito, a viagem de informação e de estudo — tais são os meios que temos ao nosso alcance. Por eles diligenciaremos criar em Portugal estas duas coisas absolutamente novas: **UMA elite consciente, uma opinião pública esclarecida.**»

Os sócios, efectivos e correspondentes (nestes se incluirão desde início Unamuno, Phiéas Lebesgue, Ribera y Rovira e Almqvist Dinis), eram admitidos pelos comités, por maioria de 2/3, e pagavam uma jóia de 1000 réis a que se somava a quota mensal de 500 réis (esta um pouco acima da proposta inicial de Cortesão). Ficavam, além disso, vinculados a oferecer «a cada biblioteca da Renascença um exemplar das obras que publiquem» (art.º 4.º a 8.º). O artigo décimo anatemizava com a expulsão os sócios «que voluntariamente promoverem o descrédito da sociedade ou faltarem ao pagamento de mais de três quotas, sem motivo justificado». «Resta saber em que parte do corpo deste artigo ficaram incurridos alguns dos que vieram a ser excluídos, sanção efectivamente aplicada, como resulta das (poucas) actas publicadas na «Vida Portuguesa».

No mesmo local da «Águia» de que extraímos o texto dos primeiros estatutos, vem incluída a lista dos membros dos comités em actividade:

Comité do Porto — A. Guerra Junqueiro, António Carneiro, Antero de Figueiredo, Augusto Martins, Cristiano de Carvalho, Jaime Cortesão, João Augusto Ribeiro, Leonardo Coimbra, Teixeira de Pascoais e Álvaro Pinto (secretário).

Comité de Coimbra — Afonso Duarte, António Joice, Correia Dias, Eugénio Sanches da Gama, Gustav Adolf Bergstrom, Martins Manso, Ribeiro Lopes e Augusto Casimiro (secretário).

Comité de Lisboa — Afonso Lopes Vieira, António Correia de Oliveira, António Ferreira de Macedo, António Sérgio, Francisco Fernandes Lopes, João Correia de Oliveira, João de Barros, José de Magalhães, Luis da Câmara Reis, Mário Beirão Raul Proença e Eliseo de Campos (secretário).

As listas apareciam cuidadosamente impressas pela ordem alfabética dos nomes dos «renascentistas», sem que isso dificulte perceber, hoje, a concentração saudosista a Norte e a

Continua na pág. 6



Rosto do primeiro número da 2.ª série da «Águia»

nhado todas as suas forças em levar a bom porto a empresa a que metera ombros, «obra absolutamente nobre e necessária», que pretendia «idealista» e com «largo espírito de tolerância», como significativamente prenunciava na carta a Raul Proença. Em reforço das teses de Proença aportaria, porém, António Sérgio, que em carta a Pascoais viria a criticar, irónica e incisivamente, o seu decantado saudosismo, carta a que este responderá em editorial ao n.º 12 da «Águia» (Dez. 1912). Leonardo Coimbra, por sua vez, apostolava as ideias do poeta do «Regresso ao Paraíso», emprestando-lhe boa parte da dimensão filosófica de que careciam («Águia», n.º 6, Jun. 1912). A meio caminho — num admirável esforço de compromisso, aliás ineficaz — encontrar-se-á Jaime Cortesão com o seu «Da Renascença Portuguesa e seus intuitos», publicado no n.º 10 do órgão teórico do movimento (Out. 1912). Fazendo uso da história e de certa filosofia da história (Oliveira Martins), tentará comprovar que «o renascimento do original espírito português está longe de ser adverso à recepção das «aspirações modernas» e, antes, promoverá «no Povo português a parte da boa cultura que a Europa lhe possa trazer.»

com sedes em Lisboa, Porto e Coimbra» e uma quotização mensal dos sócios de 300 réis, depois de realizada uma jóia de 5000 «para fazer face às despesas indispensáveis de instalação». Tais grupos ou comités, como depois ficaram a designar-se, formaram-se na reunião de Lisboa, de par com a escolha dos directores da «Águia». Aí, também, devem ter sido ultimados os primeiros estatutos, delineados apenas na reunião de Coimbra, como revela o texto de outra carta de Cortesão a Proença, datada de 1 de Setembro: «Como verá é um esboço ainda muito incompleto e imperfeito. Faça-lhe o meu amigo as emendas que entender e mande depois» (BN Esp. E7/517). O texto final veio a ser sistematicamente reproduzido na «Águia», durante todo o ano de 1912, na folha de anúncios. De uma grande **singeleza**, ocupa 14 artigos, repartidos por 9 capítulos: «Da sociedade e seus fins; Da sua constituição; Da admissão dos sócios; Deveres dos sócios; Direitos dos sócios; Penalidades; Do fundo social; De «A Águia»; Dissolução da sociedade».

Pragmáticos, reflectindo porventura, desde logo, um certo compromisso, os primitivos estatutos descobrem uma visão realista da agremiação a que não

ponto a ponto

● O Presidente da República, general Ramalho Eanes, desloca-se hoje pelas 18 horas à Fundação Gulbenkian onde presidirá à sessão de encerramento do XVII Encontro Nacional de Recursos Humanos, organizado pela Associação Portuguesa dos Gestores e Técnicos de Recursos Humanos.

● O livro «Era Lisboa e Chovia» do antigo embaixador do Brasil em Portugal, Dário Castro Alves, foi apresentado ontem ao público em sessão efectuada numa livraria de Lisboa. Estiveram presentes figuras da vida política e diplomática, escritores e numerosos público. «Era Lisboa e Chovia», que Castro Alves escreveu em colaboração com Dinah Silveira de Queiroz, sua falecida mulher, tem a chancela da Bertrand. Tomando como base a obra literária de Eça de Queiroz, o diplomata brasileiro faz, no livro, o roteiro cultural, histórico e literário da cidade de Lisboa.

● A fim de visitar a exposição subordinada ao tema «A instrução na Armada», deslocou-se ontem ao edifício da Administração Central da Marinha o vice-primeiro-ministro, Mota Pinto, onde foi recebido pelo almirante Sousa Leitão, na qualidade de chefe do Estado-Maior da Armada. Com esta exposição, integrada na Ezpomar 84, pretendeu a Marinha mostrar à população portuguesa o importante e inegável contributo que continua a dar ao País nas áreas educacional e técnico-profissional, e em várias áreas com especial significado no campo da informática.

● O vigésimo oitavo aniversário da criação do MPLA, segunda-feira, é assinalado em Lisboa pela Associação de Amizade Portugal-República Popular de Angola. Numa sessão comemorativa na sede da associação de amizade, o presidente da instituição, Daniel de Matos, e um representante da Embaixada de Angola em Lisboa discursarão a propósito da celebração. Poemas de Agostinho Neto, fundador do MPLA e primeiro presidente da RPA, serão lidos pelo jornalista Rui Pedro e será projectado o documentário angolano «Agricultura e Pecuária na RPA — Seis Anos Depois».

● Uma delegação da Organização Distrital de Lisboa do MDM deslocou-se à Assembleia da República para entregar aos deputados um documento de chamada de atenção para os mais graves problemas das crianças e jovens e as principais reivindicações do MDM nesta área. Algumas dezenas de activistas do MDM deslocaram-se a pé, pela Rua de S. Bento, até à Assembleia, onde simbolicamente formaram um cordão de chamada de atenção para as reivindicações que consideram imediatas. Solidárias com esta iniciativa, esteve o Departamento de Mulheres USL, que se fez representar com uma delegação.

● Uma missão portuguesa partiu ontem para a China onde deverá assinar um programa de intercâmbio cultural — disse uma fonte da Embaixada da República Popular da China. Segundo a mesma fonte, o programa destina-se a concretizar para os anos de 1985 e 1986 o acordo cultural já assinado pelos dois países. O programa incluirá deslocações de grupos artísticos e a concessão de bolsas de estudo a estudantes chineses e portugueses para estudarem a língua e a cultura da outra parte signatária, acrescentou a mesma fonte.

● O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, interino, general Costa Gomes, presidiu ontem à tarde à cerimónia de abertura solene do novo ano lectivo na Academia da Força Aérea, na Granja do Marquês em Sintra. Durante a sessão usou da palavra o comandante da AFA, general Batista Pereira, e a lição inaugural subordinada ao tema «Armas guiadas de precisão» foi proferida pelo tenente-coronel França Brogueira, membro do corpo docente da academia.

● COM uma cerimónia de troca de bandeiras, foi formalizada ontem em Viana do Castelo a entrega de um navio construído nos estaleiros navais locais à URSS, que encomendara a sua construção em 1982. O navio, chamado «Somovsky», constitui a segunda unidade de uma série de quatro cargueiros encomendados aos estaleiros minhotos por contrato envolvendo uma verba de seis milhões e quinhentos mil contos. Na cerimónia de entrega do «Somovsky», a que assistiram diplomatas soviéticos e autarcas do distrito de Viana do Castelo, foi referida outra encomenda já feita pelo armador da URSS de mais cinco navios.

● O escritor e jornalista francês, Alain Besançon, afirmou ontem que em termos de política externa o Estado soviético funciona como «um instrumento da vocação universal do socialismo». «Internamente, aquele Estado representa, face à sociedade soviética, os interesses do socialismo», acrescentou Besançon na conferência que proferiu num hotel de Lisboa, organizada pela Associação de Estudos Europeus e Relações Internacionais (ASSERI). Besançon, escritor, jornalista e investigador, apontado como um dos maiores especialistas franceses do fenómeno comunista, considerou ainda o Estado soviético como «apenas um agente do movimento comunista internacional, tendo à sua frente o Partido Comunista».

● O cônsul de Portugal em Santa Cruz de Tenerife recebeu quarta-feira à noite as insígnias de oficial da Ordem do Infante D. Henrique, em cerimónia presidida pelo embaixador português em Espanha, João de Freitas Cruz. Ao acto, assistiu o presidente do Governo Regional das Canárias, Jerónimo Saavedra, e as principais autoridades civis e militares da comunidade autónoma. Nicolas Alvarez Garcia, actualmente secretário regional da Indústria, Águas e Energia, foi agraciado com o grau de oficial da mesma ordem.

● O representante do Partido Comunista Português na Conferência Internacional sobre Amílcar Cabral, Alvaro Mateus, destacou ontem em Bissau as relações de Cabral com Portugal. Amílcar Cabral recusou, «no início da luta», sugestões de recurso ao terrorismo — disse o representante do PCP. O combate dirigia-se contra os que, de armas na mão, atentavam contra os legítimos direitos do povo guineense — explicava Cabral, citado por Mateus. «A orientação internacionalista e humanista de Cabral contribuiu decisivamente para impedir que a opressão colonial e a guerra criassem uma barreira de incompreensão e de ódio» entre os povos da Guiné-Bissau e de Portugal — disse Alvaro Mateus.

Faz hoje quatro anos que Eanes foi reeleito

Passam hoje quatro anos sobre a data da reeleição do Presidente da República. Este aniversário coincide, de resto, com uma nova crise governamental que esteve à beira de provocar a ruptura da coligação.

Nos termos constitucionais, o general Ramalho Eanes não se poderá candidatar a novo mandato antes de 1990. O mandato em curso do Presidente da República, o segundo consecutivo, foi marcado pela dissolução, em 1983, da Assembleia da República, onde a Aliança Democrática detinha uma confortável maioria.

Nas eleições de 1980, Ramalho Eanes obteve 56,4 por cento dos votos, enquanto o seu princi-

pal opositor, o general Soares Carneiro, apoiado pela AD, não conseguiu mais do que 42,2 por cento. Os outros candidatos obtiveram: Otelo Saraiva de Carvalho, 1,5 por cento; Galvão de Melo e Pires Veloso, ambos com 0,8 por cento e Aires Rodrigues, 0,2 por cento.

Recorde-se, que a recandidatura do Presidente Eanes provocou em 80 uma crise profunda no interior do Partido Socialista, quando o seu secretário-geral e actual Primeiro-Ministro decidiu retirar o seu apoio pessoal a Ramalho Eanes e declarar-se, junto de amigos, disposto a dá-lo a Soares Carneiro.

A convite do PCP

Delegação soviética visitou Portugal

Uma delegação do Partido Comunista Soviético está em Portugal a convite do PCP, no «quadro das relações de cooperação, amizade e solidariedade» existentes entre ambos.

A delegação soviética é dirigida por Vassili Chaurou, membro suplente do comité central e responsável pelo departamento da Cultura, e integra Albert Roganov, secretário do Comité do PCUS da cidade de Moscovo, e Nikolai Kovalski e Vitor Krashnikh, do Departamento Interna-

cional do Comité Central do PCUS.

A delegação avistou-se com Jorge Araújo, membro da comissão política e do secretariado, Aurélio Santos, do comité central, e Manuela Bernardino, da Secção Internacional do PCP.

Os comunistas soviéticos deslocaram-se ao Barreiro, tendo visitado a Casa da Cultura dos Trabalhadores da Quimigal e a Câmara Municipal do Seixal.

A partida desta delegação está prevista para amanhã.

Base da RFA em Beja envolvida no negócio das fragatas

Uma equipa do Ministério da Defesa da Alemanha Federal esteve em Portugal para estudar a «concretização de encomendas» à indústria portuguesa caso seja renovada a cedência da Base de Beja.

Segundo um informador do Ministério da Defesa, em declarações à NP, a renovação do acordo, no próximo ano, terá de incluir uma cláusula em que o governo da RFA se compromete à concretização de encomendas.

A mesma fonte referiu que o

Governo não permitirá a repetição de acordos como os feitos no passado em que as contrapartidas ficavam definidas vagamente ou no domínio das promessas.

A concretização de contrapartidas à indústria ou a outros ramos já foi aplicada em casos como a cedência da base das Lajes aos Estados Unidos, a compra de camiões holandeses para o Exército ou nas actuais negociações para a aquisição de três fragatas alemãs para a Armada.

assembleia da república

Políticos querem aumentar-se para acabar com «amadorismo»

Os projectos de lei que introduzem alterações nas remunerações dos titulares dos cargos políticos e no estatuto dos deputados começaram a ser ontem debatidos na Assembleia da República.

O Governo, a UEDS e o CDS apresentaram propostas quanto aos aumentos salariais para os políticos que, no essencial, não são contraditórios. Em resumo, trata-se de, com uma ou outra nuance, conferir aos membros do Governo, deputados, ministros da República para as Regiões Autónomas, membros do Conselho de Estado, governadores-civis e aos Juizes do Tribunal Constitucional aumentos de mais de 50 por cento.

O ponto de referência é o ordenado do Presidente da República, recentemente fixado em 160 mil escudos, sendo a partir deste estabelecidos os vencimentos do Presidente da Assembleia da República (60 por cento do do PR), do Primeiro-Ministro (75 por cento), vice-Primeiro-Ministro (70), ministro (65), secretário de Estado (60), sub-secretários de Estado (55), deputados (50), governadores civis (50), etc.

Além desta remuneração-base há que contar com as ajudas de custo nas deslocações ao estrangeiro, uma percentagem sobre o vencimento para despesas de representação que pode ir dos 40 por cento — nos casos do Presidente da República, Presidente da AR, Primeiro-Ministro e vice-Primeiro-Ministro até aos 15 por cento, no caso dos deputados. Além disso, e tendo em conta a proposta do Governo os deputados que façam parte de comissões parlamentares (ou seja praticamente todos), têm direito a uma «senha de presença por dia de reunião a que compareçam correspondente a 1/50 do subsídio mensal, excepto nos dias em que haja reunião plenária».

Para já, os únicos opositores aos projectos de aumento são os comunistas que ontem mesmo moveram viva guerra às intenções do Governo e da maioria.

Carlos Brito chamou a atenção para o facto de os aumentos, em si próprios, serem superiores «aos vencimentos de muita gente no nosso país» e constituir um «acto desprestigiante» para a Assembleia da República aprovar

num momento destes um tal tipo de proposta. José Magalhães, também do PCP, lembraria que «há exemplos históricos de Governos que, em tempos de crise, vieram ao Parlamento propor baixas de salários. Pode ter sido um acto demagógico, mas teve pelo menos um significado simbólico».

Almeida Santos defendeu a proposta do Executivo invocando para tal a necessidade de ultrapassar o «amadorismo» da classe política que, no seu entender, não deve «ser penalizada pelo facto de estar no poder». afirmou que os aumentos significam um encargo anual de 80 mil contos e sublinhou o facto de «um deputado quando aceitou o cargo, não aceitou ser franciscano».

O que não se percebe é como pode, no caso dos deputados haver uma dedicação total ao cargo se, no estatuto de se propõe não são definidas de uma forma rigorosa as incompatibilidades do cargo, e as que o são serão para aplicar apenas na próxima legislatura. Para além do mais, e como sublinhou, José Magalhães (PCP) o Regimento agora, aprovado pela Assembleia da República, ao diminuir o quorum e ao estabelecer horas de votação ir, certamente, beneficiar todos aqueles que têm outros empregos.

Males da governação

Mas de manhã, antes do período da ordem do dia, duas intervenções viriam pôr o dedo na ferida em alguns males da governa-

ção. Uma por parte do deputado da UEDS, César Oliveira, acentuaria, a propósito da crise da coligação, que ela se deve «à completa ausência de uma resposta global» aos problemas do País.

Para aquele deputado, há uma crise económica, uma crise social, uma crise moral e uma crise política que se mede «também pela pirueta política substituindo a verticalidade, pelo de teatro sabidamente encenado em vez da clareza da proposta, pelo discurso simulado em lugar de um projecto político mobilizador de vontades». «As últimas semanas — prossegue — comprovaram de forma irrefutável o que acabei de dizer: a jogada política, a simulação, o golpe de força, a intoxicação e a nebulosidade ocuparam o lugar da clareza, da transparência, da verdade, da assumpção frontal das posições». A incapacidade de a actual coligação definir um projecto político coerente radica, segundo César Oliveira, na existência de contradições que «decorrem da coexistência, na coligação, de um neo-liberalismo atabalhoado, envergonhado que não pode assumir-se plenamente sob pena de perder os últimos resquícios social-democratas com um socialismo democrático que perdeu perspectivas e dimensão e que não tem sabido renovar-se e inovar».

Sublinhando o facto de não serem ainda conhecidos os resultados do acordo que está a ser negociado entre os dois parceiros do Governo, o deputado da UEDS adiantou, no entanto, temer que eles «possam vir a traduzir-se num conjunto de panaceias que longe de curarem a doente apenas venham a prolongar-lhe a doença e aumentar-lhe sofrimentos». E a concretizar: «Isto é, receamos que o ataque ao sector empresarial do Estado, as alterações à legislação laboral e outras medidas de carácter mais ou menos neo-liberal, venham a constituir o saldo mais significativo das negociações em curso com previsíveis e dramáticos efeitos no agravar da crise social que já se vive».

Em concreto, propôs a «urgen-

te definição de soluções concretas que respondem à necessidade de reconversão da produção industrial», a organização de «um sistema educativo em condições de propiciar a criatividade e imaginação exigidas pelo nosso tempo», a urgência de «relançar a participação e mobilização dos cidadãos num esforço colectivo para superar dificuldades e vencer os obstáculos».

Da parte da maioria, curiosamente, subiu à tribuna José Vitorino (PSD) para falar de algo que há muito anda na boca de toda a gente: a corrupção.

«Um Governo, qualquer Governo, tem a óbvia obrigação de resolver os problemas dos cidadãos e do País. E para além do que se poderão chamar as grandes medidas de política, tem a obrigação de garantir a moralidade e o mais completo sentido de responsabilidade a todos os que directa ou indirectamente de si dependem».

Da maneira como o faz «resultará a credibilidade ou o desprestígio dos departamentos» que exercem o poder político. Referiu a necessidade de «desconcentração» e «modernização» dos serviços da administração pública para os tornar «menos burocráticos e mais transparentes».

Referiu a possibilidade de a Assembleia da República realizar inquéritos, mas preconizou que deve ser o Governo, com mais meios que deve incentivar esse tipo de actuações.

A propósito referiu três casos que não estão esclarecidos. O primeiro, sobre as coenças intestinais em Albufeira, interrogando porque não foi investigada e descoberta a pessoa responsável pela inquinação da água daquela vila algarvia; recordou a morte do ciclista Joaquim Agostinho referindo que nem tudo foi esclarecido, nem as responsabilidades apuradas; finalmente abordou a compra pelo Metropolitano de Lisboa de terrenos para ampliação da sua rede por um valor dez vezes superior ao aparente.

Quem responde ao deputado social-democrata?

Aurea Sampaio



ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL-ALBÂNIA

Apartado 2435, 1111 Lisboa Codex

40 anos
Albânia Nova
10.º aniversário AAPA

SESSÃO COMEMORATIVA

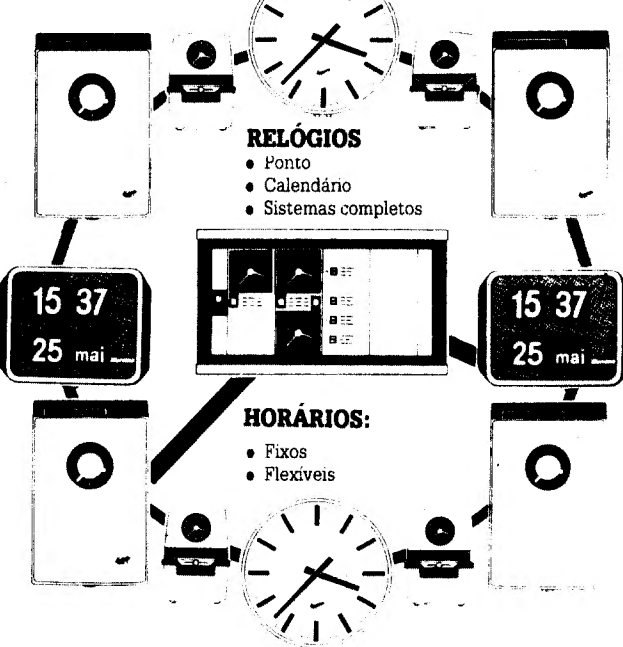
8 Dez. 15 h.

Caixa Económica Operária

(R. Voz do Operário, n.º 64)

filme • exposições • venda de artesanato

CONTROL DE TEMPO



ERICSSON

Sociedade Ericsson de Portugal, Lda.

2795 — LINDA-A-VELHA

Edifício Ericsson
Zona Industrial de Carnaxide
R. General Cristóvão, 314
R. Cidade de Petrópolis, 25

2100503

20000
30004

Telax

12 000 ERIC P

27 120 ERIC P
52 370 ERIC P



Cook machine

Uma nova maneira de cozinhar!

Mais rápida!
Mais prática!
Mais económica!



A VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

O PISO MOLHADO REDUZ A ADERÊNCIA MODERE A VELOCIDADE



Negociações concluídas na 2.ª feira?

Presidenciais ainda dividem PS e PSD

As presidenciais parecem ser de momento o grande escolho para a finalização do acordo PS/PSD, que permita a manutenção da coligação governamental até 1987. Fontes dos dois partidos contactadas pelo «DL» asseguraram que esse é o principal problema, sendo as outras «exigências» de Mota Pinto apenas questões de somenos importância e sempre negociáveis.

Mota Pinto, seguindo aliás as posições dos restantes negociadores do PSD, que tinham deixado em aberto os temas autárquicas e presidenciais para serem debatidas pelo dois líderes do bloco central, não aceita a formulação constante do projecto elaborado pelos negociadores que impede a apresentação formal de candidaturas às presidenciais antes de Julho de 1985 e afasta qualquer candidato que não apoie a actual fórmula governativa.

No entanto, não foi possível fazer o debate destes temas com Mário Soares, porque no encontro entre o chefe do Governo e o vice-primeiro-ministro, este avan-

çou com reivindicações de medidas parcelares a serem incluídas no acordo que Soares se recusou discutir.

Do ponto de vista do líder socialista esses temas deveriam ser tratados pelos negociadores, o que, segundo fonte social-democrata contactada pelo «DL», se deverá verificar até à próxima segunda-feira.

Ontem, Mota Pinto, esteve reunidos com a Comissão Política do seu partido, reuniu a que assistiu também João Salgueiro, líder do grupo que convocou a reunião do Conselho Nacional que esteve prevista para o próximo fim-de-semana. Salgueiro e a Comissão Política acordaram em adiar a reunião para o fim-de-semana seguinte — de 15 e 16 de Dezembro — com o objectivo de permitir antes a formalização do acordo com os socialistas.

Pretende a tendência João Salgueiro não criar nenhuma dificuldade do líder do partido para não ser responsabilizada — e para poder responsabilizá-lo — pelos resultados das negociações com o PS. O antigo ministro das Finanças já

ontem referiu à NP que não concorda com todos os aspectos do documento preparados pelos negociadores do PS e PSD.

Marcelo Rebelo de Sousa, líder da minoria da Nova Esperança criticou também esse documento, em artigo inserido na edição de hoje do «Semanário». Segundo afirma, ele é «muito curto» e omite alguns aspectos importantes.

Esses temas são quase todos os que Mota Pinto colocou a Soares na reunião que ambos tiveram na passada quarta-feira, para além das presidenciais e das autárquicas — atribuição de um canal de TV à Igreja, venda ao sector privado de jornais públicos, revisão acelerada da legislação laboral, revisão imediata das indemnizações pelas nacionalizações, revisão do sistema eleitoral com o fim do método de Hondt.

Tanto quanto apurámos, na reunião de ontem da Comissão Política do PSD foi também anali-

sado criticamente o discurso proferido pelo Primeiro-Ministro na TV. Mas Mota Pinto talvez tenha ouvido algumas críticas por parte dos seus pares. Não é pacífica a atitude do líder de deixar a negociação para uma comissão formada por elementos da Comissão Política e depois ter introduzido na discussão, à margem do esquema de debates acordado com o PS, novos problemas.

Aliás, é também crítica a visão que no Partido Socialista se tem da actuação de Mota Pinto, acusado de agir irresponsavelmente nesta crise. Já ontem o líder parlamentar socialista José Luís Nunes, bem como Jorge Lacão e António Janeiro condenaram as recentes atitudes do vice-Primeiro-Ministro. Lacão, em declarações à NP sublinhou que o PS está pronto para assinar o documento e ele e Janeiro sublinharam que esta coligação não é a AD e, por isso, o PSD não pode querer impor aos socialistas medidas que

nem no tempo da AD teve coragem de concretizar.

No entanto, os dirigentes do maior partido da coligação mostram-se também preocupados com a situação, embora considerem que neste momento a bola está nos pés do PSD.

Mário Soares celebra hoje os seus 60 anos, em família depois de ser referido no jornal do seu partido e a propósito da efeméride, como «corredor de fundo que prossegue com a dinâmica de sempre, os ideais perfilhados na juventude».

E depois de ter remetido a negociação do acordo para Almeida Santos, que ontem poderá ter já contactado o PSD para ser marcada uma reunião da comissão, aguarda que se consolide a imagem que de si pretendeu transmitir na TV — o Primeiro-Ministro afastado de quezílias partidárias.

De acordo com um dirigente socialista, Mário Soares vai continuar à frente do Governo, haja o

que houver. Se Mota Pinto quiser sair do Governo que saia. Se quiser negociar um acordo apenas de incidência parlamentar, que o proponha. E se quiser continuar no Executivo, que se modere. Mário Soares, das decisões de Mota Pinto não tirará nenhuma consequência. Apenas aguarda por enquanto, a decisão dos sociais-democratas, deixa nas entrelinhas a ameaça de os responsabilizar pela crise política, ou económica ou social que se venha a desencadear.

E aguarda também o que é que o Presidente da República fará. Eanes demitiu-o uma vez quando se quebrou uma coligação com o CDS. Poderá fazer o mesmo, favorecendo agora o lançamento do partido eanista e criando as condições para Mário Soares lançar uma campanha que lhe permita capitalizar os trunfos necessários às eleições presidenciais.

J.M.V.

O documento que Mota Pinto acha insuficiente

O documento síntese aprovado pelas delegações do PS e PSD reafirma «solenemente» que o acordo de coligação entre os dois partidos deverá manter-se até ao fim da legislatura, ou seja Abril de 1987.

O documento, publicado hoje pelo semanário «O Jornal» repudia «as alianças exteriores à própria coligação durante todo o período da respectiva vigência, com ressalva dos casos em que se reconhece reciprocamente o direito de um ou outro partido a efectivar acordos pontuais entre si ou com terceiros partidos desde que esses acordos não revistam natureza sistemática».

Ainda no âmbito dos princípios a observar relativamente às eleições autárquicas, o documento reconhece que «se impõe mediante estratégias o mais possível convergentes, conciliar a salvaguarda da coligação com as determinantes respeitáveis da correlação de forças políticas ao nível local e a vontade das estruturas locais de um e outro partido».

No que se refere às eleições presidenciais o documento reconhece o direito de cada um dos partidos «à apresentação de um candidato próprio, desde que inequivocamente favorável à existência da coligação, facto que deve decorrer do seu perfil e do processo de formalização da respectiva candidatura».

Para além disso, aponta para a não formalização das candidaturas à Presidência da República até Julho de 1985, sem prejuízo da antecipação a esta data da escolha dos respectivos candidatos».

Ainda no capítulo das presidenciais, defende «a abstenção de, até à formalização das respectivas candidaturas, os dois partidos travarem ou alimentarem quaisquer polémicas em torno das candidaturas e candidatos de um e outro, sobrepondo a eventuais interesses partidários nesse domínio», a estabilidade governativa.

No que se refere à reestruturação do Governo, o documento salienta que «em tempo oportuno, o Primeiro-Ministro ouvido o vice-primeiro-ministro proceda à conveniente reestruturação da organização e funcionamento do executivo».

Entre as principais medidas a tomar em 1985, prevê a aprovação do Governo, no primeiro trimestre, de propostas de novas leis eleitorais para a Assembleia da República e autarquias locais, a primeira em direcção à redução tendencial do número de deputados e a segunda no reforço da estabilidade dos executivos autárquicos».

Prevê ainda a regulamentação e implementação dos Serviços de Informação e a elaboração, até Fevereiro, de uma proposta de lei do estado de sítio e do estado de emergência e a aprovação na especialidade da Lei da Segurança Interna.

A aprovação, até Março, da nova Lei Orgânica dos Tribunais e dos novos Estatutos dos Magistrados e a entrada em funcionamento do Conselho Superior de Magistratura são igualmente medidas apontadas para 1985.

No que se refere às medidas de política fiscal, económica e financeira, o documento defende a introdução do imposto único sobre rendimentos e a urgente publicação do diploma que institui o imposto sobre o valor acrescentado.

O documento defende a necessidade de uma definição até Fevereiro de 1985, de uma orientação global sobre a reestruturação do sector público empresarial que contemple a extinção das empresas públicas manifestamente inviáveis e insusceptíveis de recuperação e tomadas de resolução sobre as medidas necessárias à recuperação das que, embora em situação económica difícil, se revelem susceptíveis de viabilização.

Ainda no capítulo da reestruturação do sector público empresarial, o documento defende o estudo, caso a caso, da viabilidade e da conveniência da transformação de empresas públicas em empresas de capitais públicos com abertura de aumentos minoritários do capital à subscrição privada, preferencialmente na Bolsa.

Entre as medidas a tomar no sector da administração pública, destaca-se a aprovação, até Março, de um diploma que reveja o regime das faltas por doença e combata a sobreutilização do atestado médico como instrumento de justificação de faltas e a redução em 10 por cento das despesas públicas com o parque automóvel do Estado, gasolina, deslocações ao estrangeiro e despesas de representação.

Defende igualmente a aprovação do novo regime da renda habitacional com consagração do subsídio de renda para os inquilinos de rendimento baixo e a aprovação de uma lei de bases de política agrícola que englobe, após revisão, a lei de bases da Reforma Agrária em vigor.

O documento considera ainda necessária a aprovação de um plano de reestruturação da marinha do comércio, em conjugação com medidas de reestruturação dos estaleiros de construção naval.

BEDFORD SETA

o veículo prático e económico

Novo Bedford Seta, o mais versátil e espectacular veículo comercial da década. Económico no consumo e na manutenção.

De acordo com as suas necessidades, o novo Bedford Seta oferece-lhe dois comprimentos de chassis para uma escolha exacta.

Furgão Seta para cargas e descargas, cómodo e versátil. A opção mais elegante para o transporte de mercadorias.

Mini-bus Seta, de 6 ou 9 lugares, rápido, espaçoso e confortável. A opção mais simpática para o transporte ligeiro de passageiros.

O novo Bedford Seta vem equipado com o motor diesel 4FC1 que proporciona uma performance idêntica à dos motores a gasolina o que significa facilidade no arranque, boa aceleração e um trabalho silencioso.

BEDFORD SETA
O amigo que resolve tudo

É BEDFORD. É DE CONFIANÇA.

Um produto General Motors.

Durante três dias, em Lisboa Relações luso-espanholas debatidas em colóquio

Mais de 80 especialistas portugueses e espanhóis vão debater hoje, amanhã e depois, em Lisboa, as perspectivas das relações entre Portugal e Espanha. A iniciativa é da responsabilidade da Associação Portuguesa para as Relações Internacionais (APRI) que, ao partir da constatação de «uma certa inércia» nas relações entre os dois países ibéricos, decidiu animar a colaboração nos domínios do Direito, Sociologia e Política externa.

Neste colóquio deverão participar, entre outros, Rui Machete, João Cravinho, Rui Vilar, general Altino de Magalhães e José Manuel Galvão Teles. Pela parte espanhola deverão estar presentes vários docentes universitários, o general Díez Alegria, os directores dos centros de investigações sociológicas e de estudos constitucionais, o director do Banco Central e outras individualidades.

Um dos temas a discutir neste colóquio é o das relações comerciais luso-espanholas, as quais deverão pautar-se pela «produtividade e preços relativos» segundo um estudo feito no

âmbito do projecto de investigação da APRI. Neste estudo concluiu-se ser de «grande actualidade» a estratégia de cada país face à adesão à CEE e renegociação do acordo do comércio bilateral assinado em 19 de Dezembro de 1979. De acordo com a investigação feita pela APRI em relação a esta matéria, e evolução da composição das transacções comerciais luso-espanholas desenvolve-se no sentido de «um maior grau de concorrência a nível das importações e exportações».

Para além das relações comerciais entre os dois países ibéricos deverão ser discutidas a posição de Lisboa e Madrid face aos Estados Unidos e no seio da NATO e a adesão de Portugal e Espanha à Comunidade Económica Europeia.

Segundo se pode ler num documento distribuído pela APRI, «seria altamente desejável que deste colóquio surgissem projectos e iniciativas comuns que lhe dessem continuidade e, simultaneamente, criassem ligações que não fossem meramente esporádicas e pontuais entre os dois mundos académicos».

CNARPE elegeu secretariado e ultima programa

Um secretariado nacional da CNARPE provisório está a ultimar o programa e projecto organizativo do novo movimento que deverá nascer em Janeiro próximo, após a reunião nacional que, em princípio, terá lugar no distrito de Setúbal.

O secretariado nacional é constituído por sete elementos, entre os quais, Hermínio Martinho, mandatário distrital de Santarém na campanha de Eanes de 1980 e que tem sido a figura impulsionadora deste movimento, José Carlos de Vasconcelos, que foi membro

da Comissão Política da CNARPE em 1976 e 1980, Dias de Carvalho, mandatário distrital de Castelo Branco em 1980, ex-dirigente do PSD e um dos fundadores da ASDI, Marques do Carmo, o coordenador das ligações com as comissões distritais da CNARPE em 1980 e ex-ministro da Indústria, e Olímpio de Matos, membro da comissão distrital de Santarém em 1980.

Amanhã reúne-se a comissão distrital de Évora, estando também a ser preparadas reuniões em vários pontos do País.

Lista «unitária» venceu eleições em Economia

A lista B, denominada «Unidade estudantil», venceu as eleições para os órgãos de gestão do Instituto Superior de Economia, com 569 votos. Apoiada pela JCP e independentes, a lista vencedora obteve mais doze votos que a D

(557), afecta à JSD. À lista V, afecta à JS e independentes, apurou 216 votos.

Com estes resultados passa a ser a seguinte a composição da assembleia de representantes: 13 elementos da lista B, 12 da D e quatro da V.

Renascença portuguesa

Continuação da pag. 3

distribuição, a Sul, dos futuros dissidentes, onde, note-se, se inclui desde o primeiro dia o nome de António Sérgio. Os primeiros corpos gerentes virão a ser ocupados (listas de 1913), em maioria, por nomes ligados ao comité do Norte: Guerra Junqueiro, Teixeira de Pascoais, Coelho de Magalhães, Correia de Sousa, Ângelo Vidal e António Fernandes da Silva na Mesa de Assembleia Geral; Álvaro Pinto, Antero Figueiredo, Cristiano de Carvalho, Jaime Corte-

são e Joaquim da Costa Carregal no Conselho de Administração; Albano de Sousa, António Dias Pimentel e Bernardino Varella na Comissão Fiscal. Retenha-se, por fim, que a própria responsabilidade da revista incluía apenas do comité de Lisboa o director científico, José de Magalhães (a direcção literária pertencia a Teixeira de Pascoais e a artística a António Carneiro), cujo peso virá a ser, aliás, reduzido em número de colaborações.

(continua)

Fomento Cooperativo aposta nos emigrantes

Autarquias podem ter papel decisivo no regresso e investimento dos emigrantes

● defende Armando Lopes

A criação de cooperativas de consumo, ou de secções portuguesas em cooperativas de consumo francesas, nos grandes centros urbanos, para colocação de «produtos nacionais exclusivamente destinados aos emigrantes, a preços não especulativos», é um dos objectivos da visita que o Secretário de Estado do Fomento Cooperativo, Armando Lopes, fez no princípio desta semana a Paris, a convite do seu homólogo francês secretário de Estado da Economia Social — e da Federação de Cooperativas locais.

No seu amplo gabinete do Porto, num antigo palacete de uma condessa nortenha, cedido generosamente, há anos, para fins beneficentes, Armando Lopes, 62 anos, advogado, deputado pelo PS (Viseu) em várias legislaturas, não parece diminuído pelo incrível orçamento (30 mil contos) destinado à sua Secretaria de Estado.

«Os projectos não se medem apenas pelos orçamentos, mas também pelos seus resultados reais» — diz-nos, na véspera da sua partida, confiante no bom êxito dos contactos. Diz ser objectivo ainda da visita o estudo da «organização de espaços conviviais» para os emigrantes, contando, para tal, com a possibilidade do envio, através da TAP, de casetes vídeo gravadas com programas da RTP, a «retransmitir nas salas de convívio das nossas comunidades».

Investimento do emigrante

Nos contactos que manterá, igualmente, com associações e organizações de portugueses em França, tenciona Armando Lopes debater «oportunidades de investimento e planos de poupança de emigrantes» no seu regresso definitivo ao nosso País. Refere duas das principais questões relacionadas com o regresso dos emigrantes a Portugal: uma primeira relativa à sua integração nos sectores produtivos; outra, respeitante à aplicação produtiva da sua capacidade de investimento das poupanças aforradas, incluindo eventuais indemnizações decorrentes da cessação dos contratos de trabalho.

Considera que situações típicas desse investimento, como a construção de uma segunda casa com objectivos de arrendamento ou a aposta na mera actividade comercial, têm «efeitos quase nulos em termos de emprego e de actividade realmente produtiva».

Defende, por isso, dada a experiência «em padrões empresariais mais desenvolvidos» de boa parte dos emigrantes, soluções cooperativas «visando iniciativas locais de emprego», contariam eles, para tanto com amplas facilidades legais e esquemas como «a política de emprego definida no âmbito das ajudas da OCDE, visando iniciativas locais de emprego, articuladas com os planos de desenvolvimento regional e tendo em conta as



Armando Lopes, secretário de Estado do Fomento Cooperativo

Números

Das cerca de três mil cooperativas existentes no País, apenas 1479 actualizaram, até ao momento, os respectivos estatutos, de acordo com o Código Cooperativo. Segundo o secretário de Estado, o principal objectivo da revisão do Código foi o «total esclarecimento do que é e do que não é uma cooperativa, os meios de defesa e participação dos associados, as questões da dissolução, o problema do equívoco legislativo do Código na extinção das cooperativas, as resultantes da actividade de importância da cooperativa e o seu reconhecimento legal».

Quanto a números ainda, Armando Lopes forneceu-nos a estatística das cooperativas actualizadas: **Agrícolas — 491; Consumo — 187; Produção Operária — 165; Crédito — 160; Habitação — 146; Serviços — 123; de âmbito Cultural — 60; Ensino — 52; Comércio — 43; Pescas — 34 e de Artesanato — 18.** Além destas há que contar com 17 Unões e 7 Federações.

orientações dos planos directores municipais quanto à localização industrial e zonas de investimento prioritário».

Sublinha ainda, e a propósito, o regime legal criado em Portugal das isenções fiscais e a isenção da contribuição das cooperativas para o fundo de desemprego, bem como as «linhas de apoio à formação cooperativa e profissional e ainda a integração de jovens quadros nas cooperativas subsidiadas pelo Estado».

«Penso — frisa-nos optimista — que o regresso dos emigrantes devidamente coordenado e tendo em conta a sua experiência e capacidade tecnológica e de investimento, poderá ter efeitos fortemente positivos e favoráveis no plano do desenvolvimento regional e nacional».

Ainda sobre as cooperativas de consumo para os emigrantes, indica ter a intenção de propor uma experiência-piloto em Paris, seguindo-se, eventualmente Liège (Bélgica) e outras grandes cidades onde haja grande concentração de portugueses.

Quanto à hipótese de os franceses colocarem reservas ao envio de produtos portugueses, nomeadamente os agrícolas, considera Armando Lopes que o problema é superável pois apenas os emigrantes teriam acesso a tais produtos. Além de que seriam, preferencialmente, produ-

tos tradicionais portugueses, não existentes (ou de difícil obtenção) nesses países.

Banco cooperativo

Em colaboração com as autarquias, Armando Lopes tem defendido «a implementação de cooperativas de habitação para emigrantes, que colocariam os fogos à disposição dos municípios para fixação temporária de profissões itinerantes, casos de médicos, professores e outros funcionários do Estado, enquanto durasse o contrato de trabalho do emigrante no país de destino».

«Será uma forma também — sublinha — de evitar a dispersão urbanística em áreas concelhias com efeitos fortemente negativos na paisagem urbana e rural».

Para tal efeito as autarquias colocariam à disposição dos emigrantes terrenos do domínio autárquico, devidamente infra-estruturados e com projectos de arquitectura aprovados. Para o secretário de Estado, tal projecto «é viável» e foi já assumido pelas Câmaras Municipais de Guimarães e Fafe.

Outra das acções que considera relevante por parte do seu departamento prende-se com a área da formação cooperativa e profissional. Indica terem sido

desbloqueados por despacho conjunto, seu e do secretário de Estado do Emprego, os programas de formação da Fenacoop e da Fenadegas, envolvendo verbas da ordem dos 35 mil contos.

«A minha Secretaria de Estado — acrescenta — já apolou e participou, entretanto, na organização de jornadas de formação técnico-profissional e técnico-cooperativa, em estreito relacionamento com algumas Unões: casos, por exemplo, da Agrocoop, Cescoop, Unicama e várias outras cooperativas de primeiro grau».

Armando Lopes confessa ainda sentir-se grato pela abertura e compreensão manifestadas nas relações com o movimento cooperativo. A sua ideia de um Banco Cooperativo, não do Estado, mas obra do próprio movimento cooperativo, é bem aceite, tal como a proposta de reactivação do mutualismo agrícola.

No último caso, trata-se de um projecto antigo cujas origens se confundem no tempo com a actividade das Misericórdias e das Ligas de Gado. Tal projecto teria, obviamente — frisa — de assumir uma feição actual, ou através de uma seguradora mútua ou da abertura de secções de seguro mútuo nas cooperativas e caixas de crédito agrícola que renegociariam com as companhias de seguros novas modalidades de seguro pecuário. Lembra a propósito a epidemia da peripneumonia, que «tantos prejuízos trouxe aos agricultores pelo facto das seguradoras recusarem esses seguros».

Visado recentemente por um semanário, que o acusou de critérios partidários nos subsídios concedidos a cooperativas, Armando Lopes nega peremptoriamente ter havido, da sua parte tais critérios ou preocupações. E apresenta-nos a lista das 32 cooperativas, incluindo três Unões e uma Federação contempladas com alguns pequenos apoios financeiros entre Abril e Novembro deste ano. «É uma lista diversificada — conclui — e não será difícil — constatar-se a ausência de parcialidade política por parte da Secretaria de Estado».

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H

PARA ONDE IS ?

AUTO DA ALMA E AUTO DA BARCA DO INFERNO • GIL VICENTE • ENCENA: JOAO MOTA

PRAÇA DE ESPANHA • TEL. 72 08 18 • APOIO RADIO COMERCIAL • SUB. M.C.

A propósito do 1.º Prémio Pfizer

Se «bebe», pare e reflecta...

O alcoolismo pode causar envelhecimento precoce

É claro que um copito à refeição não faz mal. Mas o alcoolismo crónico pode acelerar o envelhecimento normal do tecido nervoso central. Até agora só se pode garantir com fidelidade científica, tal envelhecimento em células cerebrais de ratos. Foi neles que o prof., Paula Barbosa e a dra. Amélia Tavares desenvolveram a experiência com que foram premiadas pela Pfizer. Mas a extrapolação para o homem não fica assim tão distante com isso, em face da similitude morfológica ao nível do sistema neuronal.

Das alterações fisiológicas e psicológicas gerais causadas pela ingestão exagerada e continuada do álcool já se sabia. Há imensos estudos feitos nesse sentido. Mas que o alcoolismo provocava também alterações morfológicas no sistema nervoso central, adulto como aquelas que estão bem patentes nos desenhos que ilustram este texto, isso não se sabia. Ou pelo menos não se tinha chegado ainda a comprovações de evidência experimental. Daí o mérito dos dois jovens investigadores do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina do Porto. O seu trabalho denomina-se «Envelhecimento neuronal precoce no alcoolismo crónico (estudo morfológico experimental)» e foi galardoado com o 1.º prémio de investigação Pfizer. Os seus autores receberam-no na próxima segunda-feira na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa.

Regras do jogo

Fomos encontrá-los num intervalo do seu metódico trabalho no café da Faculdade de Medicina, no Hospital de São João do Porto. Tal como já o havia feito por telefone, o prof. Paula Barbosa pretende estabelecer as «regras do jogo»: não quero fotografias, nem nomes, nada disso, mostro-lhe os elementos da investigação e depois trabalha-os jornalisticamente. Se não parece que andamos a fazer investigação para aparecer nos jornais.

Quase todos os investigadores são assim: primam pela humildade, pela fuga às luzes da ribalta. Paula Barbosa acentua esta tônica e fala do Prémio Pfizer como a coisa mais natural do Mundo. Porquê? Simplesmente porque, fora desta nossa «aldeia» e em revistas internacionais exigentes, entrou há alguns anos no mundo da investigação científica. Dir-se-á que Paula Barbosa é mais um dos que são mais conhecidos lá fora do que na sua própria terra...

Clarificadas as posições do investigador e do jornalista, Paula Barbosa e Amélia Tavares levam-me para a sua sala (na porta ao lado lê-se: prof. Pinto Machado). Sala estreita, provetas, papéis, instrumentos médicos sobre as mesas e muitos «dossiers» nos armários. Numa mesquita de parede: a carta dos Direitos do Homem. O prof. Paula Barbosa começa a contar o que têm sido as suas experiências, a dr.ª Amélia Tavares complementa-as. Tomo notas. Delas vou dar conta, de imediato.

Há seis anos...

As experiências sobre alcoolismo desenvolvidas nos ratos iniciaram-se em 1978 e correspondem a uma mudança na linha de investigação (denominada pura) que vinha sendo seguida. Ultrapassados os problemas de fun-

dos — com uma bolsa da «fundação Volkswagen» que nestes cinco anos já passou dos cinco mil contos e outra do INIC no valor de 400 contos/ano — tudo ficou resumido a questões de tempo, competência e eficiência da equipa liderada por Paula Barbosa. Foi preciso cortar nos fins-de-semana e nas férias para que os ratos submetidos à experimentação estivessem sempre vigiados. Foram precisas muitas noites de trabalho. Quantas horas, globalmente? Impossível de calcular, é a sua resposta.

As experiências foram feitas em grupos de seis ratos brancos, submetidos a alcoolização crónica, por períodos de um, seis, doze e dezoito meses. O enfoque da observação foi feito basicamente ao nível do cerebelo do hipocampo e do cortex cerebral. O prémio agora atribuído resultou das descobertas feitas no cerebelo que é uma parte do cérebro determinante no equilíbrio estático e na coordenação dos movimentos voluntários. A chamada «substância cinzenta» está lá também no cerebelo.

Foram utilizados grupos de controlo cujos ratos eram submetidos à mesma dieta que os alcoolizados e as diferenças morfológicas surgiram: os neurónios dos ratos alcoolizados envelheciam precocemente. Mais concretamente, diz-me o prof. Paula Barbosa, «verificámos que o tecido nervoso de um rato jovem alcoolizado durante seis meses era igual ao de um rato velho não alcoolizado com 24 meses». Ou seja, os alcoolizados apresentavam uma diminuição significativa dos dentritos das células de Purkinje, como por exemplo se vê no caso representado nos desenhos aqui reproduzidos.

Paralelamente a esta redução das superfícies receptoras dos neurónios foi descoberto, ao microscópio, o aparecimento de «placas senis» e acumulação do chamado «pigmento da idade». Estes três aspectos é que denunciam o envelhecimento precoce do tecido neuronal.

Diferenças à vista

Mas nada melhor do que ver o campo experimental. «Vamos ao biotério» — diz Paula Barbosa. Um portas ao lado, da sala da experimentação propriamente dita. Imensas jaulas, cheias de ratos (cerca de 150), indicações precisas. Ambos os investigadores chamam a atenção para um aspecto e outro. Pesam alguns ratos, puxam pelo pelo. As diferenças são nítidas entre os alcoolizados e os não-alcoolizados: no peso, no tonus muscular, na resistência do pelo e no aspecto geral.

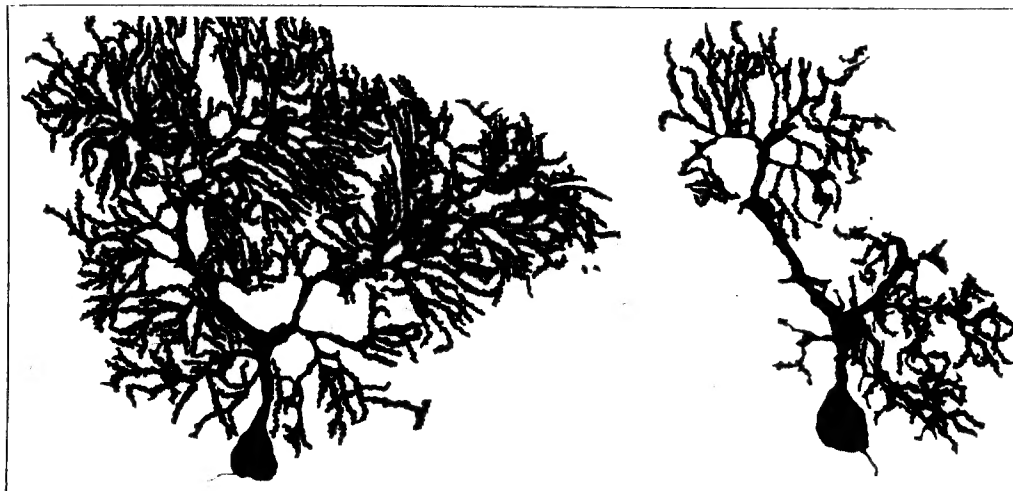
Os ratos alcoolizados bebem por dia o equivalente a dois litros de vinho a dez graus ou o mesmo que dois brandies, o que é etilicamente semelhante. Trata-se de uma substância tão cara como o uísque velho e daí que estas experiências envolvam muito dinheiro.

Simultaneamente estão a decodificar experiências sobre as consequências da hiponutrição no sistema nervoso central. Ratos submetidos a uma dieta de 8% de proteínas são comparados com outros sujeitos à dieta normal de 30% de proteínas. Ao fim de 18 meses cada rato fica por 60 contos...

Apesar também o que acontece aos ratos depois de uma lenta desintoxicação alcoólica é também um dos objectivos de Paula Barbosa e Amélia Tava-

res. Outra linha ainda a desenvolver: se alguma droga associada ao álcool pode ter qualquer efeito benéfico.

Como se vê projectos de investigação não faltam. Gente, isso sim, com condições de se envolver com a mesma dedicação, é que talvez falte. «Não há gente» — diz Paula Barbosa, sublinhando com uma pontinha de mágoa que o material existente «em armazém» para observar é



Dois células de Purkinje: uma de rato normal (à esquerda), com grande árvore dendrítica, a outra de rato alcoolizado (à direita) durante 12 meses

já tanto que se corre o risco de perder o comboio...

E não há gente porquê?

Por muitas razões certamente, mas com uma à cabeça: falta estímulos à investigação, a co-

meçar pela estrutura geral do ensino universitário. Estamos num País que desperdiça a sua massa cinzenta, que privilegia a memorização e não a criação, que prefere o gestor ao investi-

gador...

Será que este exemplo dos investigadores portugueses, associado a outros, vai alterar a situação?

Luís Humberto Marcos

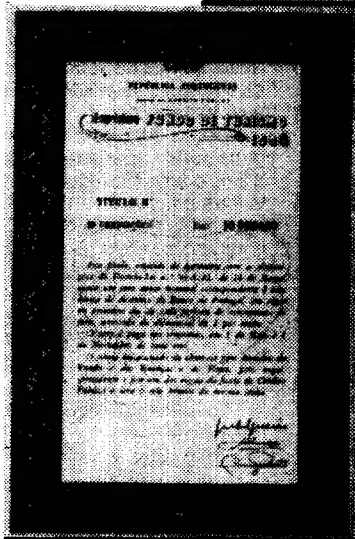


FUNDO DE TURISMO

SUBSCREVA OBRIGAÇÕES TURISMO 84 E GANHE COM A EXPANSÃO DO TURISMO NACIONAL

SUBSCRIÇÃO DE 10/12/84 A 14/12/84

Correspondendo à procura do nosso país como destino turístico e tornando-se necessário criar as condições que melhor sirvam os mais de 10.000.000 de turistas que nos visitarão no próximo ano, o Fundo de Turismo lança no mercado uma emissão de um milhão de obrigações.



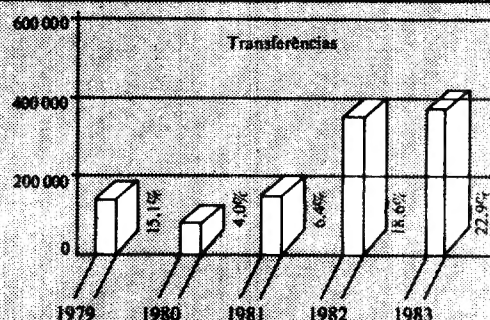
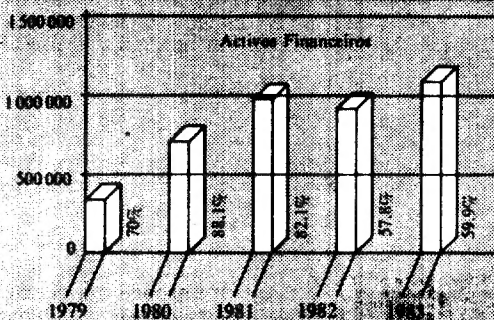
Condições de emissão:

- Valor nominal e preço de subscrição: 1.000\$000
- Realização: pagamento integral na subscrição.
- Representação das Obrigações: em títulos ao portador, de 1 e 10 obrigações ou certificados.
- Taxa de juro nominal: a taxa de juro do 1.º cupão é de 28%. Para os cupões seguintes a taxa será igual à dos depósitos a prazo superior a 180 dias e até um ano, que vigorar no início do respectivo semestre.
- Rendimento anual líquido*: 28,132% (corresponde à taxa de juro líquida acrescida do efeito anualizado dos prémios de reembolso).
- Rendimento efectivo*: 29,5% (pressupõe a capitalização do juro que é pago semestralmente).
- Pagamento dos juros: semestral, com início em 30 de Maio de 1985 e até 30 de Novembro de 1990.
- Amortização: ao par, por sorteio, em prestações anuais (de 200 mil contos) nas seguintes datas: 30/11/86; 30/11/87; 30/11/88; 30/11/89; 30/11/90.
- Vida média das obrigações: 4 anos.
- Prémios de reembolso: ao valor nominal de cada obrigação amortizada acrescerão os seguintes prémios: 35\$ em 30/11/86; 45\$ em 30/11/87; 60\$ em 30/11/88; 75\$ em 30/11/89; 95\$ em 30/11/90.
- Período de subscrição: decorrerá de 10 a 14 de Dezembro de 1984.
- Regime fiscal: os juros beneficiam da isenção total dos impostos de capital e complementar, ficando sujeitos apenas ao imposto sobre as sucessões e doações.
- Entrega dos títulos definitivos: será feita até 30/11/85.

• Garantia de reembolso e de pagamento dos juros: as receitas próprias do Fundo de Turismo respondem prioritariamente pelo serviço desta dívida. • Admissão à cotação nas Bolsas de Lisboa e do Porto: será requerida imediatamente após o fecho de subscrição.

* O «rendimento anual líquido» e o «rendimento efectivo» indicados pressupõem a inalterabilidade das taxas de juro presentemente em vigor.

ACTIVIDADE DESENVOLVIDA PELO FUNDO DE TURISMO APLICAÇÕES DE FUNDOS



Obrigações Turismo 84 O rendimento certo

EMIÇÃO PREPARADA PELA C. I. S. F. (COMPANHIA DE INVESTIMENTOS E SERVIÇOS FINANCEIROS)

—CONSULTE O SEU BANCO—

de ontem para hoje

Sessão de apoio
aos detidos do «Caso FP-25»



A ASPA (Associação de Solidariedade para com os Presos Antifascistas) promove, esta noite, a partir das 21 e 30, na «Voz do Operário», em Lisboa, uma sessão de apoio aos detidos do chamado Processo das «FP-25», à qual estará presente uma delegação do partido «Os Verdes», da RFA, tendência «Arco-Iris» do Parlamento Europeu. No final da sessão haverá um espectáculo com as presenças de Lia Gama, Maria do Céu Guerra, Vitorino, Júlio César, Pedro Caldeira Cabral e António Vitorino de Almeida.

Descarrilamento na Póvoa de Santa Iria

Um comboio de mercadorias descarrilou ontem à tarde perto da Póvoa de Santa Iria. Não se registaram vítimas e os danos materiais ainda não foram contabilizados pela CP.

«Hitler» e companheiros em liberdade

Abílio Sacramento, o «Hitler», João Nelson Ferreira, o «Cigano» e Francisco António Cascalheiro, o «Comando», três jovens que, em Agosto último, tinham sido capturados pela GNR ao serem surpreendidos a arrombar um automóvel, em Benavente, foram on-

tem condenados no Tribunal daquela vila a uma pena suspensa de dois anos de prisão, saindo assim em liberdade. O Tribunal condenou-os ainda ao pagamento de uma indemnização de 35 contos ao proprietário da viatura assaltada.

Camponês atropelado em Lagos

Na Estrada Nacional 125, em Lagos, junto ao quartel dos bombeiros locais, um trabalhador rural morreu ao ser atropelado sucessivamente por dois automóveis. João de Jesus Gonçalves, de 60 anos, casado, residia em Mato Pinheiro, naquele concelho algarvio.

Bancária em Joanesburgo assaltada

Em plena Avenida dos Aliados, no Porto, Maria Manuela Martins Góis, empregada bancária em Joanesburgo, na África do Sul, e em gozo de férias, foi assaltada por um indivíduo que lhe roubou a mala de viagem, fugindo em seguida num

automóvel que o aguardava nas imediações. Maria Manuela disse levar na mala, uma máquina fotográfica, vestuário diverso e outros artigos, tudo no valor de 130J «rands», cerca de 108 contos.

Arrastado pelo mar na Carrapateira

Quando estava a pescar sentado numa rocha, na Carrapateira, Vivaldo Andrés, de 33 anos, foi apanhado por uma onda, tendo desaparecido no mar. O indito pescador desportivo morava no Bairro Popular de Alvor.

Brasileiro com a ceia estragada

Quando se dirigia, na madrugada de ontem, para um restaurante da Rua do Campo Alegre, no Porto, o cidadão brasileiro Fernando Cardoso Rei, residente em S. Paulo, foi assaltado por um jovem que lhe encostou uma pistola às costas. Na queixa que apre-

sentou na PSP, Fernando Rei disse ter sido despojado de 600 mil cruzeiros, de cinco contos, de um relógio de ouro no valor de cem mil escudos, e de uma corrente também em ouro, a que atribui o valor de quinhentos contos.

Iate inglês naufragou na Figueira

O iate inglês «Panther» foi ontem atirado contra as rochas, ao tentar entrar no porto da Figueira da Foz, tendo sido dado como perdido pelas autoridades marítimas. Os seus seis tripulantes foram recolhidos com vida pelo harco de pesca «Cavaleiro».

Faleceu o tenor Guilherme Kjolner

Vitimado por uma arteriosclerose aguda faleceu ontem no Hospital do Desterro, em Lisboa, o tenor Guilherme Kjolner, que contava 73 anos de idade. Considerado como um dos maiores cantores líricos portugueses deste século, Guilherme Kjolner, que era natural de Lisboa, iniciou a sua carreira aos 18 anos, tendo conhecido grandes êxitos na sua carreira, com destaque para a obtenção, em 1955, na cidade italiana de Génova, do Primeiro Prémio do Festival da Canção Latina, e cinco anos mais tarde, do primeiro lugar no Festival da Canção Portuguesa, no Porto.



Adiado o aparecimento da Seveso portuguesa...

Almeirim descansou depois de encontrado o veneno

Uma noite calma sucedeu-se, em Almeirim, a dois dias de intensa angústia: ao fim da tarde de ontem era encontrado o cianeto de potássio que repousava há 20 anos no forro de um armazém. Se tudo acabou em bem, ficou levantada a ponta do véu da insegurança em que vivem as populações junto de empresas industriais que manuseiam ou fabricam produtos tóxicos, sem o conhecimento das autarquias, Protecção Civil e bombeiros, razão pela qual o epílogo feliz do «caso» de Almeirim adiou o aparecimento da Seveso portuguesa.

«Encontrámos dentro de uma caixa de cartão envolta num saco de plástico, quatro frascos: por fora havia uma etiqueta — cianeto de potássio-perigo de morte». Com esta frase, o industrial José Menino indicava que, pouco depois da reportagem do «DL» ter abandonado a fábrica da Sociedade Portuguesa de Pesticidas, o veneno tinha sido encontrado, num local que o nosso camarada Rui Pacheco vasculhou, momentos antes, com a objectiva. Ao fim de apuradas buscas, em que a nova direcção da fábrica se empenhou mal teve conhecimento da informação, terminava o pesadelo, que há 20 anos atormentava os trabalhadores, e foi ressuscitado pelo dramatismo das imagens da catástrofe na Índia.

Caixa preta era de... electricidade

«Tenho a fábrica há cerca de 15 meses, e disseram-me na quarta-feira que estava aqui uma caixa de cianeto de potássio, produto que, segundo me parece, nunca foi utilizado para o fabrico de pesticidas», refere José Menino. O espanto era tanto maior, já que o actual proprietário é um antigo trabalhador da empresa.

Aliás, a existência daquele produto não constava do inventário dos bens e materiais que a fábrica continha na altura da transacção. Foi a memória do encarregado e da viúva do guarda que alertaram a direcção, e permaneceram silenciais quando dos três incêndios que a fábrica conheceu.

Munida de uma máscara de protecção, D. Matilde evita falar com a Imprensa e, muito a custo, repete ao «DL» a história já relata-



Era neste amontoado de sacos que se encontravam os seus quilos de cianeto de potássio

da: «O antigo administrador disse-me que havia aqui um produto muito inflamável e que, se houvesse fogo, eu devia fugir com as minhas filhas; quando vi aquilo da Índia, fiquei assustada e chamei a atenção do novo administrador que está agora a verificar se está lá alguma coisa».

No entanto, «à boca pequena», a notícia inquietante corria há muito pela vila, embora a viúva do guarda afirme que «nunca pensei o que é que um produto daqueles podia fazer». «A minha filha até dizia que não havia meio de se casar para se ir embora, e eu cheguei a andar à procura de casa», prossegue D. Matilde, em cujo rosto, depois de verificado o forro da sua casa, se adivinha um sorriso tranquilizador.

Durante três horas e meia, alguns dos 14 operários dos 21 que a Sociedade Portuguesa de Pesticidas emprega — os restantes sete estão à espera das negociações dos passivos em curso com a banca — «desfizeram» por completo o forro da casa do guarda à procura do veneno. O encarregado está convicto de que se vai encontrar alguma coisa. «Trabalho há 20 anos na casa e sempre ouvi falar da existência do cianeto de potássio». Também ele estranha que o produto tenha

dado entrada na fábrica, «porque nunca foi utilizado para o fabrico de pesticidas».

O aparecimento de uma caixa metálica preta, que poderia conter o produto, não resiste a uma primeira inspecção do capitão Pombo Mendes, delegado da Protecção Civil em Santarém: «pelo som, vimos logo que a caixa estava oca e, depois de olharmos bem, chegámos rapidamente à conclusão que não passava de uma caixa de coluna de ramal eléctrico».

Queimar na Quimigal uma das hipóteses

Do forro, continuaram a sair os mais diversos produtos, desde embalagens de plástico vazias, que nunca foram utilizadas, até material autocolante.

As esperanças de encontrar alguma coisa viravam-se agora para a única área não vasculhada. O forro do armazém n.º 1, contíguo à casa do guarda. Uma escada íngreme dava acesso a uma pequena porta. Lá dentro, num espaço de 1 metro por três, amontoavam-se sacos e caixotes. O capitão Pombo Mendes faz uma primeira inspecção ao local, e mostra-se pouco convencido de que, no meio daquele amontoado de lixo se encontre, alguma coisa. O dispositivo de segurança montado pelos Bombeiros Voluntários de Almeirim é levantado, os jornalistas abandonam a fábrica.

Mas, para tirar dúvidas e acalmar a população, as buscas prosseguem. Horas depois de um vácuo em equilíbrio instável, é confirmada a existência do cianeto de potássio. A partir de então, como salienta José Monteiro, «a questão está nas mãos da Protecção Civil».

Alertado, o capitão Pombo Mendes volta ao local, procede a um reforço da embalagem num conteúdo de ferro hermeticamente fechado. Agora, estudam-se as várias hipóteses de destino para o produto. Ainda antes do êxito da busca, uma empresa pública tinha-se posto à disposição para queimar o cianeto. «A Quimigal ofereceu-se porque tem um sistema de queima para cianeto, numa atitude bastante simpática do eng.º José Sequeira», afirmou o administrador da Sociedade Portuguesa de Pesticidas. «Será uma das hipóteses, mas a Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente terá uma palavra a dizer», afirmou esta manhã ao «DL» o representante da Protecção Civil no Distrito de Santarém.

Em causa a segurança das populações

«A fábrica tem todas as condições de segurança e estas em-

presas não são muito perigosas, pois em Portugal só formulamos os pesticidas não os fabricamos e, nalguns casos só os ensacamos», comenta José Menino.

No entanto, permanece a dúvida. O que faziam em Almeirim, seis quilos de cianeto de potássio? «Em tempos serviu para a constituição de herbicidas», respondeu ao administrador a Direcção-Geral do Ambiente. Em tempos, mas, apesar de já não ser utilizado aquele produto ainda ali estava. As razões do seu não envio para local mais seguro serão difíceis de apurar, pois o antigo administrador já morreu.

Mas, como alertava o capitão Pombo Mendes, a Protecção Civil «não tem conhecimento de nada do que aqui está, e este facto é uma falta gravíssima: não temos nenhuma legislação que obrigue as fábricas a indicarem os produtos que manuseiam, os produtos finais e o seu local de armazenamento».

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Almeirim corrobora a informação e destaca que «já aqui tivemos três incêndios, um deles grave e nunca fomos informados de nada».

Também o presidente da Junta de Freguesia de Almeirim aponta as insuficiências: «nós, a nível do poder local, não somos alertados, não somos nem sequer informados dos produtos que são fabricados ou utilizados no fabrico». «No nosso concelho vivemos uma situação de poluição que afecta o próprio Tejo, temos a vala de Almeirim onde não vive uma única espécie de peixe».

Curiosamente, durante as operações de busca, só os trabalhadores, bombeiros e Protecção Civil estavam sensibilizados para o caso. Até ao fim da tarde de ontem, nenhum técnico do Ministério da Qualidade de Vida ou dos seus organismos, tinha trocado o conforto dos gabinetes, de onde telefonavam para a fábrica, pelo frio e a angústia da espera de Almeirim. Mais sintomático ainda é o facto de serem estrangeiros a alertarem os portugueses para os perigos de determinadas concentrações industriais. O deputado alemão, Frieder Wolf, de Os Verdes, alertou ontem em Setúbal que, em Portugal, na região de Aveiro, «produzem-se grandes quantidades de substâncias químicas altamente tóxicas que ninguém controla». E, por fim, é um industrial, José Menino, quem alerta o Ministério da Qualidade de Vida para a existência de cianeto de potássio noutra fábrica.

Seveso em Portugal, será, por este andar, uma questão de tempo e azar. Nos últimos anos, a sorte protegeu Almeirim.

Nuno Ribeiro (Texto)
Rui Pacheco (Fotos)



O capitão Pombo Mendes mexe na falsa caixa de cianeto: «pelo som percebemos que estava oca»



INDC lança o alerta

Borrachas-guloseima escondem chumbo e cádmio

A cor e o perfume das borrachas-guloseima escondem perigosíssimos metais pesados como o chumbo e o cádmio, mas a sua circulação em Portugal continua a ser livre, revela um estudo publicado no último boletim do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC).

Aquele organismo do Ministério da Qualidade de Vida já encomendou análises e pareceres a diversas entidades envolvidas no assunto, cujos resultados deverão ser conhecidos no decorrer da próxima semana.

Coloridas e perfumadas, essas borrachas imitam com muito realismo diversas guloseimas. No entanto, esse aspecto sedutor esconde, segundo um relatório do BEUC (Bureau Européen des Unions de Consommateurs) citado pela «Informação à Imprensa» do INDC, «um duplo perigo»: um elevado teor de chumbo e outros metais pesados, por um lado, e «um manifesto risco de sufocação para as crianças, pois a sua forma, cor e odor são um convite à ingestão», por outro.

Estas circunstâncias já levaram o Gabinete de Defesa do Consumidor a «acionar mecanismos para que os produtos nas condições referidas tenham comercialização legalmente proibida e sejam retirados do mercado», na senda de decisões idênticas já adoptadas em seis países membros da CEE (Grécia, Reino Unido, Irlanda, França, Itália e Bélgica).

O problema das borrachas-guloseima, revela o estudo do INDC, foi levantado pela primeira

vez entre nós pelo laboratório da Cooperativa do Consumo Novos Pioneiros (Braga), em artigo publicado no número especial de Janeiro deste ano, do boletim daquela cooperativa.

Depois de referir que «o laboratório cooperativo francês procedeu ao controlo de chumbo e cádmio, tendo encontrado nas partes superficiais mais coloridas das borrachas uma quantidade significativa desses metais pesados», a autora do artigo sublinha que «o cádmio está na origem de certas desossificações e doenças renais, sendo-lhe atribuída acção cancerígena, teratogénica e mutagénica». Os efeitos do chumbo, por seu turno, verificam-se «essencialmente a nível neurológico (hiperexcitabilidade e menor capacidade de apreensão)».

A proximidade da quadra natalícia faz avolumar os perigos que as borrachas-guloseima comportam. É previsível uma maior difusão daquele «presente envenenado», uma vez que se trata de produto de preço acessível, e solução eficaz para quem queira oferecer prendas a crianças. Estas circunstâncias tornam particularmente oportunas as propostas do BEUC no sentido da imediata proibição de «importação, fabrico, comercialização e exportação de borrachas que imitem guloseimas», a nível europeu, insistindo simultaneamente na elaboração de «uma proposta que proíba que os produtos não-comestíveis imitem pelo seu aspecto, odor, sabor e forma, géneros alimentares».

Através de tiro anestesiante

Coimbra introduz método de caça aos cães vadios

A tradicional captura de cães errantes através de correrias e redes vai ser substituída, em Coimbra, pelo método sofisticado da anestesia por disparo — informou um responsável por aquele serviço camarário.

Viterbo Correia, vereador da Câmara Municipal de Coimbra, disse que a utilização do novo método está condicionada pela construção de um canil municipal com espaço bastante para o acréscimo previsto de capturas.

Presentemente, tais operações, da responsabilidade dos Serviços Municipais de Higiene e Limpeza, são praticadas de forma que os seus próprios superintendentes consideram arduas e chocantes, mal entendidas e mal aceites pela população que as presencia.

Em Coimbra, como no resto do

País, os cães e gatos vadios são capturados por equipas de funcionários municipais que, actuando sobretudo de madrugada, os perseguem até os encurralarem e poderem enredá-los.

A detecção recente de casos de raiva tem levado tais equipas a intensificar a sua acção, de tal modo que já se verificou o aprisionamento de três dúzias de animais por uma única rede.

O processo a adoptar pelos Serviços Camarários de Coimbra, inédito ainda no País, consiste em alvejar os cães, através de uma espingarda, com projecteis semelhantes a seringas, que lhes injectam, sem melindre físico, um anestésico de pronta eficácia.

O novo método entrará em vigor já em 1985, garantiu Vi-

terbo Correia.

O único motivo por que não é já utilizado consiste na inexistência de um canil municipal capaz de conter, durante os três dias preceituados pela lei para a sua reclamação pelos donos, os bichos que por aquela técnica sofisticada se estima que venham a ser apanhados.

Coincidentemente com estes aperfeiçoamentos, os Serviços Municipais de Higiene e Limpeza de Coimbra projectam, segundo o vereador seu responsável, recorrer à informática no âmbito de uma campanha de vacinação canina.

Viterbo Correia sustenta que o registo em fichas das ocorrências individuais dos canídeos impedirá os donos de se furtarem à vacinação obrigatória dos animais.

À entrada do porto de Esposende

Dois mortos no naufrágio da «Mar Obedece a Jesus»

Dois pescadores morreram no naufrágio de uma motora artesanal, ocorrido ao fim da manhã de ontem, ao largo da costa de Esposende. A embarcação «Mar Obedece a Jesus» era tripulada por quatro homens, dois dos quais conseguiram alcançar terra sãos e salvos. Um informador da delegação marítima local disse que a motora «foi atirada por uma violenta vaga para cima de um banco de areia, ficando

com a quilha voltada e a descoberto».

Uma das vítimas, João Marcelino Lima de Barros, de 42 anos, era o arrais da embarcação. Quanto ao outro pescador que perdeu a vida no acidente, António Moreira Ferreira, de 41 anos, era sócio da empresa proprietária da «Mar Obedece a Jesus» e desempenhava o cargo de maquinista da motora. Um

salva-vidas da Delegação Marítima de Esposende recolheu os dois corpos.

Os elementos da tripulação que se salvaram são Alfredo Jesus Bernardino e Ernestino Moreira Ferreira, este último irmão de António Ferreira.

A motora «Mar Obedece a Jesus» tem 14 120 toneladas de arqueação bruta e foi construída em 1968.

ARTIGO DE FUNDO



MÁRIO CASTROM

Os portugueses aguardaram com ansiedade o meu artigo de hoje. Isto mostra como os portugueses, além de irresponsáveis, são inteligentes.

Para tamanha ansiedade havia numerosas razões, prai umas cinquenta, que poderíamos reduzir a dez, em todo o caso com relevância para cinco, quatro das quais, não perdendo embora actualidade, são já do conhecimento público através das sucessivas edições do telejornal. Resta uma que a inteligência do leitor (a dar-se o caso, leitor, de me estares a ler) facilmente determinará. Eis-me, pois, apto a corresponder à ansiedade com que os portugueses aguardavam este meu artigo.

Outra coisa não seria de esperar, tendo em atenção as profundas alterações (e por que não dizer, as convulsões) trazidas pelo 25 de Abril. Porque o momento, o momentinho, é de renovação das mentalidades. Temos ainda os choques do petróleo, o linde da Malcata, o topdisco, as sucessivas edições do «Diário da República» (quem foi que disse que a Imprensa em Portugal está em crise?) as ci(u)meiras da caligulação e outras várias calamidades de um tempo que, não sabendo mais o que fazer, vai andando... e vai ardendo. Corresponderia sem dúvida à confiança que em mim depositaram e aproveito para declarar que encarei com a maior simpatia qualquer proposta para assumir funções no aparelho do Estado (a que isto chegou?) à semelhança do que sucedeu com o Cáceres Monteiro. Aliás, uma excelente solução: os jornalistas eram todos chamados a, os jornais não tinham jornalistas, acabavam, e era a calma geral no País, com mil raios, como foi que o dr. Almeida Santos ainda não se lembrou de uma cousa tão simples?

Olhando para a delicada situação interna, acho que medidas drásticas devem ser tomadas no sentido lato e por quem tiver a lata suficiente. Por isso compreendo a ansiedade com que os portugueses aguardavam este artigo que vai ao fundo todos os dias, por evidente ausência de fundos, como vem sendo norma.

Infelizmente o reduzido espaço colocado à minha disposição não me dá condições ideais para suficiente demarcação de objectivos, prioridades e verbas. Mas o que fica dito, suponho ser valiosa resposta à ansiedade com que os portugueses aguardavam, há meses, este meu artigo.

NATAL

14 FORMAS DE PASSAR O SEU NATAL DO MAR À MONTANHA

FIM DE ANO

40 RÉVEILLONS

DIFFERENTES • INÉDITOS
Consulte o nosso catálogo geral

LUSANOVA - TOURS

GROSSISTA N.º 435/83

RESERVAS NA SUA

AGÊNCIA DE VIAGENS

ACADEMIA DE MASSAGENS E ESTÉTICA PROFISSIONAL CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Massagens e Fisioterapia - Esteticismo - Cabeleireiro - Auxiliar de Clínica - Calista - Manicure - Depilação e Puericultura.
LISBOA — Av. Miguel Bombarda, 147, 2.º Dt.º — Telf. 554087-561253.
LEIRIA — Rua Paulo VI, 14, 1.º — Telf. 22633.
COIMBRA — Rua do Brasil, Casa A — Telf. 23209.
TOMAR — Centro Comercial Templários, Loja 108.

QUANTO MAIOR, MELHOR!

A PRESENÇA DA MINHA EMPRESA NAS PÁGINAS DO **GUIA-MOR** É UM VERDADEIRO INVESTIMENTO

Porque o **GUIA-MOR** é uma fonte de informação organizada por sector eficaz e completa

Porque o **GUIA-MOR** ajuda a minha empresa a ser melhor conhecida

EM DISTRIBUIÇÃO GRATUITA **GUIA-MOR** CONSTRUÇÃO CIVIL 16ª edição



PARA UMA PRESENÇA SUA NO GUIA-MOR REFERENTE AO SEU SECTOR CONTACTE-NOS EM:

GUIA-MOR
Rua Joaquim Bonifácio n.º 121 - 5.º Esq.
1199-1 Lisboa Códex Telefónico 56 33 31
Apartado n.º 1224 - 1007 Lisboa Códex
Telef. n.º 13088 GUIA-MOR P
DELEGAÇÃO DE LISBOA
Rua da Sociedade Farmacéutica n.º 2 - 1.º Esq.
1110 Lisboa Telef. n.º 42 09 - 55 46 55
Telef. n.º 42 059 GUIA-MOR P
SUB-DELEGAÇÃO DE SETÚBAL
Av. D. Manuel I n.º 40 - 2.º Dt.
2900 Setúbal Telef. n.º 7 12 57
Telef. n.º 4 1539 GUIA-MOR P
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Campo Alegre n.º 672 - 2.º Dt.
4100 Porto Telef. n.º 6 49 50 - 66 63 16
Apartado n.º 1019 - 4101 Porto Códex
Telef. n.º 23456 GUIA-MOR P

SUB-DELEGAÇÃO DE BRAGA
Av. João XXI n.º 553 - 4700 Braga
Telef. n.º 2 71 734 Telef. n.º 32259 GUIA-MOR P
DELEGAÇÃO DE COIMBRA
Rua António José de Almeida n.º 214 - 2.º
3000 Coimbra Telef. n.º 2 28 69 - 2 30 02
Apartado n.º 2014 Telef. n.º 52200 GUIA-MOR P
SUB-DELEGAÇÃO DE AVEIRO
Rua dos Marinheiros n.º 1 - 2.º Lateral J
4800 Aveiro Telef. n.º 2 95 30
Telef. n.º 37444 GUIA-MOR P
SUB-DELEGAÇÃO DE VISEU
Rua Conselheiro Alonso de Melo n.º 39 - 3.º Dt.
3500 Viseu Telef. n.º 2 56 67
Apartado n.º 172 Telef. n.º 53479 GUIA-MOR P

SUB-DELEGAÇÃO DE LEIRIA
Rua Municipal Lódie A Bloco B - 1.º Esq.
2400 Leiria Telef. n.º 3 17 30
Telef. n.º 18637 GUIA-MOR P
DELEGAÇÃO DE TOMAR
Rua Dr. Joaquim Ribeiro n.º 7 - 2.º Esq.
2300 Tomar Telef. n.º 3 21 84
Apartado n.º 1113 - 2302 Tomar Códex
Telef. n.º 42318 GUIA-MOR P
SUB-DELEGAÇÃO DE SANTARÉM
Urbanização Sacapeto
Av. Madre Andaluiz Lote 6.º c Esq.
2000 Santarém Telef. n.º 2 75 14
Telef. n.º 42568 GUIA-MOR P
DELEGAÇÃO DE FARO
Largo do Carmo, Edifício O Seu Café - 10.º Letra D
8000 Faro Telef. n.º 2 82 50
Apartado n.º 271 - 8003 Faro Códex
Telef. n.º 56569 GUIA-MOR P

Situação dramática no aeroporto de Teerão

«Piratas» ameaçam fazer explodir o avião

Os sequestradores do avião da Kuwait Airways prometeram libertar um novo grupo de reféns em troca da publicação de uma declaração na imprensa internacional, afirmou a agência iraniana IRNA.

Citando o porta-voz do Ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros, a IRNA disse que as negociações prosseguem, desde a torre de controlo do aeroporto de Teerão, entre altos funcionários iranianos e kuwaitis, os cinco piratas do ar que conservam em seu poder 66 passageiros e tripulantes do avião desviado terça-feira, quando realizava um voo regular entre Dubai e Carachi.

A mesma fonte indicou que, em resposta a um apelo do ministro dos Negócios Estrangeiros do Kuwait, Saad Abdellah Al-Sabbah, o primeiro-ministro do Irão, Hussein Moussavi, dirigiu às au-

toridades do Kuwait uma mensagem, reafirmando a condenação de todos os actos de pirataria aérea e assegurando que o governo de Teerão está a desenvolver todos os esforços ao seu alcance para resolver, pacificamente, o caso, salvando as vidas dos passageiros e tripulação do Airbus da Kuwait Airways ainda em poder dos cinco «piratas».

Segundo a agência iraniana, a situação que se vive a bordo do avião sequestrado é de grande dramatismo, depois da morte de três dos reféns, entre os quais dois diplomatas norte-americanos.

O último refém executado, quinta-feira, foi o cônsul dos Estados Unidos em Carachi, abatido com seis tiros à porta do aparelho depois de ter sido obrigado a dirigir-se, através de um altifalante

às autoridades presentes, repetindo as exigências dos sequestradores e pedindo que sejam atendidas para salvar as vidas das pessoas sequestradas.

Não está claro, de momento, se o número dos mortos é de 3 ou 5. A agência IRNA disse que há dois feridos, a bordo e que os sequestradores pediram de novo a presença de um médico, pedido que foi imediatamente satisfeito.

Entretanto, os sequestradores cortaram o contacto rádio com a torre de controlo, depois de reafirmarem a intenção de matar, um por um, todos os reféns e de fazer explodir o avião se as suas exigências não forem satisfeitas.

Segundo as últimas notícias, um médico iraniano já subiu a bordo do avião sequestrado, cujas portas se encontram de novo fechadas.

Guerra bacteriológica ensaiada pelos EUA em cidadãos dos EUA

Agentes do exército norte-americano regaram, secretamente, com uma bactéria passagreira que transitavam num aeroporto e outros numa estação de autocarros em Washington — revelou um conselho de cientistas.

Em documento divulgado na segunda-feira, os cientistas disseram que acções deste tipo destinadas a experimentar um método de ataque contra o inimigo já não tinham lugar há uma década.

De acordo com os cientistas, vários agentes de operações especiais do exército norte-americano utilizaram aerossóis especialmente desenhados para passarem despercebidos.

Os agentes regaram os passageiros de uma das sessões do Aeroporto Nacional e de uma estação de autocarros de Washington com o bacilo *Subtilis* que, segundo afirmaram os cientistas, «é altamente perigoso».

As fontes acrescentaram que os agentes também actuaram em estações de autocarros de Chicago (Illinois) e São Francisco (Califórnia), embora sobre estas cidades o documento «não forneça dados precisos».

No caso da capital federal, as experiências foram efectuadas sob os auspícios do Laboratório Biológico do Exército, que se situa em Maryland.

Todos os pormenores das operações estão recolhidos num documento classificado de secreto em que se incluem fotografias dos agentes num dos momentos de actuação.

O Conselho de Cientistas entregou o relatório ao senador democrata James Sasser, um político que pediu em várias ocasiões uma explicação para a actual expansão de testes realizados em UTAH sobre a luta contra as armas químicas e biológicas.

O secretário norte-americano

da Defesa, Caspar Weinberger, disse em Novembro que os Estados Unidos não estavam actualmente a desenvolver experiências com armas químicas ou tóxicas.

Existe um tratado assinado em 1972 pelos Estados Unidos e a União Soviética em que se proíbem as armas biológicas.

Fontes próximas do Senador Sasser confirmaram ter recebido o documento sobre o qual o exército se negou a fazer comentários.

Os cientistas afirmaram que os passageiros infectados com bacilo *Subtilis* podiam transportá-lo para mais de 200 cidades.

A experiência, que custou cerca de 22000 dólares, poderia provocar — segundo o Conselho Científico — uma doença muito contagiosa, como erupções da pele, cujos efeitos são desconhecidos.

Retomadas conversações de Pretória

A África do Sul tem mantido nos últimos dias conversações com o governo moçambicano e com a RENAMO — revelou hoje um porta-voz oficial em Pretória.

O mesmo informador disse que as conversações foram separadas e abrangeram vários assuntos. Não deu, porém, mais pormenores do que parece ser um reatamento das negociações para um cessar-fogo, interrompidas em Outubro último.

Evo Fernandes, secretário-geral da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), partiu para a África do Sul no princípio desta semana, mas não se sabe concretamente se ele participou nas conversações.

O jornal «Rand Daily Mail» da oposição, branca sul-africana, noticiou que a delegação moçambicana foi chefiada por Jacinto Veloso, ministro da Presidência para a Economia. O ministro dos Negócios Estrangeiros Roelof «Pik» Botha foi o líder da delegação da África do Sul.

O reatamento das conversações surge numa altura de agravamento das actividades militares entre o governo de Maputo e a RENAMO.

África do Sul

Igreja Católica denuncia violência das forças policiais

Líderes da Igreja Católica acusaram ontem a Polícia sul-africana de matança indiscriminada, actos de violência e violação para controlar os motins em bairros negros em que morreram 170 pessoas este ano. Em conferência de Imprensa, três arcebispos e um bispo apresentaram um relatório intitulado «Comportamento da Polícia durante os Protestos nos Subúrbios Negros, Agosto-Novembro de 1984». O relatório, elaborado a partir de declarações das vítimas, foi organizado pela Conferência Episcopal Sul-Africana e pormenoriza uma série de assassinios, espancamentos e assaltos por parte da Polícia. Segundo o relatório, num dos casos, duas raparigas de 15 e 16 anos, teriam sido violadas três vezes por polícias brancos.

Noutro incidente, um polícia aproximou-se de um grupo de detidos negros em Sebokeng, a Sul de Joanesburgo, e pediu-lhes que lhe devolvessem o casaco, que os jovens disseram não ter.

«O polícia apontou a sua arma a Jacob Moleleki e disparou-lhe na testa», refere o relatório, acrescentando que o jovem teve morte imediata e os outros foram obrigados a lavar o sangue da carrinha em que seguia sob detenção.

O relatório acrescenta que estiveram envolvidos na violência tanto polícias brancos como negros, mas que parece ter havido uma predominância de polícias brancos jovens.

«Está a criar-se uma espécie de estado de guerra entre a Polícia e o povo, o que é trágico», afirmou Denis Hurley, arcebispo de Durban e presidente da Conferência Episcopal.

«A Polícia tem a responsabi-

lidade de proteger as pessoas e usar o mínimo de força necessário para manter a lei e a ordem. Mas parece estar a ir além disso — acrescentou.

O relatório, que pede um inquérito imediato, inclui também alegações de que a Polícia saqueou estabelecimentos e manteve prisioneiros em jaulas de ferro cheias de pessoas sangrando e chorando.

Desmond Tutu

O bispo sul-africano Desmond Tutu, Prémio Nobel da Paz 1984, será recebido, provavelmente pelo presidente Ronald Reagan, a título privado.

A Casa Branca confirmou, quarta-feira, o encontro entre Reagan e Tutu, sem precisar a data, cuja marcação dependerá da agenda de trabalho do presidente norte-americano.

A visita de Tutu coincide com a intensificação, em várias ci-

dades dos Estados Unidos, da campanha de protesto contra o «apartheid», que levou à detenção de dezenas de manifestantes, nomeadamente na capital federal.

Ao protesto popular juntou-se um grupo de 35 congressistas republicanos, que entregou uma carta ao embaixador da República Sul-Africana em Washington, Bernard Fourie, em que se declaram dispostos a propor sanções económicas e diplomáticas contra o Governo de Pretória, se este não renúncia à política de segregação racial.

Este gesto se reveste especial importância, tratando-se do sector conservador do Congresso dos Estados Unidos, que sempre apoiou a política exteriores de Reagan, e que se juntou agora os liberais do Congresso, para exigir uma atitude mais dura de Washington em relação ao regime sul-africano.

O democrata John Conyers, membro da Câmara dos Representantes, disse que a carta dos 35 deputados republicanos constitui «um primeiro passo» para conseguir o «fim do 'apartheid' e da violência na África do Sul».

O documento entregue ao embaixador do Governo de Pretória em Washington disse que os assinantes desejam o estreitamento das relações entre os Estados Unidos e África do Sul, mas que «a realidade do 'apartheid' e o uso sistemático da violência para manter o regime pode provocar a deterioração das nossas relações».

A tragédia na Índia

Governo de Nova Deli vai exigir indemnizações à companhia dos

O governo da Índia exigirá da companhia norte-americana «Union Carbide» indemnizações para os sinistrados do acidente com gás venenoso — anunciou o primeiro-ministro da Índia, Rajiv Gandhi, ao visitar a cidade de Bhopal.

Entretanto, Vasant P. Sathe, ministro indiano da Indústria Química e da Produção de Fertilizantes, que inspecionou o local, revelou que a companhia norte-americana seguiu «padrões duplos» no sistema de protecção e segurança na fábrica e na produção, diferentes dos estabelecidos em empresas análogas que funcionam nos Estados Unidos.

O presidente da Companhia, Warren Anderson, chegou a Bombaim para tratar da assistência a prestar aos sinistrados e falou de futuras compensações. Mas à sua chegada a Bhopal foi logo preso.

Foram também detidos o presidente da companhia na Índia, Keshav Mahindra, e o director executivo V. P. Gokhale, da fábrica, donde no passado domingo gás venenoso escapou para a atmosfera.

Os três membros da Union Carbide são acusados de negligência e de corresponsabilidade no acidente.

O governo do estado de Madhya Pradesh difundiu um comunicado no qual afirma: «Com base nos factos já conhecidos estamos convencidos de que eles têm responsabilidade criminal nos factos que levaram à grave tragédia».

O governo afirmou ainda que não será admitida caução para os três homens, tendo os livros e registos e outros documentos im-

portantes relacionados com o armazenamento e manipulação do gás sido apreendidos.

Os médicos não se atrevem a fazer qualquer prognóstico sobre a futura saúde das vítimas que se salvarem, alegando que nunca seres humanos estiveram expostos a este tipo de poluição.

Os peritos revelaram entretanto que a escala de mortalidade humana e animal alcançada e o desaparecimento da vegetação em toda a área deixam supor que o gás incriminado não será o cianeto de metil, mas sim um seu subproduto, o fosgene.

J. M. Dave, director da Escola de Ciências Ecológicas da Universidade de Jawaharlal Nehru, em Nova Deli, declarou que o isocianato de metil só se volatiliza a temperaturas superiores a 38 graus centígrados, enquanto que com o fosgene tal acontece a partir de 8 graus centígrados.

Na noite em que ocorreu a fuga de gás, a temperatura em Bhopal, era de 14 graus.

Fontes hospitalares revelam que pelo menos 200.000 pessoas estão a ser atendidas em hospitais, centros médicos e clínicas da zona, afectadas em maior ou menor grau pela toxicidade do gás.

Segundo a agência noticiosa UNI, o número de vítimas supera os 2.000 e os médicos receiam que o balanço definitivo alcance os 3.000. Foram já incinerados 1.600 cadáveres.

Há também 2.000 pessoas internadas, em estado grave, e receia-se que pelo menos 500 fiquem irremediavelmente cegas. Contudo, a agência noticiosa indiana informou que, até à data,

não se confirmou nenhum caso de cegueira.

Por seu lado, o «Wall Street Journal» revela haver indícios de que na empresa indiana não foram instalados certos tipos de equipamentos utilizados na indústria química para garantir a segurança na produção.

A cadeia de televisão «ABC», através dum seu repórter, afirma que a «Union Carbide» tem violado, há longo tempo, numerosas leis indianas que dizem respeito à protecção do meio ambiente, incluindo a distância a que as fábricas devem estar das zonas habitadas.

Geoffrey Leonard, responsável pelo Fundo de Protecção do Meio Ambiente das Nações Unidas, declarou que certas companhias norte-americanas transferem para países subdesenvolvidos a produção de substâncias químicas particularmente perigosas, continuando depois a exportar produtos químicos cuja utilização é proibida na América do Norte.

Segundo uma reportagem da cadeia televisiva norte-americana «NBC» em cada minuto morre um indivíduo nos hospitais de Bhopal e das cidades mais próximas. Na mesma reportagem, afirma-se que a fuga de gás letal exterminou totalmente uma geração de crianças e de adolescentes.

Brasil

As autoridades brasileiras decidiram à última hora proibir a entrada no Brasil de 13.600 quilogramas do gás tóxico, que provocou esta semana cerca de duas mil vítimas mortais na Índia.

O carregamento de metilo-isi-



**ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL-RDA**

Pr. José Fontana, 17 — 4.º Lx

10.º aniversário

**BAZAR DE NATAL
CINEMA INFANTIL**

dia 8/12, sábado, das 14.30h às 18.00h

BATAS PROFISSIONAIS

Atenção ao Dec.º Lei 261/84 de 31/7



**Departamento de
Confecções da**

TINT. GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — 1000 (Metro Areeiro)
R. Infante 16, 55-C — 1300 LISBOA

Itália «Brigadistas» condenados a prisão perpétua

Um tribunal milanês condenou hoje a prisão perpétua 19 elementos das Brigadas Vermelhas por assassinio e outros crimes cometidos no Norte de Itália quando o terrorismo no país se encontra no auge.

O tribunal decidiu também outras condenações entre os 112 réus em julgamento, cujas penas no conjunto somam 840 anos de prisão.

As sentenças puseram fim a um julgamento lento deste grupo de terroristas, pertencentes à coluna Walter Alasia das Brigadas Vermelhas que operou na Área de Milão na década de 70 até ao fim de 1982, quando a maior parte das organizações terroristas em Itália foram liquidadas.

Estas sentenças encontram-se entre as mais pesadas impostas por um tribunal na longa sucessão de julgamentos das Brigadas nos últimos anos. Os réus condenados a penas perpétuas foram acusados de envolvimento no assassinio de oito pessoas, incluindo diversos elementos da polícia.

Entre os 19 homens e mulheres condenados a penas perpétuas encontram-se Mário Moretti, destacado líder das Brigadas Vermelhas no norte de Itália, que foi preso em Abril de 1981, e Barbara Balzarani, um dos poucos dirigentes da Organização que até agora se mantém a monte.

A fome em África Apelo da Cruz Vermelha

A Cruz Vermelha lançou ontem em Genebra um apelo para a constituição de um fundo de 55 milhões de dólares com o objectivo de salvar um milhão e meio de pessoas ameaçadas pela fome em África.

O secretário-geral da Cruz Vermelha, Hans Hoeg, disse que se trata da maior operação de ajuda realizada até agora e argumentou que nenhum organismo internacional pode fazer frente à situação se não contar com a assistência dos governos.

«A fome em África não pode reduzir-se a um tema de actualidade durante duas semanas nos meios de Comunicação Social europeus», disse Hoeg.

A Cruz Vermelha considera que se impõe, com urgência, uma acção de socorro para os próximos 15 meses, mas tudo parece demonstrar que também será necessário um plano de ajuda a prazo mais longo, para 15 anos.

Os 55 milhões de dólares considerados necessários pela Cruz Vermelha cobririam as necessidades previstas para 1985.

Um suplemento de 15 milhões de dólares para determinadas zonas do Sahel, onde a situação se deteriora rapidamente, faz parte das necessidades urgentes estabelecidas pela Cruz Vermelha.

Os países destinatários das quais verbas seriam Burkina Faso (ex-Alto Volta), Cabo Verde, Etiópia, Chade, Quênia, Mali, Senegal, Sudão, Ruanda, Mauritânia, Moçambique, Niger, Uganda e Tanzânia.

Recolher obrigatório no Sri Lanka

O governo do Sri Lanka impôs ontem um recolher obrigatório durante a noite em Colombo e deu ordens ao Exército para que dispare a matar sobre quem provocar distúrbios — informou um porta-voz oficial.

O recolher obrigatório — acrescentou — é uma medida de precaução para evitar que a maioria cingalesa exerça retaliações contra a minoria tamul, após um surto de violência provocado por separatistas tamules no Norte

Conversações amigáveis Mitterrand-Shimon Peres

O primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, debateu ontem com o presidente francês, François Mitterrand, a situação no Médio Oriente, em conversações descritas por funcionários franceses como «particularmente amigáveis».

Segundo o porta-voz presidencial, Michel Vauzelle, os dois dirigentes centraram as suas conversações sobre o Médio-Ocidente. «À luz do recente encontro entre Mitterrand e o presidente sírio, Hafez Assad, em Damasco, e das relações permanentes da França com os diversos países da região».

Após o encontro no Palácio do Eliseu, seguido de um almoço, Peres afirmou acreditar que «a França poderia desempenhar um papel nos acordos para resolver a questão libanesa».

O primeiro-ministro israelita revelou também a ocorrência de conversações entre os dois paí-

ses para a aquisição por Israel de duas centrais nucleares para produção de electricidade.

Segundo Vauzelle, a França está disposta a propor os seus bons ofícios e as boas relações que mantém com todos os países do Médio Oriente para fazer progredir a causa da paz.

O porta-voz do Eliseu confirmou que Mitterrand recebeu uma carta de Peres antes de se deslocar a Damasco no mês passado. Segundo funcionários israelitas, o primeiro-ministro transmitiu à Síria, por intermédio do presidente francês, a sua posição em relação ao Sul do Líbano.

Mitterrand voltará a encontrar-se hoje com Shimon Peres, num almoço em sua honra na Embaixada israelita em Paris.

Craxi na Tunísia

O primeiro-ministro italiano, Bettino Craxi, chegou ontem a

Tunísia, para uma visita oficial de dois dias devotada a projectos bilaterais e aos esforços europeus para formular uma iniciativa de paz para o Médio Oriente.

Craxi, acompanhado pelo ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Giulio Andreotti, e dois outros membros do gabinete, iniciou conversações com os líderes tunisinos imediatamente a seguir à sua chegada.

O seu programa inclui uma audiência, hoje, com o presidente Habib Bourghiba.

Fontes governamentais disseram que os ministros tunisinos irão pressionar Craxi a lançar uma iniciativa de paz séria para a região, durante a presidência de Itália, por seis meses, no Conselho da Comunidade Económica Europeia, com início a 1 de Janeiro.

Craxi tinha, originalmente, previsto uma reunião com o líder da Organização de Libertação

da Palestina, Yasser Arafat, durante a sua permanência em Tunísia.

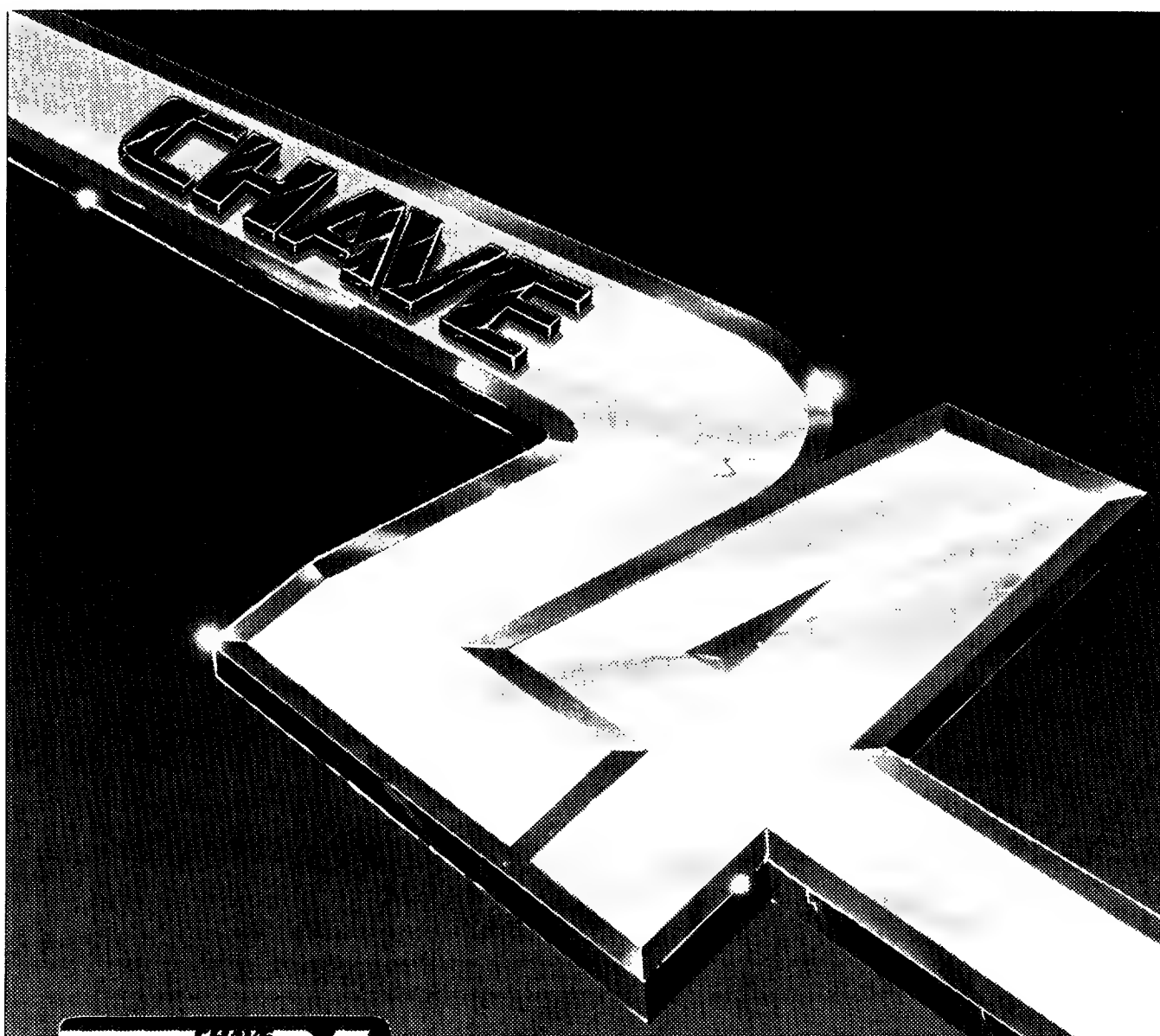
No entanto, círculos afectos à OLP referiram que Arafat se encontra em digressão pelos Estados Árabes, na sequência do recente Congresso Nacional Palestino, em Amã.

Israel Líbano

Israel voltou a pedir ao Líbano a elaboração de um plano para as zonas libanesas que devem ser evacuadas pelas tropas israelitas.

Na sétima ronda das suas negociações militares com o Líbano, decorrida no Quartel-General das Forças da ONU (UNIFIL) em Nakura, Sul libanês, solicitou também que o plano defina o papel futuro dos Capacetes Azuis.

Até agora, o governo de Beirute limitou-se a apresentar planos para o posicionamento do exército libanês.



O seu Banco em serviço a qualquer hora

Dinâmico e voltado para o futuro, o MONTEPIO GERAL coloca agora nas suas mãos a CHAVE 24. Um cartão pessoalíssimo que representa um serviço de vanguarda. CHAVE 24 abre-lhe um balcão só para si.

CHAVE 24 dá-lhe acesso às operações bancárias mais frequentes. CHAVE 24, o seu Banco em serviço, todos os dias, a qualquer hora do dia ou da noite. Rápido. Fácil. Seguro. À medida do seu dinamismo.

MONTEPIO GERAL CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA
APOIO DINÂMICO A GENTE DINÂMICA

nis

Acrescenta que «não existe base de nenhuma classe nos Estados Unidos para manter relações a longo prazo» com uma sociedade baseada na opressão de um grupo por outro.

Quarta-feira, um numeroso grupo de manifestantes concentrou-se, pelo décimo quinto dia consecutivo, frente à Embaixada da África do Sul em Washington e a Polícia deteve dois membros do Congresso que se encontravam entre os manifestantes.

Noutra manifestação, realizada em Nova York, foi detido um bispo católico.

Um dos detidos em Washington é o deputado democrata Robert Garcia, líder do grupo «hispano» do Congresso. Momentos antes de intervenção da Polícia federal, o líder negro Jesse Jackson, aspirante à candidatura democrata para as eleições presidenciais de Novembro último, tinha-se dirigido aos manifestantes para anunciar que tencionava viajar à África do Sul em Janeiro próximo.

Jackson disse que tinha sido aconselhado a não realizar a viagem, que as autoridades sul-africanas consideram «perigosa».

Outra importante manifestação realizou-se, quarta-feira, em Los Angeles, Califórnia.

Ontem foram presos em Washington dois filhos do falecido senador Robert Kennedy. Também foram detidos o bispo de Nova York, Emerson Moore e um prémio Nobel, George Wald.

EUA

cionato, procedente dos Estados Unidos, chegou ao porto do Rio de Janeiro a bordo de um navio com 68 bidões lacrados e acondicionados em contentores.

Alarmados pela tragédia ocorrida na Índia, as autoridades sanitárias do porto e as do meio ambiente do Brasil encontram-se agora reunidas para decidir o destino do gás letal.

As 13 toneladas de metiloisocianato, fabricadas nos Estados Unidos pela firma Union Carbide foram compradas por uma empresa com sede em São Paulo, mas destinavam-se a aplicações agrícolas em Rezende, localidade do estado do Rio de Janeiro.

Na Itália

O estado de emergência foi declarado em Siderno, Reggio de Calabria, Sul de Itália, devido à explosão de uma caldeira numa fábrica da British Petroleum (BP).

A explosão, ontem de manhã, originou uma nuvem tóxica, cuja toxicidade está a ser investigada, e causou queimaduras num operário que foi hospitalizado.

A fábrica onde se registou o acidente produz cinoguanidina e foi objecto de polémica num passado recente.

Numerosos cidadãos queixam-se do mau cheiro exalado pelo processo de elaboração da substância química venenosa.

O presidente da Câmara de Siderno, Paolo Catalano, ordenou várias vezes o encerramento da fábrica, mas os responsáveis da BP interpuseram e ganharam recurso.

SONAME

SOCIEDADE NACIONAL DE METALOMECÂNICA
E METALURGIA, SARL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

São convocados os senhores accionistas para se reunirem em Lisboa, na Rua Martens Ferrão, 26-5.º (escritório) no dia 18 de Dezembro de 1984, às 17 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Substituição dos actuais corpos sociais por eleição nos termos dos estatutos para o triénio 1984/1986.
- 2.º — Deliberar e proceder à votação, se for caso disso, sobre o que se tiver por mais conveniente aos interesses da sociedade.

No caso de à hora indicada não estarem presentes accionistas que representem a maioria do capital social, a Assembleia reunirá em segunda convocação às 18 horas, com os accionistas presentes.

Camarate, 23 de Novembro de 1984.

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Alfredo Joaquim Bento)

ÉVORA

BOM

LEILÃO

AMANHÃ SÁBADO E DOMINGO, DIAS 8 E 9 DE
DEZEMBRO, DAS 15 ÀS 19 E DAS 21 ÀS 24
HORAS

Na Rua Dr. Joaquim Henrique da Fonseca, n.º 12A
7000 Évora

(Rua que começa no antigo Hospital e acaba no Largo das Portas
de Moura)

POR ORDEM DOS DIGNÍSSIMOS PROPRIETÁRIOS, VENDEREMOS TODO O BOM RECHEIO, QUE PARA MAIOR COMODIDADE DOS NOSSOS EXMOS CLIENTES, FOI TRANSFERIDO PARA AS INSTALAÇÕES DA MORADA EM EPIGRAFE, PASSANDO A DESCRIÇÃO:

MOBILIÁRIO em mobílias completas e móveis soltos, de diversos estilos e épocas, como seja, Sala de Jantar Renascença, Holandesa e inglesa, Quarto D. Maria, Art. Decó e Q'Anne, magnífico escritório torcidos e tremidos em pau santo c'estante de 4 corpos, óptimo jogo de sala, torcidos e tremidos em pau santo, couros e pregarias e ainda, contador torcidos e tremidos em pau santo, Bufete pau santo, Trenó Império, magnífico Porte Bibelots Chinês em teca, Escrivãzinha inglesa, Cômida Luís XV em pau santo idem Luís XIV, par de meias cômidas Luís XV, par de bons sid-boards alemães, vitrine inglesa, mesas redondas inglesas e outras, Roupeiros, Toucador, meia cômida Luís XVI, cama e mesa de cabeceira D. Maria, Mesas de jogo, inglesa, romântica, de centro e de abas, Móvel em pau santo, Armário bengaleiro e Bengaleiro em pau santo, Espelho cristal c/moldura Renascença, idem tipo VENEZA e D. Maria, Fauteils e Cadeiras, Arcas jogos de mapas, c/cama francesa e outros, mapas em pele e tecido, par de senhorinhas, Lustres e Candeieiros, PIANO VERTICAL e ainda, Pintura a óleo, Aguarelas, desenhos e Gravuras, bom núcleo de pratos com candelabros, salvas, serviços chá e café, Faqueiro, Tinteiros, Paliteiros etc., Jóias, Porcelanas, Faianças e cerâmicas Portuguesas, europeias e da China, magnífico Lustre em Cristal e outros, serviço copos Cristal e peças soltas, Marfins, Bengalas, Jarras opalinas, figuras bisquit, «BIBELOTS» e objectos de vitrine, Carpetes, passadeiras, utilidades e móveis sem estilo definido, que estarão em:

EXPOSIÇÃO: amanhã (1.º Dia do Leilão) das 10 às 13 horas

TRIMARA EBORENSE

Rua Dr. Joaquim Henrique da Fonseca, N.º 12-A — Tel: 24615 —
7000 Évora

Robert Jungk no Porto

É necessário inventar o futuro

Muitas das técnicas modernas estão um pouco para além do seu próprio tempo e introduzem factores que escapam à percepção do desenvolvimento futuro. Esta uma das afirmações de Robert Jungk produzidas ontem no Porto, onde proferiu uma série de três palestras no Centro de Formação de Jornalistas (CFJ) primeiro, e na Casa do Infante, depois.

Robert Jungk, de 71 anos, é um dos nomes sonantes dos «movimentos alternativos» e publicou já várias obras que são «best-sellers». Uma das mais

conhecidas é «O Futuro já Começou». Jungk encontra-se em Portugal a convite do Instituto Alemão do Porto. Na próxima segunda-feira proferirá outra conferência em Coimbra e em Lisboa, participará no mesmódia num colóquio internacional sobre «Orwell 1984», organizado pelo Centro Nacional de Cultura.

Ontem à tarde, no CFJ falou a jornalistas e a alunos do curso de técnica de Comunicação Social, tendo-se manifestado bastante crítico relativamente às novas

tecnologias da Informação. Se estas transformações servem ou não o homem é uma das questões que Jungk levanta, apontando factores negativos e positivos. O conformismo na utilização dos meios informáticos na Informação será, segundo o seu ponto de vista, uma das atitudes mais condenáveis. «A utilização acrítica dos meios informáticos constitui um dos grandes perigos do nosso tempo».

Na Casa do Infante, à noite, aquele antigo professor da Universidade Técnica de Berlim

falou sobre a necessidade de «inventar o futuro». Outro futuro, diferente daquele que planeiam as grandes centrais do poder mundial, eis a sua aposta.

Utopia? Talvez, mas de qualquer forma, conforme salienta, a História tem sido sempre feita de sonhos. «Sem a capacidade de projectar a utopia no futuro não há possibilidades de desenvolvimento capaz» — foi outra das afirmações de Jungk proferidas ontem à noite, perante um auditório constituído por várias dezenas de pessoas.

Profissionalização em exercício

Encontro nacional contra suspensão do actual modelo

Os professores reunidos no encontro nacional sobre profissionalização em exercício, promovido pela Fenprof num hotel de Lisboa, reconheceram a necessidade de renovar o actual modelo, reafirmando, todavia, que os resultados da sua aplicação, em termos quantitativos, não são consequência do modelo em si mas da política seguida pelo ME.

Rejeitaram qualquer medida que o ME tente pôr em prática no sentido de interromper ou restringir a profissionalização de professores e simultaneamente reclamaram salários que permitam a dedicação exclusiva à docência, construção e reparação de instalações escolares, definição da carreira docente e incremento das medidas indispensáveis para «dotar as escolas de um corpo docente estável e profissionalizado para elevar a qualidade de ensino e garantir a todos, sem excepção, condições de sucesso».

Uma série de medidas a curto e médio prazo foram preconizadas pelos docentes, nomeadamente a elaboração de um plano nacional de formação de professores que, «compatibilizando a formação inicial, em exercício e contínua e o seu completamento de habilitações, determine os

respectivos prazos, metas, recursos e estratégias de concretização (distrito a distrito e grupo a grupo) e estabeleça, no que se refere à profissionalização em exercício, o prazo de 6 anos para a sua conclusão».

O plano nacional de formação de professores deve ser concebido, acompanhado, avaliado e ajustado por um órgão central, cuja criação foi por esse motivo defendida.

A escola, considerada o local por excelência de formação de professores, não será, no entanto, o único, pelo que outras instituições e entidades deverão ter função complementar ou su-

pletiva na formação de docentes. O encontro defendeu a manutenção e recuperação do Plano Individual de Trabalho e Plano de Formação de Escola e reafirmou a necessidade de salvaguardar a situação dos professores em exercício, face a novos candidatos, por forma a garantir o direito ao emprego.

O encontro concluiu pela urgência de todos os professores em exercício há mais de 3 anos obterem um vínculo definitivo e estável à administração, «desde que portadores de habilitação profissional ou própria e/ou possuidores das condições exigidas para a docência».

ALFÂNDEGA DO PORTO

LEILÃO

AUTOMÓVEIS PARA APROVEITAMENTO DE PEÇAS

Para os devidos efeitos se torna público que no dia 17 do mês em curso, pelas 14 horas, se realiza no núcleo de leilões desta Alfândega, leilão, de automóveis para aproveitamento de peças.

Os veículos poderão ser examinados nesta Alfândega durante os dias 10, 11, 12, 13 e 14 que antecedem o leilão.

Só poderão ser arrematados por sucateiros e comerciantes do ramo automóvel, que deverão fazer prova do pagamento da respectiva contribuição industrial.

Núcleo de Leilões, 3 de Dezembro de 1984

A encarregada
(Leopoldina Maria da Piedade Trevo de Vasconcelos)

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALHOS VEDROS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

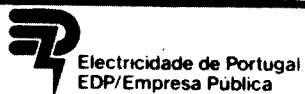
Nos termos do Compromisso da Instituição, convoco os Associados a estarem presentes na Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 14 de Dezembro de 1984 (sexta-feira) pelas 20.30 horas, no Lar Pedro Rodrigues Costa.

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1985/1987.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

CARLOS JORGE OLIVEIRA



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 7/12/84 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Cacilhas (Cacilhas) das 11 h às 14 h; (Ginjal) das 7h às 11h; Costa de Caparica (espeleque); Charneca de Caparica (Casal, Charneca de Caparica, Palhaie e Quinta do Rego de Cima) das 7,30h às 17,00h.

CONCELHO DE SEIXAL: Foguetreiro (Foguetreiro) das 8,30h às 15,00h.

CONCELHO DE SESIMBRA: Sesimbra (ERG, JAL-GON); Cotovia (Lampreia) das 7,30 às 17,00h; Santana (Pedreiras) das 7,00 às 14h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O responsável,
JOSÉ RESENDE NASCIMENTO
Almada, 4 de Dezembro de 1984.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

2.º JUÍZO

1.ª PRAÇA

ARREMATACÃO

Faz público que no dia 18 de Dezembro pelas 10 horas, na secretaria deste Tribunal sito na R. Braamcamp, 5-4.º Esq. se há-de proceder à venda em hasta pública pelo maior lance que for oferecido, dos seguintes bens penhorados a Iberma — Importação e Comércio, SARL, com sede na Calçada de St.º António, n.º 2, na execução n.º 6744/81, que lhe move a Fazenda Nacional.

BENS PENHORADOS

Verba única — 2 prensas hidráulicas para a indústria metalomecânica de 100 toneladas, em estado novo, a que atribuímos o valor presumível de 350 000\$00 cada, totalizando 700 000\$00.

Ficam citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
(Ilegível)

A LIQUIDADORA PRINCIPAL
(Ilegível)

DL 7/12/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data de 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução sumária n.º 440, 2.ª Secção.

Exequentes — Banco Pinto & Sotto

Mayor, E.P., com sede em Lisboa.

Executado — Luís Maria de Jesus

Arana, residente na Urbanização Ter-

plana, Lote 14-1.º, C., S. Domingos de

Rana — Parede.

Lisboa, 30 de Novembro de 1984.

O Juiz de Direito,
J. M. Carvalho Pinheiro
O Escrivão Adjunto,
Fátima Valadas Campanço

DL 7/12/84 — 2.ª Pub.

**2 RODAS 2 vezes
mais atenção!**

Nunca circule aos zigue-zagues
defenda a sua vida
e a dos outros.



A realizar amanhã em Lisboa

Encontro de bancários vai discutir problemas da classe

Os bancários vão realizar amanhã um encontro na Faculdade de Letras de Lisboa, durante o qual serão debatidos os problemas do sector e os ataques desferidos pelo Governo contra a banca nacionalizada.

Da ordem de trabalhos consta a análise da situação social, económica e sindical no sector, que engloba a eleição para os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI) em Abril de 1985 e as acções a desenvolver em defesa dos interesses de classe.

Segundo os membros do Conselho Geral do sindicato eleitos pelas listas unitárias, em face das dificuldades criadas à banca nacionalizada, torna-se necessário

conseguir um amplo consenso entre os trabalhadores do sector, para garantir a defesa dos postos de trabalho e dinamização deste sector importante da economia nacional.

A mesma fonte referiu ao «DL» que os bancários enfrentam hoje condições de trabalho que nunca conheceram mesmo antes do 25 de Abril, tornando-se por isso indispensável discutir «esses problemas que assumem formas preocupantes».

Quanto à abertura da banca ao sector privado, os dirigentes sindicais sustentam que «vem pôr em causa os postos de trabalho» e criar dificuldades à banca privada, porque partirá de uma situa-

ção líquida e disporá de condições que a banca nacionalizada não tem.

Os organizadores do encontro, que referem uma «preocupante degradação das condições de vida nos últimos três anos», criticam a actual direcção sindical que, segundo afirmam, se tem mantido «passiva» em relação ao pacto laboral, quando se sabe que a Lei dos Despedimentos pode ter aplicação directa no sector bancário.

Partindo da constatação de que os bancários estão hoje insatisfeitos, os promotores do encontro defendem um projecto de «viragem», tanto mais que a direcção do sindicato, dizem, «está completamente isolada dos tra-

balhadores». Uma prova disso são «as sucessivas derrotas que as forças que constituem a direcção (PS e PSD) têm sofrido nas eleições para as CT's de vários estabelecimentos bancários.

Acusam a direcção sindical de apenas se preocupar com a realização de actividades culturais, como se o sindicato fosse uma associação recreativa e cultural.

Para aqueles sindicalistas, o importante é atacar de frente os problemas, e encontrar soluções, porque a banca nacionalizada «embora num situação que não é famosa», tem potencialidades para contribuir para a saída da crise e o que precisa é de ser dinamizada.

Plenário nacional da CGTP decide «acções imediatas»

O plenário nacional da CGTP-IN, iniciado a meio da manhã no Teatro Aberto, em Lisboa, aprovou por unanimidade e aclamação a proposta de orçamento para 1985, seguindo-se uma intervenção de Armando Teixeira da Silva.

Na agenda para esta tarde está prevista a definição das «acções imediatas» a empreender pela central sindical, entre as quais manifestações na próxima dia 15, em Lisboa, Aveiro e Leiria, e uma campanha de solidariedade com a luta dos trabalhadores com salários em atraso e no desemprego e contra a fome e

a miséria. Esta acção inclui vigílias em vários pontos do País e uma recolha de fundos de solidariedade.

Vai ainda ser discutida e aprovada uma proposta de resolução do Conselho Nacional da CGTP, com os seguintes pontos: O agravamento das condições de vida; o panorama da política económica e financeira; a subversão da vida democrática; a crise na coligação PS/PSD e no Governo; o desenvolvimento da luta dos trabalhadores e do povo; e a unidade e organização. «factor essencial na luta dos trabalhadores — acção futura».

Concentração de agricultores em Vila Franca

Esta manhã, mais de 200 agricultores rendeiros da Companhia das Lezírias concentraram-se em Vila Franca de Xira para reivindicar terras com aptidão agrícola para a cultura de melão.

A concentração decorreu em frente à Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo Oeste, entre as 9 e 30 e as 10 horas, período em que uma comissão representativa dos agricultores será recebida pelo director regional.

Um elemento da comissão afirmou que os 300 hectares de terra para a cultura de melão que a Companhia das Lezírias pretende aprender este ano aos agricultores não tem qualquer aptidão agrícola.

«Um engenheiro da própria Companhia das Lezírias reconheceu a pouca aptidão das terras, mas aconselhou os agricultores a arrendar este ano para não perderem o direito a arrendar terras da companhia no próximo ano», acrescentou.

Plenário das ORT's de Lisboa

As ORT's da cidade de Lisboa vão reunir-se em plenário na próxima segunda-feira, às 15 horas, para «debater a evolução da situação político-social e preparar a mobilização dos trabalhadores e população» para as acções de massas no distrito, já anunciadas pela CGTP-IN — a manifestação do próximo dia 15 e a vigília de 21.

Segundo uma nota da União de Sindicatos de Lisboa (USL) as resoluções dos plenários de ORT's

que antecederam a jornada de 29 de Novembro «concluíam pela intensificação da luta, hoje já intensa, que vem sendo desenvolvida pelos trabalhadores em torno dos seus problemas concretos».

A USL sublinha que, nesse sentido as acções dos dias 15 e 21 «visam dar um contributo mais para a necessidade cada vez mais sentida e reconhecida de derrotar definitivamente esta política e este Governo».

Gráficos e jornalistas contra discriminação salarial

A Federação dos Gráficos e Imprensa afirma em comunicado que foi informada pela Secretaria de Estado do Trabalho de que a portaria para os trabalhadores do CCTV Imprensa e Agências «seria diferente da publicada para os jornalistas em menos cinco pontos no que se refere aos retroactivos de 1984». Assim, de Janeiro a Outubro a percentagem de aumento dos gráficos e trabalhadores de Imprensa «seria apenas de doze por cento, em vez dos dezasseis obtidos pelos jornalistas». Foi ainda dito à Federação que esta posição é de-

fendida pela tutela e não pela Secretaria de Estado do Trabalho.

Perante estas informações, «que introduzem um novo elemento conflituoso num processo que parecia ter sido encerrado», a Federação dos Gráficos e o Sindicato dos Jornalistas reuniram-se para analisar a situação, tendo decidido manifestar a sua «oposição firme» à orientação que a tutela pretende agora imprimir ao processo, «contrariando as justas expectativas de uma actualização salarial igual para todos os trabalhadores do

sector».

Segundo a Federação, «a diferença nos retroactivos só poderia ser compreensível se devidamente compensada na segunda tabela de 1985, o que, até agora, não foi minimamente adiantado» pela Secretaria de Estado do Trabalho ou da tutela.

As duas organizações sindicais exigem que o secretário de Estado adjunto do ministro de Estado, Anselmo Rodrigues, «responda imediatamente ao pedido de audiência que lhe foi apresentado pela Federação dos Gráficos e Imprensa, e que

essa audiência tenha lugar antes da assinatura da portaria que, conforme compromisso das instâncias governamentais, deve ser publicada até ao próximo dia oito».

O Sindicato dos Jornalistas informou entretanto a Federação dos Gráficos de que «manterá o seu apoio à causa dos trabalhadores que representa, apesar da portaria para os jornalistas já ter sido publicada, não hesitando a direcção do SJ, se necessário, em apresentar aos jornalistas uma proposta de greve de solidariedade».

economia

Angola regulamenta empresas estrangeiras

O Ministério angolano do Comércio Externo anunciou ontem em Luanda que o prazo para registo das delegações de empresas comerciais ou de prestação de serviços estrangeiras, em exercício em Angola, termina a 30 de Dezembro.

O despacho do ministério determina que todas as empresas estrangeiras que pretendam abrir ou renovar a autorização de registo de delegações deverão

depositar no Banco de Angola, à ordem do comércio externo, uma caução prévia de dez mil dólares.

Nos termos da lei em vigor, o valor necessário para a cobertura das despesas com a abertura ou renovação da delegação será equivalente ao seu orçamento anual, que deverá ser apresentado no acto da inscrição.

Siderurgia em debate

A revista «EC — Questões Económicas e Sociais» promove amanhã um seminário sobre o plano siderúrgico nacional e o desenvolvimento económico. No encontro serão abordadas diver-

sas questões relacionadas com o projecto e a empresa em que ele se deverá desenvolver. A iniciativa decorre no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa, a partir das 9h30.

Opções do Plano prevêm crescimento de 3% em 85

As grandes opções do plano para 1985 prevêm um crescimento de 3 por cento e uma inflação de 22 por cento — revela um documento a que a ANOP teve ontem acesso.

O défice da balança de transacções correntes subirá para menos de 1055 milhões de dólares e a formação bruta do capital fixo crescerá em volume 3 por cento — propõe o documento governamental.

Para atingir aqueles resultados, o governo considera três condicionantes: a balança de pagamentos, o sector público alargado e os salários reais, «que em 1985 não se considera desejável continuem a descer».

O governo afirma também que em 1985 serão tomadas medidas de disciplina financeira durante a execução orçamental.

Sobre a evolução da economia em 1984, o governo afirma que «o ritmo da queda da procura interna deverá ter-se «tradido em cerca de 7,4 por cento em termos reais».

«A componente da procura interna que mais reflecte este comportamento é a formação bruta do capital fixo (investimento), cuja taxa de evolução deverá andar próxima de menos 20 por cento» — acrescenta.

O documento acrescenta que o consumo privado deverá ter

uma taxa de evolução próxima ou ligeiramente inferior a menos 3 por cento.

«Esta previsão — afirma o Governo no documento — traduz fundamentalmente a quebra do poder de compra dos trabalhadores por conta de outrem».

O texto refere também que «o índice de preços ao consumidor deverá atingir a média anual de 30 por cento».

«A produção agrícola deverá ter uma evolução positiva real por via das condições climatéricas — acrescenta.

Quanto à produção industrial, o texto diz que esta «indica uma quebra de 4 a 5 por cento aquém do valor atingido em 1983».

Nas relações externas, o executivo afirma que se verificou uma redução do défice da balança de transacções correntes, a diminuição das importações e o aumento das exportações «com uma taxa anual de 12 a 13 por cento».

As remessas dos emigrantes têm evoluído a uma taxa negativa da ordem dos 5 por cento, dada a subida do dólar em relação às restantes moedas, em particular as europeias — refere o documento.

O documento governamental diz ainda que o produto interno bruto diminuiu em 1984 em volume 2 por cento.

Negociações para a adesão à CEE páram até haver acordo entre os «dez»

A Grécia opõe-se ao prosseguimento das negociações para a adesão de Portugal e da Espanha à CEE enquanto o diferendo desencadeado na cimeira de Dublin sobre os Programas Integrados Mediterrânicos (PIM) não for resolvido. No final desta cimeira, recorde-se, a presidência do Conselho de Ministros dos «dez» assegurara que as negociações poderiam prosseguir apesar da reserva global apresentada por Atenas quanto ao acordo sobre o vinho.

Este acordo, cuja aprovação definitiva condiciona de facto o evoluir do processo de adesão, ficou condicionado por aquela

reserva às cedências dos parceiros da Grécia no âmbito dos PIM, que deverão ajudar este país a minimizar o impacto da adesão ibérica na sua economia.

Numa reunião, ontem em Bruxelas, do Comité dos Representantes Permanentes dos estados membros da Comunidade, o delegado grego esclareceu que o seu governo não está disposto a que as negociações continuem enquanto a questão dos PIM e, através dela a do vinho, não ficar ultrapassada.

Esta clarificação da posição grega reforça assim as previsões ontem feitas na capital belga pelo presidente da Comissão

Europeia segundo as quais a entrada de Portugal e da Espanha para a Comunidade não se verificará em 1 de Janeiro de 1986. Segundo declarações de Gaston Thorn aos jornalistas é impossível que, uma vez terminadas as negociações, haja tempo para proceder à tradução dos textos e à ratificação dos tratados de adesão pelos parlamentos nacionais, de forma a que as adesões se concretizem em Janeiro de 1986.

O presidente da Comissão defenderá já a posição de que a reserva grega impede o cumprimento daquela data, numa en-

trevista dada esta semana ao diário «Le Soir» de Bruxelas.

Face à posição de Atenas, diversas fontes admitem agora que a reunião ministerial de negociações com os países candidatos, prevista para 17 e 18 deste mês, não se chegue a realizar. Entretanto, a obtenção de um acordo entre os «dez» sobre o problema dos programas mediterrânicos parece extremamente difícil dada a enormidade da diferença existente entre as propostas da Comissão e aquilo que a maioria dos Estados membros se mostra disposta a aceitar. Com efeito, a Comissão, com o

apoio da Grécia, reivindica verbas da ordem dos 6600 milhões de ECU's para a realização desses programas em cinco anos, enquanto que a Inglaterra, por exemplo, não quer que se gastem mais de 90 milhões com esse objectivo.

Kohl quer mais cedências de Portugal e Espanha

Portugal e a Espanha terão de fazer mais concessões a CEE se quiserem aderir a organização em 1986 afirmou hoje o chanceler alemão federal Helmut Kohl,

em entrevista ao jornal «Die Welt».

O chefe do governo de Bonn manifestou-se convencido de que o resultado da cimeira de Dublin, apesar das reservas da Grécia, não afectará a concretização do alargamento comunitário previsto para 1 de Janeiro de 1986.

«No entanto dependerá mais uma vez da disponibilidade dos governos espanhol e português para a celebração de novos compromissos a possibilidade de as negociações serem rapidamente terminadas», disse o chanceler.



DESPORTO

Taça de Portugal (amanhã e domingo):

«Gigantes» e «pígmios»: parceiros da festa

A Taça aí está de regresso para mais um trago, já que se continua a disputar no sistema de «conta-gotas» no intervalo da competição maior do «associação» cá do burgo. Curiosamente apenas um encontro entre equipas pertencentes a clubes do escalão maior que terá palco erguido no 1.º de Maio em Braga, entre o Sporting local e o Vitória de Setúbal. Taça é festa do futebol e nas Caldas da Rainha, em Seia, Estarreja, Peniche, Figueira da Foz e Vila Franca estarão presentes «ilustres senhores» em confronto com os «modestos» clubes locais e no Bessa, Luz, Alvalade, Antas, Faro e Penafiel actuarão orgulhosos praticantes de colectividades «condenadas» a cessar a sua intervenção na prova onde ainda participam 122 clubes.

Mas vejamos o calendário para amanhã e domingo com todos os encontros marcados para as 15 horas:

Amanhã

Estrela de Portalegre - Campinense; Cova da Piedade - Estrela da Amadora; Feirense - União de Coimbra; Samora Correia - Louletano; Caldas - Belenenses; Anadia - Tirsense; Sport Lisboa e Olivais - Sacavense; Seia - Vizela; Boavista - Praiense; Braga - V. Setúbal.

Domingo

Vialonga - Nacional da Madeira; Estarreja - Rio Ave; Fajões - Paços de Ferreira; Fafe - Alcabça; Peniche - Portimonense;

Marítimo - Almeirim; FC Porto - Chaves; Vieira - Portosantense; Espinho - União de Leiria; Famacão - Juventude de Évora; Seiximbra - Luso; Silves - Barreirense; União de Tomar - Estrela; Faial - Oliveira do Hospital; Estoril - Fundão; Mac. de Cavaleiros - Torriense; Sanjoanense - Marinhais; Paredes - Valenciano; Guinense - Lousanense; Penafiel - Progresso; Atlético - Marco; Alcains - Mangualde; O Elvas - Guarda; Covilhã - Vianense; Oriental - Valadares; Vila Real - Trofense; Benfica - Ponte da Barca; Farense - União de Santarém; Samora Correia - Louletano; Merelinense - Oliveirense; Olivais e Moscavide - Agueda; Marinhense - Aves; Lusitano - Alferrarede; Santa Clara - Lixa; Lusitânia Açores - Infesta; BC Branco - U. de Montemor; Marialves - Varzim; Odivelas - Comércio e Indústria; Ermesinde - S. Martinho; Ovarense - União da Madeira; Académica - Os Vilanovenses; Sporting - Valonguense; Torralta - Gil Vicente; Leixões - Felgueiras; Vilafranquense - V. Guimarães; Amora - Olhanense; Lusitânia - Belmonte; Mirense - Alameda; Beira-Mar - Mealhada; Régua - Paroquial de Fátima e Portalegrense - Montijo.

«Bês» convocados

Confirmada a ida da selecção B ao México, o responsável José Torres convocou para treino a realizar dia 11 no Estádio Nacional, os seguintes 18 futebolistas:

Ribeiro (Académica), Parente e Alfredo (Boavista), Zé Beto, Quim, André e Vermelhinho (Porto), Samuel, Jorge Silva e José Luis (Benfica), Fontes (Braga), Lúcio e Bandeirinha (Varzim) e Xavier, Litos, Mário Jorge, Oceano e Venâncio (Sporting).

«Caso Varzim»: processo disciplinar ao Benfica

A reunião do Conselho da Disciplina de ontem era aguardada com alguma expectativa considerando que seria analisado o «dossier» (ainda pouco volumoso) do encontro Varzim-Benfica do passado domingo. Os «juristas» do CD limitaram-se a mandar instaurar o competente processo disciplinar ao Benfica em face do jovem provocador dos distúrbios se ter confessado adepto do clube lisboeta. Quanto ao sancionamento ou repetição do jogo nada foi decidido.

Ao mesmo tempo o CD aplicou as seguintes punições: José António e Byrne (Belenenses) e Matias (Salgueiros) com dois jogos de suspensão enquanto que com um jogo foram castigados Roque e Toni (Vizela), Vítor Oliveira (Portimonense) e Adão (Boavista). Quanto a clubes apenas o Vizela terá que remeter cinco mil escudos para os cofres da Praça da Alegria.

V. Setúbal nos Emiratos

O Vitória de Setúbal deslocou-se domingo ao Dubai, nos Emiratos Árabes, a fim de derrotar uma equipa local formada maioritariamente por jogadores juniores, razão porque o Vitória faz deslocar alguns juniores juntamente com jogadores seniores.

O regresso será no dia 11 pelas 15 horas.

Meirim no Barreirense

Depois de mais uma experiência na sua carreira com alguns meses de permanência em Moçambique, Joaquim Meirim regressa ao futebol português ao assumir o comando da turma do Barreirense. Recorde-se que Meirim já por duas vezes trabalhou na cidade barreirense mas em serviço da Quimigal.

Violência no futebol: quantos atiraram a garrafa?

Domingo, um dos 18.896 espectadores, que, na Martim Vaz, tinham transportado os portões do Estádio da Póvoa do Varzim para ver a equipa local perante o Benfica, em jogo do nacional futebolístico, saíra de sua casa (Rua da Vilarinha, 1293, porta 3, no Porto) e conseguira boleia até à cidade poveira no carro de um vizinho e amigo (Teixeira Ribeiro, vogal do Conselho Regional de Árbitros do Porto). Natural que, durante o caminho, o serralheiro Paulo Jorge Gomes Andrez (16 anos) tivesse falado das suas vivências como guarda-redes júnior do «team» da Foz, e, daí a pouco, tornasse a mergulhar no sonho de ver o Benfica (clube do seu coração) a triunfar na ronda 12 do torneio maior.

Lá no campo, tudo corria calmamente: aconteceu o «penalty» assinalado pelo juiz setubalense Raul Nazaré a Manuel Galrinho Bento (derrube a Valdemar) mas a cobrança de Júlio Sérgio foi respitada pelos lisboetas e, havia ainda muito tempo no calendário: o golo surgiria aos 18 minutos e muita água iria ainda escoar-se até ao molhe. Eis, porém que chega o fatídico minuto 32: de súbito, sem que nada o pudesse prever, sem a menor razão para tal voo, uma garrafa de cerveja (das de litro) foi atingir o juiz de linha do lado da superior, António Jorge (34 anos, 12 dos quais na arbitragem), técnico de telecomunicações dos TLP natural de Comenda (Gavião, Portalegre) mas residente no Barreiro. Um mar de sangue no rosto do ajudante do árbitro internacional: do outro lado da estranha barricada feita de ar estava o rapazito que (insolitamente) se considerava integrante na cla-que visitante.

Paulo Jorge foi imediatamente detido pela PSP. Dois colegas de bancada logo garantiram quem tinha atirado a garrafa («fruto proibido» dentro de qualquer recinto desportivo) à cabeça de outro Jorge: e logo ali se confirmaram como testemunhas Alvaro Olímpio Rocha da Silva (motorista-emigrante) e José da Cruz Sá (operário químico). Não chegou sequer a armar-se qualquer sarraibulo: o fiscal foi imediatamente atendido pelo médico dr. António Moura Gonçalves e pelo massagista António João Silva Marques Santos e só com 17 pontos, espalhados pela face e cabeça de António Jorge, conseguiram estancar o sangue. Já então o agressor (que faz moldes de calçado numa fábrica metalúrgica, é filho de uma funcionária do Hospital de S. João e de um motorista) ia a caminho da esquadra, resguardado das iras de uma multidão que

pretendia fazer justiça por mãos próprias.

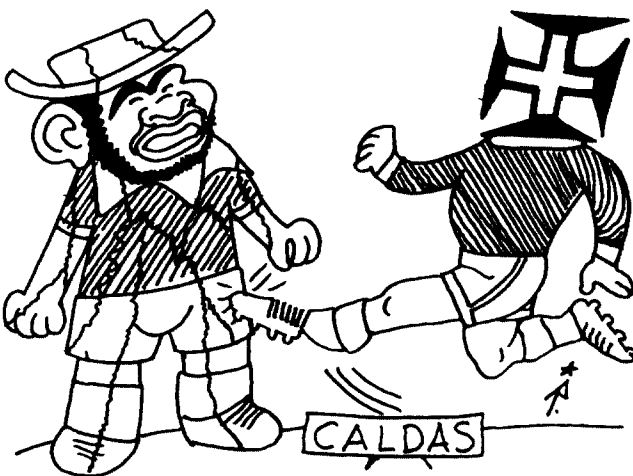
E o jogo acabou aí: no tal minuto 32 em que um adolescente de cachecol e bandeira do seu clube, aproveitou para descarregar estranho nervoso miudinho sobre um componente do trio de arbitragem. Um amigo (Paulo Jorge Santos Teixeira, 16 anos, mecânico) garante que a garrafa (sem líquido) estava sossegadinha na bancada, talvez levada para ali por gente de Lisboa. Depois houve uma falta que o bandeirinha não marcou... Mas o Paulo Jorge é tão bom rapaz...

De ascendência espanhola, Paulo Jorge acompanhava o «seu» Benfica em todas as deslocações no Norte do País: mas a gente que o conhece (a começar pela mãe: Maria da Conceição, de 36 anos) garante a pés juntos que o guarda-redes do Foz nunca teria um gesto daqueles. A verdade é que o «bandeirinha» está com impedimento de trabalho para duas semanas, e, depois, terá de submeter-se a cirurgia plástica para poder recuperar o antigo visual). Outra certeza: o garoto-agressor não compareceu ao julgamento na Póvoa, tendo o seu advogado remetido um atestado médico que obrigou o juiz, dr. Antas de Barros, a adiar «sine die» a sessão que tinha só na rua, perto de mil pessoas à espera de ver o malandro do rapaz, agora isolado na sua residência e soltando poucas palavras. Os estudos ficam (para já) sepultados. O emprego pode ter ido à viola. Na rua, será durante muito tempo apontado a dedo. E, enquanto o processo transita para a alçada da Polícia Judiciária e o jogo fica apenas contando para o Totobola (pois ficou incurso em processo disciplinar e deverá ser repetido) só a muito custo se descobre, no fundo das páginas que trataram o negro caso da Póvoa, uma outra notícia a informar que em Arcuda (Albergaria dos Doze) o árbitro João Luís Lopes que dirigia a partida entre os locais e os Vidreiros da Marinha Grande, para a 1.ª divisão distrital, sofreu perfuração numa anca provocada por um guarda-chuva e o seu auxiliar António José Pinto também levou uma grande tarefa dos adeptos do emblema da terra, que viram o clube contrário vencer por 4-1.

Este fim-de-semana há mais futebol! A inflação é galopante. O desemprego ou a instabilidade no quotidiano são avalanches. Que mais estará para suceder, que vai bater à porta em 24 horas.

Neves de Sousa

O traço de Pargana



Belenenses nas Caldas para partir a loiça

Andebol: lista de convocados

Acautelando a mais digna participação no Torneio Internacional do Porto a realizar entre 26 e 29 de Dezembro, a equipa técnica do nosso andebol, composta pelos treinadores António Cunha, Fonte Santo e Fernando Oliveira, convocou os seguintes 36 elementos para formação das selecções «A» e «B»:

A: Carlos Silva, Pedro Miguel (Sporting) e Santa Bárbara (Benfica), guarda-redes; Pires, Mário Santos, Luzia, Areias,

Hernâni, Marques (Sporting), Veríssimo, João Manuel, Luís Lopes, Rui Vale Ferreira, João Gonçalves (Benfica), Luís Miguel, Rui Manuel Ferreira (Porto), Morais (Vitória de Setúbal) e Jorge (Hogen), jogadores de campo.

B: Figueiredo (Académico de Braga), Rodrigo Cruz (Porto) e Meira (Sporting), guarda-redes; Crespo, Paris, Caldeira (Belenenses), José Cabaço, Mário Gentil (Benfica), Sérgio, Manuel

Pedro (Encarnação), Luís Barbosa, Rui Aguiar (Académico de Braga), Luís Mota Almeida, Fernando Azevedo (Salgueiros), Paulo Ferreira, Armando Guimarães (Porto), Alexandre Barbosa (Desportivo de Portugal) e António Leite (Francisco de Holanda), jogadores de campo.

Os jogadores convocados entram em estágio no próximo dia 19, em Sines (equipa A) e Vila da Feira (equipa B).

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 46 DE 9 DE DEZEMBRO DE 84

Gazeta de Felgueiras, 12X 22X X11 11X; O Distrito de Setúbal, 1X2 22X 11X 1211; O Diário, 122, 221, 111, X11X; Correio de Coimbra, 122 221 111 X112; Correio do Vouga, 122 221 11X 1111; A Defesa, X22 221 X1X 1111; Diário de Lisboa, 122 221 X1X 2X1X; Ecos de Cacia, 12X 221 111 111X; Eu Sei Tudo, 122 221 X11 X111; Folha de Domingo, X22 221 11X 21X1; Diário de Viseu, 12X 22X 111 XXX2; Jornal da Beira, 122 221 X11 12XX; Jornal de Felgueiras, X22 221 X11 XX1X; Jornal da Lixa, 122 221 111 1111; Jornal de Santo Thyrsó, X22 221 1X1 2X1X; Linhas de Elvas, 122 221 11X 111X; Maria da Fonte, 122 221 111 X11X; Notícias de Chaves, 122 221 X11 X11X; Notícias de Felgueiras, 122 221 111 2111; Notícias de Guimarães, 122 221 11X X1X2; O Algarve, 122 221 X11 1X22;

Rádio Alitude, 122 221 1X1 X11X; Rádio Sports, X22 22X 11X 1X1X; Reconquista, 122 221 111 1112; R.D.P. (Secção Desportiva), 122 221 111 2X1X; A Voz das Beiras, X22 221 111 X211; A Voz do Domingo, 12X 221 X11 2111; Voz de Lamego, 122 221 111 1X12; R.D.P. (Tempo de Desporto), 122 221 21X XX12; O Mensageiro, 122 22X 111 X11X; Notícias de Viseu, 1XX 221 X11 X112; Música E Não Só, 122 221 X1X XX22; Jornal do Sul, 122 221 1XX 1111; Jornal de Amarante, 122 221 111 1111; R.D.P. (Clube da Manhã), 122 221 X1X XX22; R.D.P. (Manhã, Manhã) 122 221 X11 21XX; Rádio Totobola, 122 221 X11 XXXX; Defesa de Espinho, 122 221 X1X X11X; Diário de Coimbra, 12X 221 111 1XX1; Notícias do Douro, 122 221 X11 111X; Notícias de Évora, 122 221 X1X X1X2; No-

tícias de Gouveia, XX2 221 11X X11X; O Emigrante, 122 2X1 11X X11X; O Dia, 122 221 111 2XXX; A Arte de Bem Madrugar, 1X2 2XX XX1 21X2; Alvo Desportivo, 1X2 XX1 111 1XX1; O Comércio de Leixões, 122 221 X11 XX1X; Jornal de Gaia, XXX 221 21X X12X; Jornal da Graça, 1X2 221 X11 2112; Jornal de Notícias, 122 221 X11 X112; O Primeiro de Janeiro, 122 221 X11 21XX; Quadrante Norte, 122 221 111 X11X; Rádio Alvo, X22 22X X11 X11X; Repórter do Dia, 122 221 11X 1X1X; Resenha Desportiva, 122 221 111 1111; A Voz dos Ridículos, X22 2X1 111 X211; Jornal Voz do Ave, 122 221 X1X XX1X; Alvo, 122 22X 11X 11XX; Alvo Suplemento, XX2 XX1 X11 XX11; Jornal a Ordem, 122 221 1X1 221X; Dribling, XXX 221 112 2X12; De Tudo Um Pouco, 122 221 1X1 1112.

	R E S U M O			B O L A S (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. FFA - A - SETUBAL	50	12	0	10	2	1
2. ESTARREJA - RIO AVE	0	10	52	1	2	10
3. CALDA - BELENENSES	0	8	54	1	2	11
4. MARIALVES - VARZIM	0	3	53	1	1	11
5. VILAFRANQUENSE - V. GUIMARÃES	2	5	55	1	1	10
6. L. PINHO - U. LEIRIA	54	8	0	11	1	1
7. C. PIEDADE - E. AMADORA	35	25	2	7	4	1
8. ELVAS - GUARDA	55	7	0	11	1	1
9. FEIRENSE - U. COIMBRA	41	29	1	8	3	1
10. MARINHENSE - AVES	19	23	14	4	6	2
11. TORRALTA - GIL VICENTE	18	23	4	7	4	1
12. AMORA - OLHANENSE	45	13	4	9	2	1
13. SILVES - BARREIRENSE	16	30	16	3	6	3

a) Nos termos do Artº 149 do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos, não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa

A "chave" lógica será:
122 221 111 X11X

DESPORTO

ponta esquerda

ACAP comemora aniversário com um rallye muito especial

Rallye da Amizade é a designação da prova tipo concentração turística que a Associação do Comércio Automóvel de Portugal (ACAP) promove amanhã, com início às 9.30.

Mas desta vez trata-se de um rallye muito especial. Tem mais de 60 equipas inscritas mas os pilotos não são as figuras conhecidas habituais. São directores da ACP, directores de órgãos de Comunicação Social, jornalistas, representantes de companhias petrolíferas, empresários do ramo automóvel e outras pessoas ligadas de qualquer modo ao sector automóvel.

A prova de estrada decorrerá na região Sintra-Estoril-Guincho, com passagem pelo Alcoitão, Malveira da Serra, Ramalhão, Sintra, Pé da Serra e Malveira da Serra.

O Rallye terminará com uma prova complementar onde estas figuras conhecidas do mundo automóvel poderão pôr à prova as suas capacidades... Ou os seus azares, porque, só o azar poderá impedir que todos façam maravilhas.

Senna da Silva: paralisia facial

O piloto brasileiro de Fórmula Um, Senna da Silva revelou ir faltar aos testes da pré-temperada por sofrer de uma misteriosa paralisia facial.

Mostrou-se optimista em recuperar a tempo de participar no primeiro Grande Prémio da época, a 7 de Abril, no Rio de Janeiro, mas os médicos não deram garantias. «Vou faltar aos testes em Paul Ricard de 12 a 17 do corrente, mas em Janeiro espero regressar às pistas» — afirmou Senna da Silva, que abandonou a Toleman e ingressou na Lotus.

Boxe: associação de médicos pede abolição

A Associação Norte-Americana de Médicos (AMA) pediu a abolição do boxe, profissional ou amador, durante a convenção anual que agora terminou em Honolulu, Havaí.

A resolução, que se baseia nos efeitos nocivos do boxe para a saúde dos praticantes, foi votada favoravelmente pela maioria dos 365 membros do conselho directivo da associação.

Segundo o dr. Joseph Boyle, o uso de capacetes de protecção não resolve o problema, pois não diminuem o impacto de cada golpe sobre o cérebro do «boxeur» atingido.

Troféu de honra para o Sporting

Perante reduzida presença de espectadores, realizam-se na noite de ontem no Restelo os derradeiros encontros referentes à Taça de Honra de AFL, cabendo ao Belenenses defrontar (e vencer por conclusão 4-1) o Estoril e assegurar a terceira posição na tabela final, enquanto o troféu em disputa opunha Benfica e Sporting, em confronto que poderia atrair público se os clubes estivessem interessados em dignificar um pouco mais a competição e respeitar o pagode pagante fazendo alinhar as vedetas de primeira linha. Tal não sucedeu como aliás vinha sendo tradicional em competições anteriores. O público começa a estar saturado de atitudes «exploradoras» e daí que o Estádio do Restelo tivesse uma moldura modesta, considerando o nome dos clubes envolvidos. E não venham com o argumento de que a falta de «vedetas» se ficou a dever à circunstância de no domingo terem jogo, porque enquanto o Benfica recebe o Ponte da Barca aos sportinguistas cumpre receber em Alvalade a simpática representação do Valonguense. Cremos que os dirigentes dos importantes clubes lisboetas não cuidaram do prestígio devido à Associação de Futebol de Lisboa e «mandaram às urtigas» o respeito que os espectadores lhe deveriam merecer, ao colocarem artistas de segundo plano para um programa pago por valor que impunha cabeças de cartaz. Atente-se na constituição das equipas colocadas no palco do maltratado (por culpa da chuva já se vê) Estádio do Restelo. **Benfica:** Silvino; Carlos Pereira, Bastos Lopes, Nunes e Gonçalves; Nivaldo, Veloso e Tozé; Padinha, Neré e Navalho. No banco estiveram: Delgado, Belo, Rui Pedro, Shéu e Pedro Miguel. **Sporting:** Katzirz; Gabriel, Zezinho, Morato e Germano; Romeu, Baltasar e Jorge Tavares; Fernando Cruz, Eldon e Forbs. Jogaram ainda Fernando Mendes e Venâncio e no banco estiveram Sérgio, Vítor Chow e Lima.

Como se vê, duas formações de «reservistas», em lugar da presença das «estrelas» aguardadas pelos milhares de pagantes que são, afinal, o sustentáculo do futebol. Uma palavra de muito apreço aos vinte e quatro elementos que actuaram neste encontro «de fundo», pela abnegação e brio evidenciados.

Para a história dos jogos refira-se que Francisco Passeiro (exce-



Mais um troféu a brilhar em Alvalade

lente valor da tão denegrida arbitragem) dirigiu com autoridade, clarividência e acerto total nas decisões o Belenenses-Estoril tendo igual comportamento o seu colega Carlos Esteves no confronto entre «águias» e «leões». Os golos foram obtidos por: Luís Filipe (2), Hélder e Juca (Belenenses); Bule (Estoril); Romeu e Fernando Cruz (Sporting) e Padinha (Benfica). Em termos disciplinares Veloso e Germano foram contemplados com o «vermelhinho» por se terem envolvidos em manifestações pugilísticas.

Taça para o Sporting e muito bem, porque foi a equipa que mais lutou pela sua posse. Quanto ao Benfica a crise é evidente e não adianta ignorá-la.

Alves Henriques

Amanhã e domingo:

Decorrem no fim-de-semana, nos 18 distritos do continente, as realizações desportivas e culturais integradas nos Jogos Desportivos Nacionais, acção promovida pela Secretaria de Estado dos Desportos com a cola-

«Jogos desportivos» em todo o País

boração de diversas entidades, entre as quais se destaca o ministro da Cultura. A iniciativa tem por objectivo a promoção da prática desportiva e coloca em actividade praticantes de atletismo, andebol, basquetebol, futebol,

judo e natação dinamizados pela participação em provas associativas ou em torneios abertos.

Os Jogos Desportivos Nacionais têm como objectivo estreitar os laços entre o desporto e a cultura, na perspectiva de uma

formação integral do jovem, pelo que, paralelamente à actividade desportiva, decorrem acções culturais que envolvem cinema, colóquios, exposições de filatelia e pintura, representações teatrais e visitas guiadas.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL



INFORMAÇÃO: AUMENTO DE PENSÕES

REGIME GERAL	VALORES ACTUAIS	NOVOS VALORES
Pensões de Invalidez e Velhice	Variável	+ 18%
Sobrevivência	Variável	+ 18%
Complemento de Cônjuge a Cargo	1.400\$00	1.650\$00
Suplemento de Grande Invalidez:		
Invalidez e Velhice	3.000\$00	3.500\$00
Sobrevivência	1.800\$00	2.100\$00
RURALS REGIME ESPECIAL		
Pensão de Invalidez e Velhice	4.000\$00	4.700\$00
Suplemento de Grande Invalidez:		
Invalidez e Velhice	2.600\$00	3.000\$00
Sobrevivência	1.800\$00	2.100\$00
REGIMES NÃO CONTRIBUTIVOS E EQUIPARADOS		
Pensão de Invalidez e Velhice	3.900\$00	4.500\$00
Suplemento de Grande Invalidez:		
Invalidez e Velhice	2.600\$00	3.000\$00
Sobrevivência	1.800\$00	2.100\$00



SEGURANÇA SOCIAL — DE TODOS PARA TODOS



SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA METALÚRGICA
E METALOMECÂNICA
DO DISTRITO DE LISBOA



ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

DIA 19 DE DEZEMBRO DE 1984 — 19.30 HORAS
NO SINDICATO DO COMÉRCIO
Rua Almirante Barroso, 3 (a Estefânia)

De harmonia com a alínea c) do Artigo 35º e da alínea b) do Artigo 36º dos Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa, convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma Assembleia Geral, a realizar no dia 19 de Dezembro de 1984, às 19.30 horas, no Sindicato do Comércio, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Discutir e deliberar sobre o Plano de Actividades e o Orçamento para 1985 apresentado pela Direcção.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1984

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Jose Ernesto Ribeiro Cartaxo

Os Passageiros do Vento 32

por F. Bourgeon



PASSEGEIROS DO VENTO, ESTARÃO ELES CONDENADOS A OBSERVAR POR MUITO TEMPO, IMÓVEIS, ATRAVÉS DAS GRADES, O CURSO DAS NUVENS? É O QUE NOS PROPOMOS CONTAR-VOS NO PRÓXIMO EPISÓDIO DESTA AVENTURA:

O PONTÃO.

Glenat/Meribérica

continua

«Alcool e Condução»

Prémios para trabalhos apresentados nos órgãos de comunicação

Aprovado pela Direcção-Geral de Viação, eis, para quem queira tratar o tema, o concurso «O Alcool e a Condução». Claro: serão premiados os melhores trabalhos publicados nos órgãos de Informação.

Podem concorrer a este concurso todos os trabalhos subordinados ao tema do concurso, desde que apresentados durante o ano corrente (1984) nos órgãos de Comunicação Social escrita, falada e audiovisual.

Todos os trabalhos apresentados a concurso terão que identificar, obrigatoriamente, os seus autores, com expressa indicação do n.º da respectiva carteira profissional e data do início da carreira.

O prazo de recepção dos trabalhos terminará, impreterivelmente, às 17 horas do dia 31 de Janeiro de 1985.

O local de recepção dos trabalhos é fixado, para os efeitos do presente Regulamento, na Rua Artilharia Um, 21-4.º, em Lisboa.

Condições a obedecer: os trabalhos escritos deverão ser constituídos por um original e quatro duplicados; os trabalhos radiofónicos deverão ser apresentados em «cassetes»-rádio de modelo normalizado; e os trabalhos audiovisuais deverão ser apresentados em videocassetes do sistema VHS ou em películas cinematográficas de 16 mm.

Os trabalhos apresentados a concurso serão apreciados por um júri colectivo, constituído por 2 representantes da Campanha «Alcool e Condução», sendo um deles o presidente e por um perito de cada uma das formas de comunicação aceites para a divulgação dos trabalhos. O júri deliberará por maioria, tendo o presidente, em caso de empate, voto de qualidade.

Serão atribuídos prémios pecuniários aos dois melhores trabalhos de cada forma de comunicação admitida a concurso. Quantitativos dos prémios: 1.º, cem contos; 2.º, cinquenta contos; e 3.º, vinte e cinco contos.

Beja: Rádio Pax já em 1 de Janeiro

A estação «Radio Pax», de Beja, iniciará as suas emissões às 0 horas do próximo dia 1 de Janeiro — segundo informação de uma fonte próxima daquela emissora.

A nova estação de rádio funcionará, numa primeira fase, com carácter experimental.

A estação de Beja é da responsabilidade de uma cooperativa de rádio e serviços e conta com o apoio de alguns empresários da região.

Na primeira fase, a «Radio Pax» pretende transmitir entre às 6 e 8 horas diárias, em dois períodos de emissão (de tarde e de manhã) visando promover as potencialidades da região e apresentar as suas carências, privilegiando, no campo informativo, a reportagem de rua.

«Le Monde» rejeita saneamento económico

Por 396 votos contra 274, os redactores de «Le Monde» rejeitaram o plano de saneamento económico apresentado pela direcção da empresa.

O plano, apresentado aos redactores que controlam 40 por cento das acções do jornal, contempla, entre outro, a venda do edifício da casa editorial e uma redução dos ordenados, para diminuir o elevado défice que afecta a empresa.

Nos últimos anos, o diário acumulou um prejuízo de mais de 70 milhões de francos (cerca de 1225 milhões de escudos), devido a uma quebra de tiragem, de 500 mil para menos de 400 mil exemplares diários, aliado a um recuo na publicidade.

Encerrado ao domingo

Taverna
Fernão Mendes
AMBIENTE FAMILIAR

BAR-PUB

Estrada Nacional, 68
FRENTE À ESTATUA
PRAGAL — ALMADA

Especialidades
da Casa
BIFE A FERNAO MENDES

2750418

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto

Móveis
em
todos os
estilos

Para vosso
interesse
consultem
os nossos
preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.º 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

«Zona de Perigo» de David Cronenberg

Um destes dias, num programa de rádio, perguntaram-me se eu previa os caminhos do próximo futuro do cinema de ficção científica. Respondi, claro, que ninguém o podia fazer, mas omiti os meus desejos quanto a esse futuro: que esse cinema fizesse mais do nosso presente.

Zona de perigo é um filme desses. Pelo alibi do fantástico (um homem com poderes mentais que lhe permitem ver o futuro ou à distância) Cronenberg filma uma história de solidão. John Smith, nome anónimo, cidadão comum, acorda de um coma de cinco anos sem emprego, sem namorada, com o corpo emperado e com capacidades mentais para-normais. Reaprende penosamente a fazer esse corpo funcionar como o dos outros e o dom que recebeu não o deseja. John Smith só queria voltar a ser John Smith e isso é impossível.

A história deste filme é, assim, a de uma clausura, quebrada apenas quando Smith sente a consciência a atormentá-lo e usa o seu poder numa solidariedade jamais compreendida. Dessa vontade se morre, a responsabilidade social sem contrapartida é um caminho de destruição.

Cronenberg filma **Zona de perigo** sem ousadias mas com largos méritos: a direcção de actores, por exemplo, de que só escapa Martin Sheen (o seu **over-acting** força o tom e contrasta com a generalidade dos outros intervenientes). Será excessivo afirmar que nunca Christopher Walken foi tão bom, que o seu rosto sofrido e surdamente inquietante é, aqui, captado em todas as suas capacidades? E, ainda, convirá reparar na sábia utilização cromática e luminosa que Cronenberg pratica neste filme, desde as diferentes visões



Christopher Walken tem uma interpretação a grande altura em «Zona de perigo» de Cronenberg

(o branco gélido da sequência do estripador, o esverdeado glauco do afogamento, o negro aveludado e sinistro do presidente desencadeando a guerra nuclear...) até à própria tinteagem de realidade (tons brandos, melancólicos, dissolventes).

Cronenberg tinha um argumento que se prestava ao frenesim imagético das alucinações, ao consumo histórico do inusitado. Ele preferiu uma paciente ficção sobre um homem cujos poderes, em vez de o tornarem um **mais**, o relegam para um **menos**, uma margem.

John Smith, o homem normal,

só deseja a normalidade e não a tem.

FICHA:

Título original: Dead Zone.

Realização: David Cronenberg (USA-1983).

Argumento: Jeffrey Boam, segundo romance de Stephen King.

Fotografia: Mark Irwin.

Cenários: Carol Spier.

Música: Michael Kamen.

Montagem: Ronald Sanders.

Produção: Debra Hill.

Interpretação: Christopher Walken (John Smith), Brooke Adams (Sarah), Herbert Lom (dr. Weizak), Anthony Zerbe (Roger Stuart), Martin Sheen (Greg Stillson), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.

Cinemas: Alfa 1 e Tivoli.

Classificação: Para maiores de 16 anos.

Duração: 103 minutos.



ABC-CINECLUBE DE LISBOA

«O QUARTO VERDE»

de François Truffaut

Estúdio 444
Dia 7
18.45 h.

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60\$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC).

UM ANO

CERCA DE 400 REPRESENTAÇÕES
MAIS DE 120 000 ESPECTADORES!



Telef 53 85 86

MAIORES DE 12 ANOS

VASCO MORGADO
APRESENTA

SUPER-SILVA

com
Raul Solnado
Rui Mendes

Luis Mata Luis Alberto Igor Sampalo
Dulce Guimarães Manuela Carlos
Encenação João Mata Cenários António Crispino

APOIO DA RÁDIO COMERCIAL



A MELHOR ASSISTÊNCIA
AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTACAO DE SERVIÇO PERMANENTE

88 27 86 - 89 98 26

Av. S. João de Deus, 13 B - R. de Macau, 8-1 LISBOA

Hoje



Terminam na RTP-1 as exhibições da série «Regresso e Vingança»

17.52 Notícias
17.57 Vasco Granja Apresenta... - filmes para todos.
18.20 «Yakari» - «A Tempestade».
18.30 Teleregiões
18.50 O Mundo do Barroco - «O Império Sul do Barroco».
20.00 Telejornal e Boletim Meteorológico.
20.30 Direito de Antena
20.35 A Face Humana do Pacífico
21.05 Já Agora...
22.30 «Regresso e Vingança» - último episódio.
23.20 Últimas Notícias
23.35 Sinais



Exibe-se esta noite na
RTP-2 o 1.º episódio da peça
«Os Maias»



19.32 Notícias
19.37 Desenhos Animados
20.00 «Os Maias» - 1.º episódio.
21.05 RTP/Brasil
21.30 «Guerra dos Sexos» - episódio n.º 166.
22.20 Jornal da Noite
22.45 Clube de Jazz

Amanhã



10.00: Missa do Dia da Imaculada Conceição; 11.00: «Ulisses»; 13.00: Notícias; 13.05: Clube de Leitura; 13.45: O Mundo à Mesa; 14.00: «A Menina da Família»; 15.00: «O Rebelde Aventureiro»; 17.00: Operação Open; 17.45: Cine-Teatro; 18.15: «O Homem Automático»; 19.00: Top Disco; 20.00: Telejornal; 20.30: A Face Humana do Pacífico; 21.00: Estranhos e Irmãos; 22.00: XIII Festival OTI; 23.15: Últimas Notícias; 23.25: Última Sessão - com o filme «O Mistério de Oberwald»

19.00: Troféu; 21.00: Noite de Teatro - com a peça «O Cereja»

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



«Regresso e Vingança»
(22.30)



«Os Maias»
(20.00)



GUERRA DOS SEXOS

Nando e Juliana continuam a discutir sobre o local onde irão viver e ela acaba por o magoar ao dizer que se recusa a viver numa vila miserável. Fró não deixa de zombar de Carolina por Felipe a ter deixado ali sozinho e ter partido com Roberta. Continuando a discutir, Juliana recusa-se a ir viver na vila e avisa o marido que irá sozinho para o seu apartamento. Zenon tenta que Dominginhos beba uma bebida drogada mas percebendo uma distração do rapaz, Dominginhos troca o seu copo pelo de Zenon. Nando decide ir sozinho para a vila enquanto, Juliana critica o marido por ser tão teimoso. Numa noite, Roberta puxa Felipe para dançar procurando animá-lo.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

UMA ONDA IRRESISTIVEL DE SAUDÁVEIS GARGALHADAS!



O NOVO GRANDE ÊXITO DE
JAMIE UYS

O espantoso realizador
de «Os Deuses devem
estar loucos» -

NUNCA TANTOS RIRAM TANTO!

4ª
SEMANA

GENTE GIRA

(FUNNY PEOPLE II)

O GRANDE DIVERTIMENTO DA ÉPOCA!

No Porto O NOVO GRANDE ÊXITO DO

Maiores de 12 anos

MUNDIAL FILMES

«Mais económico e mais seguro»

Novo motor de aviões estará operacional em 1990

Cinco empresas internacionais anunciaram que vão construir em breve o motor que impulsionará os aviões da nova geração do século XX.

As empresas em questão são as «Pratt And Whitney» dos Estados Unidos, a «Rolls Royce» britânica, a japonesa «Aero-Engines Corporation», a «Motor Und Turbinen» «Unon» da Alemanha e a «Fiat Aviação» italiana.

As cinco companhias reuniram-se num consórcio denominado internacionalmente Aero Engines (IAE), com sede em Zurique que, na Suíça, produzirá o motor com a sigla V-2500 destinado às aeronaves económicas do futuro.

O projecto foi aprovado em Janeiro passado e até agora os executivos da IAE anunciaram, em Turim, que começará já a fase da sua construção para que o motor possa ser operativo na

década de 1990.

«O programa envolve 1200 milhões de dólares (cerca de 198 milhões de contos a preços actuais) cifra que pode ser considerada de valor médio para um motor avançado deste tipo, declarou o engenheiro Luciano Maccafferi, responsável pelos projectos de aviação civil, Fiat italiana.

Era completamente indispensável um motor deste tipo para diminuir o consumo de combustível e tornar mais económica a manutenção técnica.

«O V-2500 será composto por um número mínimo de componentes e possuir a máxima confiança», acrescentou o técnico.

Em seguida explicou que a tecnologia será muito avançada, sendo por exemplo, as pás das turbinas construídas com uma particular estrutura cristalina para torná-las mais resistentes.

Por outro lado, um sistema electrónico supervisionará as distintas partes do motor, regulando entre outras coisas o consumo de energia.

«O que é mais importante é que o consumo do V-2500 será reduzido em 8 por cento aos que estão actualmente em uso» — disse Maccafferi.

O V-2500 pesará 4 mil e 900 quilos e proporcionará umas 10 a 12 toneladas de impulsão com possibilidade de aumentar ainda mais duas toneladas.

Os trabalhos na fase de desenvolvimento distribuíram-se entre as cinco empresas, mas a «Pratt And Whitney» e a «Rolls Royce», que possuem cada uma 30 por cento do capital total, fabricaram a câmara de combustão e a turbina, assim como o compressor de alta pressão.

A MTU alemã será responsável pela turbina a baixa pressão,

com 11 por cento, e a JAEC nipónica fabricará a hélice entubada, situada na parte anterior do propulsor.

A Fiat Aviação, com uma participação de seis por cento, desenvolverá o sistema de comandos acessórios do motor e o sistema de suportes posteriores.

O calendário do programa de construção prevê que a primeira prova de motor se realize em Fevereiro de 1986. Um ano depois começarão as provas de certificação para que o novo protótipo V-2500 entre ao serviço.

Como indicaram os peritos, o motor será aplicável aos novos «A-230» do consórcio Airbus, o «767» da Boeing, e o «MD-89» da McDonnell.

As provisões do mercado indicaram que no ano 2000 serão necessários pelo menos 4500 motores deste tipo pelo seu consumo e segurança.

Saul Bellow ganha prémio Malaparte

O prémio Malaparte foi este ano atribuído ao escritor norte-americano e Nobel de 1977, Saul Bellow, autor de «Herzog», «Henderson Rei da Chuva» e «Na Corda Bamba», entre outras obras.

Bellow recebeu os cinco milhões de liras do prémio numa

cerimónia realizada em Capri. A comissão que distinguiu o escritor norte-americano era

constituída por Alberto Moravia, Ugo Pirro, Giovanni Russo, Raffaele la Capria, Lamberti Sorrentino, Graham Greene e Giles Martinet.

Bíblia vendida por 136 mil contos

Uma bíblia hispano-hebraica do século XIV foi vendida em Nova Iorque por mais de 136 mil contos.

O manuscrito pertencia à colecção de David Solomon Sasson e foi leilado em Nova Iorque por uma sucursal da galeria londrina de Leilões «Sotheby's».

A bíblia foi transcrita pelo sábio sefardita, Shem Tou Poen Abraham Gaon, até 1312, e é composta por 768 folhas de pergaminho. É ilustrada com figuras zoomórficas a ouro.

O comprador cuja identidade se desconhece, fez os seus «lançes» telefonicamente, acabando por cobrir todas as previsões dos peritos daquela galeria.

O preço mais alto conseguido até hoje no leilão de um manuscrito hebraico foi de mais de 43 mil contos, quando em 1975, em Zurique, a mesma galeria londrina vendeu uma obra de comentários do filósofo hispano-hebraico Maimonides, do século XII, e que pertencia à mesma colecção.

Descoberta carta de S. José de Calasanz

Uma carta inédita do fundador da Ordem dos Esculápios, São José de Calasanz foi descoberta num convento da ordem em Viena.

O documento que veio à luz do dia durante os preparativos de uma exposição comemorativa está datado de 17 de Setembro de 1619.

Há na sede dos Esculápios em Roma, outras 5000 cartas de São José de Calasanz.

Ensino de religião

O Papa João Paulo II reafirmou a importância do ensino da religião nas escolas no decorrer de uma audiência com a Associação Italiana dos Professores Católicos.

Os professores — disse o Papa — devem procurar uma formação que permita «no respeito da liberdade de

consciência e no diálogo cordial» atender e aprofundar a mensagem cristã «tal como a Igreja a defende e transmite».

«A apresentação adequada do evangelho nas escolas» — prosseguiu o pontífice — «permite a sua assimilação na mentalidade dos

alunos e a harmonização da sua cultura com a fé».

O pontífice salientou também nesta sua audiência com os professores católicos que o ensino da religião é de extrema importância no âmbito escolar, «seja este católico ou laico».

Tráfico de ouro na Índia

Um grego foi preso no aeroporto de Nova Delhi tentando passar 17 quilos de ouro — informaram fontes da alfândega local.

O grego transportava o ouro num cinto especial, e vinha de viagem de Dubai, quando foi descoberto, na noite de quarta-feira, pelos fiscais da alfândega.

O valor do ouro é superior a 4500 contos.

A alfândega referiu que esta foi a maior quantidade de ouro já apreendida num só indivíduo.

O contrabando de ouro para a Índia é frequente, devido à grande diferença entre o preço interno e o preço internacional.

ALLTÉCNICA

(Electrónica e Telecomunicações)

VENDE-SE:

- Telefones
- Fontes de alimentação
- Video/Porteiro
- Intercomunicadores
- Montagem de antenas

REPARA-SE:

- TV — Alta fidelidade
- Máquinas de lavar
- Frigoríficos

R. da Liberdade, 57-Loja 7 — Telf.: 275 07 82
Cova da Piedade — Almada

rádio

Antena Um

16.00 Música mania; 18.00: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 21.00: Movimento; 21.30: Livre e directo. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas

Programa 2

15.30: «Música Aquática», de Haydn; 16.25: Trio n.º 4, em mi menor, opus 90, de Dvorak; 17.00: Momento de poesia; 17.15: A outra face da música; 18.05: Música de arco; 18.30: Transmissão directa do Teatro São Luiz de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; 20.10: As palavras dos músicos; 20.40: Árias de óperas, de Verdi; 21.00: Semanário cultural; 22.00: O compositor da semana; 22.35: Um poema sinfónico; 23.00 Debate; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00. Matinée, 17.00. Rápido das cinco; 19.00: Automóvel Clube de Portugal; 20.00: Fila da frente; 21.00: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24 horas; 01.00: O passageiro da noite; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00. O vapor, 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Musiconautas; 22.00: Símbolo do tempo; 23.00: Loras, ruínas e morenas; 24.00: Pé de vento; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terceiro; 19.30: Memorando; 20.00: Horizonte; 21.00: Programa da LAR; 21.30: Máquinas ao vivo; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Desporto; 23.00: Sessão da meia-noite; 23.55: Meditando; 02.00: Estação de serviço

FM-Estéreo

16.00: A cor do som; 18.00: O estúdio do ritmo; 19.30: Memorando; 20.00: Transmissão do terceiro; 20.30: A Universidade na Rádio; 21.00: Paju; 21.30: Pentagrama; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Contracapas; 02.00: Estação de serviço. Notícias a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 199

HORIZONTAIS:

- 1 Aquele que Cilaia.
- 2 Mio. Átomo.
- 3 Nome de homem. Falta.
- 4 Rei de Judá. Homem de baixa estatura. Pronome pessoal.
- 5 Finos e macios como a seda. Berilo (s.q.).
- 6 Aio de D. Afonso Henriques. O mesmo que traje.
- 7 Apelido. Sela pequena e rasa. Antes do meio-dia.
- 8 Frente. Prata (s.q.). Cantão da Suíça.
- 9 Feição. Mitologia.
- 10 Sai frequentemente à rua. Agarrei. Nesse lugar.
- 11 Rio da Toscana. Catafalco.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 049

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade da antiguidade cujas ruínas à beira do Eufrates se encontram a 160 km a SE de Bagdad.
- 2 Preposição. Nome de mulher. Muito.
- 3 Procuradores.
- 4 Andar com as pernas tortas. Pegas.
- 5 Enguia. Derrotava.
- 6 Magoar.
- 7 Progenitores. Estampa.
- 8 Senhor. Herdade.
- 9 Clima. Enfite com objectos de ouro. Osmio (s.q.).
- 10 Linhas. Olé. Ouro (s.q.).
- 11 Ave pernalta. Membro de ave. Arara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 198

HORIZONTAIS:

- 1 FALAR COM
- 2 Imos. Esgano
- 3 Lorpa. Amor
- 4 Aria. Pano
- 5 Rod. De.
- 6 Sa. Ide. Oder
- 7 Cu. Arga. Asi
- 8 Ras. Al
- 9 Dragaras
- 10 Oirar. Gesto
- 11 Sãos. Porcos

PROVERBIO FALAR COM SURDOS, É PREGAR NO DESERTO.

VERTICAIS:

- 1 Afíge.
- 2 Artigo indefinido. Deixar um legado. Pátria de Abraão.
- 3 Festa popular, nas eiras, por ocasião das linharadas e desfolhadas. Organização do Tratado do Atlântico Norte.
- 4 Ruim. Lugar onde se guardam ossos.
- 5 Apelido.
- 6 Acrescentando uma vogal é Aurora. Laço. Enlaçar.
- 7 Punções.
- 8 Estacionário. Antiga unidade monetária da Alemanha. Isto é (abrev.).
- 9 Bário (s.q.). Artigo indefinido.
- 10 Seguraria a pista de.
- 11 Prendi. Passava em silêncio.

VERTICAIS:

- 1 Cidade da Apúlia. Nome que os israelitas dão a Deus, com o qual, no Sinai, construíram aliança.
- 2 Atomo. Clima. Viscera dupla.
- 3 Berilo (s.q.). Árias. Autores.
- 4 Prefixo que designa afastamento. Naipes das cartas de jogar.
- 5 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
- 6 Rio da Polónia. Vantagens.
- 7 Palavra chinesa que significa Sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos. Espiga.
- 8 Ave pernalta do Brasil. Rénio (s.q.).
- 9 Instruído.
- 10 Empregai. Mirar.
- 11 Letra grega. Uma das ilhas Jónias. O mesmo que uma (ant. e pop).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 048

HORIZONTAIS:

- 1 Andaluza
- 2 Taal. Ra. Sud.
- 3 Laus. Gas
- 4 Ablactação
- 5 Cl. Arados
- 6 Sístole
- 7 Ad. Aia. Br.
- 8 Ia. Untar
- 9 Parcas. Tari
- 10 Ancho. Canas.
- 11 AAA. Fera.

VERTICAIS:

- 1 Atlanta. Pa
- 2 Naab. Diana
- 3 Daulis. Arca
- 4 Alsácia. Chá
- 5 Simao
- 6 Ur. Tatá
- 7 Zagari. Ce
- 8 Acalentar
- 9 Assado. Tana.
- 10 Oó. Bara.
- 11 Ede. Sorriso.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	80\$40	86\$40
ALEMANHA FED (marco)	52\$75	53\$85
ÁUSTRIA (xelim)	7\$45	7\$65
BÉLGICA (franco)	2\$463	2\$663
BRASIL (cruzeiro)	\$036	\$066
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	123\$25	125\$25
(notas de 5 a 1000)	123\$75	125\$75
DINAMARCA (coroa)	14\$65	15\$05
ESPAÑA (peseta)	\$902	1\$022
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	163\$15	165\$15
(notas de 5 a 1000)	163\$65	165\$65
FINLÂNDIA (marka)	25\$45	26\$05
FRANÇA (franco)	17\$20	17\$90
HOLANDA (florim)	46\$75	47\$75
IRLÂNDIA (libra)	165\$10	169\$10
ITALIA (lira)	\$078	\$088
JAPÃO (iene)	\$633	\$668
NORUEGA (coroa)	18\$25	18\$75
REINO UNIDO (libra)	196\$95	200\$95
SUECIA (coroa)	18\$55	19\$15
SUIÇA (franco)	64\$20	65\$30
VENEZUELA (bolivar)	\$90	10\$90

Observações:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
OS SALTEADORES DO TEMPLO SAGRADO

ÁVILA 539930
Av. Duque de Ávila 92A

As 15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 12 a.
A ACADEMIA DA POLÍCIA

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A GRANDE FARRA

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
ARMA DE FOGO

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CASTIL 530194
R. Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
6ª Semana

CINE BLOCO 5568
R. Pinheiro Chagas 10

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
As 24 - M. 12 a.
O GUERREIRO SAGRADO

CINE CAMÕES 324174
R. do Loreto 15

As 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
BOBBY
Amanhã às 11
AS AVENTURAS DOS MARRETAS
Falado em português

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

CINESTUDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

As 15.30 e 21.30 - M. 6 a.
BEM-VINDO À TERRA PROMETIDA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 - Amadora

As 15.30 e 21.30 - M. 16 a.
A FÚRIA DA VINGANÇA
As 24 - N. ac. men. 18 a.
O COWBOY DA MEIA-NOITE

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 2100055
Av. B. Voluntários Its 113/4

As 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
A EPOPEIA DO IMPÉRIO

EDEN 320768
P. Restauradores 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
OS SALTEADORES DO TEMPLO SAGRADO

ESTUDIO 555134
Al. Afonso Henriques 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 12 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15, 17, 19 e 21.30
- M. 12 a.
AS ASAS DA POMBA

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

As 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2

As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
- M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
A BATALHA DE BRONX

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

As 21.30 - M. 12 a.
STAR TREK III, A AVENTURA CONTINUA

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral 37

As 14.15, 16.30 e 21.30
AS BELDADES SELVAGENS VOL-TAM
A IBIZA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro 42-B

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283
R. dos Condes 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. 12 a.
OS INVENCÍVEIS NO ORIENTE

PATHE 821933
R. Francisco Sanches 122

As 14, 17.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
SOLDADO AZUL



Uma cena do filme «As Asas da Pomba» realizado por Benoît Jacquot com Dominique Sarda e Michèle Placido. Em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão 109

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
A BATALHA DE BRONX

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima 16

SALA 1
As 15, 17 e 19 - M. 12 a.
CRÔNICA DOS BONS MALANDROS
Estreia às 21.15 - M. 12 a.
DIÁRIO ÍTIMO
As 23.30 - M. 18 a.
A NOVA ESTAVA DE LUTO

SALA 2
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
GREMLINS
As 23.30 - M. 18 a.
A CIDADE BRANCA

SALA 3
As 15, 17, 19 e 21.30
- M. 12 a.
HAMMET
As 23.30 - N. ac. men. 13 a.
O REI DA COMÉDIA

SALA 4
As 15, 17 e 19 - M. 12 a.
O REI DA EVASÃO
Estreia às 21.15 - M. 12 a.
O HOMEM DE FERRO
As 24 - M. 16 a.
A RAPARIGA DE TRIESTE

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda 27-B

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
GREMLINS
As 24 - N. ac. men. 18 a.
OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE

ROMA TEL 727778
Av. de Roma 14 M-N

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

ROXY 548560
Av. Almirante Hens 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
SEGREDOS PROIBIDOS
c/ Jacqueline Bisset, Per Oscarsson
e Robert Powell
Versão integral

SAO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade 175

SALA 1
As 15.15, 18.15 e 21.15
- M. 12 a.
AS MULHERES DE BOSTON

SALA 2
As 14, 16.15, 18.30 e 21.00
- M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
22ª Semana

SALA 3
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA

7.ª ARTE 730715
Av. República à E. Entre Campos junto ao n.º 63

As 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 16 a.
O ELEVADOR

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro 14 C

As 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E. de Benfica 123 A

As 15, 17.30 e 21.45
- M. 12 a.
FOOTLOOSE

VOX 880808
Av. Fr. Miquele Contreiras, lote 8/9

As 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
4ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade 4

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O ELEVADOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Zona de Perigo», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 - «A Balada de Narayama», às 21.30 (16 anos)

ALFA 3 - «O Grande Massacre», às 21.30 (16 anos)
ALFA-CLUBE - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.15 (12 anos)

ZÓDIACO - «Vidas», às 21.30 (18 anos)
APOLLO 70 - «O Regresso do Soldado», às 21.30 (12 anos)

OLÍMPIA - «Sexo Incontrolável», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL - «O Curandeiro», às 21.30 (13 anos)

LONDRES - «Paris, Texas», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL - «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 21.30 (12 anos)

TIVOLI - «Zona de Perigo», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE - «O Momento da Verdade», às 21.30 (12 anos)

ESTÚDIO ACS - «Francisca», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO - «Conviver, Gozar... e Não Só!», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

RESTELO - «Os Piratas das Ilhas Selvagens», 21.30 (6 anos)
PROMOTORA - «A Perseguição do Anjo de Fogo», 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS - Oxford - «Splash, a Se-
reia», às 21.30 (6 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Mad
Mission, o Executor», às 21.15 (16 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - «Lagoa Azul»,
às 21.15 (12 anos)

CASCAIS - IMPALA - «Os Ladrões da
Montanha Sagrada», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «Fúria de Vin-
gança», às 21.15 (16 anos)
ALMADA - Academia - «Que Paródia
de Férias», às 21.15 (12 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio - «Gremlins,
o Pequeno Monstro», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA - Oceano -
Sala 1 - «Finalmente Domingo», às
21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA - Oceano -
Sala 2 - «O Profissional», às 21.45 (13
anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «La
Boum 2, Depois da Festa», às 21.30 (12
anos)

MEM MARTINS - Cine-Chaby -
«Criadilha Francesa», às 21.30 (18
anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «O Grande
Hotel Excelsior», às 21.30 (6 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO - «Noites Escal-
dantes», às 21.30 (18 anos)
TERÇO - «Sexta-Feira», às 21.30 (18
anos)

FOCO - «Os Ricos e os Pobres», às
21.45 (13 anos)
RIVOLI - «Fugitivos do Inferno», às
21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «A Vingança do Dragão», às
21.30 (16 anos)
CHARLOT - «Making Love», às 21.30
(18 anos)

BATALHA - «Gremlins», às 21.45 (12
anos)
TRINDADE - «Gremlins», às 21.45 (12
anos)

VALE FORMOSO - «Oficial e Cava-
lheiro», às 21.30 (18 anos)
ÁGUA - «Rainha do Nilo», às 21.00 (13
anos)

COLISEU - «Comandos», às 21.30 (13
anos)
SÃO JOÃO - «Fúria de Vingança», às
21.45 (16 anos)

BEBE - «Paixão», às 21.45 (16 anos)
CHAPLIN - «No Limiar da Realidade»,
às 21.30 (12 anos)

PAÇOS MANUEL - «Zona de Perigo»,
às 21.45 (16 anos)
PEDRO CEM - «Gente Gira», às 21.30
(12 anos)

LUMIÈRE - Sala A - «O Lugar do
Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE - Sala L - «Vidas», às 21.45
(18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA - Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro,
117 (T. 633288), **ALAMEDA** - Fonte
LUMINOSA - Ibrá, R. Barão de Sa-
brosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVA-**
LADE - Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T.
892070); **ANJOS** - Lisboa Ginásio
CLUBE - São José, R. dos danjos, 41-A
(T. 570730); **BAIXA** - Internacional, R. do
Ouro, 228-230 (T. 322017); **BEN-**
FICA - CHARQUINHO: Macedo, R. da
República da Bolívia, 69-C (T. 713697);
CHELAS - Sacramento, R. Actriz Pal-
mira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ES-**
TRELA - POSSIDONIA DA SILVA: Ta-
gus, R. Possidônia da Silva, 162-A (T.
669485); **LAPA** - SANTOS: Eduardo A.
César, R. das Trinas, 102-A (T.
662631); **LUMIAR** - Central do Lumiar,
Al. das Linhas de Torres, 254-B (T.
758063); **MADRE DE DEUS** - POÇO
DO BISPO: Grilo, R. do Grilo, 25 (T.
385264); **SALDANHA** - Cruz Nunes, P.

teatros

Lisboa

COLISEU - Circo do Natal, às 16.50 e
21.30 (6 anos)
VILLARET - «O Super-Silva», às 21.30
(12 anos)

COMUNA - «Para Onde Is?», às 21.30
(13 anos)
BARRACA - «Santa Joana dos Mata-
douras», às 21.30 (13 anos)

MARIA VITÓRIA - «O Bem Tramadado»,
às 21.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO ABERTO - «Ubu Português»,
2002 Odisseia no Terreiro do Paço», às
21.30 (13 anos)

TEATRO MÉRICO - «A Celestina», às
21.30 (13 anos)
CAFÉ CONCERTO - «Proibido», às
24.00 (18 anos)

TEATRO DO MUNDO - «A Troca», às
21.30 (10 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE - Seiva Trupe -
«Uma Família do Porto», às 21.45 (13
anos)

Ju. de Saldanha, 14-15 (T. 41845);
COVELAS - Central de Odivelas, Al.
Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203);
PONTINHA - Cruz Cordeiro E. de Santo
Elói, 41-A (T. 992453)

REFORÇO

ALCANTARA - Proibido, R. de Alcân-
tera, 15-A-B (T. 638589); **ALMIRANTE**
GAGO COUTINHO - Estados Unidos,
Av. dos Estados Unidos da América,
16-B (T. 885859); **AMOREIRAS** - ES-
TAÇÃO DA CARRIS: Ivone, R. Silva
Carvalho, 232-C (T. 650760); **CAMÕES**
- SANTA CATARINA: Combro, C. do
Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO**
D'OURIQUE - Porteiro, R. Francisco
Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE**
- ARCO DO CEGO: São Jorge, L. do
Leão, 3-A-B (T. 534027); **GRACA** - Al-
ameda Dias, L. da Graça, 38-39 (T.
862909); **LARGO DO CAMPO PE-**
QUENO - Miranda, L. do Campo Pe-
queno, 36-36-C (R. 770778); **OLIVAS**
VELHO - Oliveira, R. Alves Gouveia, 19
(T. 311237); **PALHAVA** - Curte, Av. Ma-
dame Curie, 15-A (T. 723220); **RES-**
TELO - A AVENIDA VASCO DA GAMA
- ALGES: Ocidental, R. D. Jerónimo
Osório, 18-D (T. 610256); **BURACA**
- AMADORA: Vaz Martins, R. António
Ferreiro, 8-A (T. 970660); **COLINA DO**
SOL - BRANDO - AMADORA: Vidal
Reis, Urbanização Alfarelos, célula G,
lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO**:
Nova, R. dos Açores, 11-A (T.
9810305); **PRIOR VELHO**: Matos, T.
das Prioras (T. 2519939)

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Ber-
nardo Francisco Costa, lote 1 (T.
2751297) Permanente; **COVA DA**
PIEDADE: Atlântico, Av. Rianha
Santa, 45-A (T. 2764466) Permanente;
COSTA DE CAPARICA: Chal, Av. Ge-
neral Humberto Delgado (T. 2403218)
Até às 19 horas; **FEIJÓ**: Feijó, R. Bor-
gas Rego, 7 (T. 2290911) Até às 22
horas; **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido
dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO**:
J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernan-
des, 17-C (T. 2043126) Até às 19 horas;
BARREIRO: Mascarenhas Neto, R. D.

Francisca Azambuja (T. 2074446).
Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**:
Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T.
2040141). Até às 19 horas; **COR-**
ROIOS: Abreu Cardoso, B. Cidade de
Setúbal, 1-B (T. 2291292). Até às 19
horas; **AMORA**: Duarte Ramos, R. Ba-
fatá, 11, loja 30, Cruz de Pau. Até às 22
horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES**: Cen-
tral, E. NNACIONAL, 9 (T. 2210368).
Até às 22 horas; **MONTIJO**: São Pedro,
Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às
22 horas; **MOITA**: Silva Rocha, P. da
República, 16 (T. 239029). Até às 19
horas; **ALHOS VEDROS**: Guarnião, R.
Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até
às 19 horas; **ALCOCHETE**: Gamaleiro, L.
António Santos Jorge, 15 (T. 234100).
Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGES: Cabrita, P. de Miraflores, lote
12 (T. 210486). Permanente; **LINDA-A**
VELHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C
(T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES**:
Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T.
2441618). Até às 22 horas; **ALCAB-**
DECHE: Carvalho, B. Padre P. Correia,
4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO**
SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino
Rebello (T. 2421015). Até às 22 horas;
CAXIAS: Nova, R. Bernardino Ribeiro,
1-A (T. 242639). Até às 22 horas; **MAL-**
VERA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T.
2850635



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:

RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA

TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3

Publicidade: 368740

Serviço de noite (depois das 21):

Porteiro: 321154 - Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira: 40000

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA

Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO

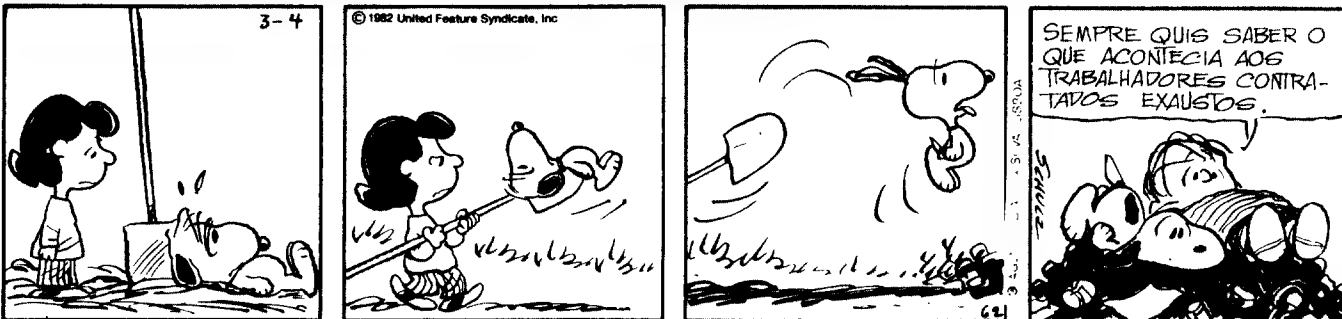
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO

Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS

Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA

Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE			
PREIA-MAR BAIXA-MAR			
2.15	3.9 m	7.53	1.3 m
14.34	3.8 m	20.05	1.2 m
Dia 8			
2.51	3.9 m	8.29	1.2 m
15.12	3.8 m	20.41	1.2 m
TEMPERATURAS DO AR AS 6 HORAS:			
VIANA DO CASTELO		10°	
BRAGANÇA		7°	
VILA REAL		8°	
PORTO		12°	
COIMBRA		11°	
CABO CARVOEIRO		12°	
PORTALEGRE		9°	
LISBOA		11°	
EVORA		10°	
BEJA		9°	
FARO		14°	
SAGRES		14°	
PONTA DELGADA		18°	
FUNCHAL		15°	

O 25 de Abril em colóquio na Universidade de Coimbra

Organizado pelo núcleo de Ciências Sociais da Faculdade de Economia de Coimbra, principia hoje naquela cidade um colóquio sobre o 25 de Abril e a evolução sociopolítica da sociedade portuguesa nos últimos dez anos. Participam neste colóquio diversas personalidades políticas, militares e intelectuais.

A iniciativa, de que um dos promotores é o professor universitário Boaventura dos Santos, pretende abrir um debate científico sobre o 25 de Abril e sobre os últimos dez anos da sociedade portuguesa.

«Não se trata de um colóquio comemorativo do 25 de Abril mas

poderá ser um contributo importante para a história desta década e do 25 de Abril, porque põe alguns dos principais agentes desse período a dialogar», afirmou aquele professor.

Boaventura dos Santos disse que os estudos que têm aparecido visam fundamentalmente justificar propostas e práticas políticas passadas ou presentes. «E-se facilmente contra ou a favor do que em 1974 e depois se fez ou deixou de fazer-se nos vários domínios da sociedade mas, na realidade, sabe-se pouco sobre o que, de facto, se passou nesse período».

Aquele professor universitário acrescentou que «dez anos de-

pois, é possível iniciar um debate sereno, com os instrumentos das ciências sociais e com as informações disponíveis sobre esse período».

Apontou também a importância de se procurar estabelecer um diálogo de pessoas que tiveram uma intervenção prática importante no 25 de Abril e nos anos posteriores com aqueles que se têm debruçado sobre o mesmo período do ponto de vista da análise política e científica.

Considerou igualmente importante que seja na universidade de Coimbra que se vá fazer uma abordagem científica e sistemática sobre os últimos dez anos da sociedade portuguesa uma vez

que não existe neste estabelecimento de ensino uma faculdade de ciências sociais.

Prevê-se que participem cerca de 400 pessoas neste colóquio que se prolonga até domingo, e personalidades como Maria de Lurdes Pintasilgo, Vítor Alves, Pezarat Correia e Lidia Jorge, entre outras.

Paralelamente realizar-se-ão diversos espectáculos musicais designadamente nos dias 7 e 8, com a participação de Janita Salomé e do Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra (GEFAC) e uma exposição documental sobre o 25 de Abril de 1974.



«Ganha mais força a hipótese de me candidatar»

Num depoimento enviado ao semanário «O Jornal», a antiga primeira-ministra Maria de Lourdes Pintasilgo afirma que «ganha mais força» a hipótese de se candidatar à Presidência da República. Diz, textualmente, a ex-primeira-ministra: «Embora ainda a grande distância das eleições de 1985, reforça-se a convicção, já expressa publicamente, de que se impõe a necessidade de candidaturas independentes, credíveis, sem qualquer compromisso com forças ou interesses institucionalizados. Neste contexto, a hipótese de

me candidatar ganha mais força».

A ex-primeira-ministra, que continua a manter-se à frente de outros potenciais candidatos nas sondagens realizadas com destaque para a encomendada pelo Governo, tem mantido uma muito prudente «política de comunicação social». Antes do depoimento hoje publicado por «O Jornal», apenas quebrou o silêncio, nos últimos meses, para o «Expresso», que publicou uma extensa entrevista dedicada às temáticas características de Lourdes Pintasilgo.

Aprovado ontem em Conselho de Ministros

Estoril-Sol explorará zona de jogo até ao ano 2006

O Conselho de Ministros aprovou ontem uma resolução através da qual concede o exclusivo da exploração da zona do jogo do Estoril à empresa Estoril-Sol, confirmando assim o parecer do Conselho Consultivo dos Jogos.

A concessão será feita por 19 anos a partir do dia 1 de Janeiro de 1987, devendo o produto da oferta apurada em concurso ser afecto à

construção das infra-estruturas do saneamento básico da Costa do Sol.

O plenário ministerial de ontem aprovou também um diploma que actualiza o quadro de pessoal de vigilância dos serviços prisionais, bem como o respectivo regime legal. Com o novo diploma - segundo o comunicado do Conselho de Ministros - pretende-se dar resposta ao aumento da população reclusa, o qual tinha pro-

duzido uma redução dos níveis de segurança global. Decidiu também o governo equiparar o pessoal de vigilância dos serviços prisionais ao da PSP para efeitos de vencimento, suplementos, diuturnidades, gratificações, abonos, aposentação, transportes e demais regalias sociais.

O Conselho criou ainda o gabinete de organização e informática com nível de direc-

ção de serviços e na dependência do director-geral do Tesouro, para «promover a sua adaptação a novas técnicas com recurso aos meios técnicos da Informática».

Outro decreto aprovado altera as condições em que a Caixa Geral de Depósitos pode aplicar capitais na aquisição e construção de imóveis destinados a funcionários do Estado em regime de arrendamento ou propriedade resolúvel.

Generalidades sobre generais

Continuação da pag. 1

É caso para perguntar aos que suportam, com paciência e algum estoicismo, a profissão militar se não deverão renunciar à carreira e a cargos que lhes consomem a paciência e lhes exigem algum estoicismo?

Outros srs. generais usaram da palavra nos últimos dias de Novembro e produziram afirmações que tiveram eco na imprensa. Não queremos deixar de notar que lhes é comum o tom crítico. Mas, é grande a diferença entre os discursos do sr. general Silva Cardoso, pronunciado no ambiente académico do Instituto de Altos Estudos Militares, do discurso do sr. Altino Magalhães, proferido no ambiente saudosista de uma Sociedade Histórica, e a alocação feita a tropas em parada, na presença do Presidente da República, do Primeiro-Ministro,

do presidente da Assembleia da República, dos representantes do Poder Judicial, das altas hierarquias militares, dos convidados nacionais e estrangeiros.

A prudência aconselharia o sr. general, na impossibilidade de dar o dito por não dito, a não dedicar à Imprensa as suas impaciências. E quanto à questão dos aviões de duvidoso mérito para as tarefas que mais importa cumprir, se tem a consciência em paz, deveria agradecer à Imprensa a oportunidade que lhe deu de se justificar.

O silêncio só serve para adensar as suspeições ou para permitir que se continue a decidir e agir sem prestar contas aos cidadãos contribuintes e aos que são a sua voz na Assembleia da República ou que desempenham, junto da Opinião Pública, uma função de crítica e de livre informação.

FPS

«Diário de Lisboa»

Por ser amanhã, dia 8 de Dezembro, Dia da Imaculada Conceição, feriado nacional, não se publica o «Diário de Lisboa», encontrando-se, por isso, encerra-

dos todos os nossos serviços. Voltaremos ao contacto com o público leitor na próxima segunda-feira, dia 10.

Mário Tomé e a gralha

No texto que ontem publicamos sobre as reacções à intervenção de Mário Soares na TV, uma lamentável gralha «atingiu» as declarações que ao «DL» fez o dirigente da UDP Mário Tomé. Na verdade, na parte final

dessas declarações Mário Tomé aparece como «dirigente provisorio» quando o que queríamos dizer era «dirigente partidário».

Pelo lapso as nossas desculpas aos leitores e a Mário Tomé.



LOTARIA DO NATAL:
200 000 CONTOS

NA CASA VIOLA

LISBOA - BRAGA - ESTORIL - VISEU

Correio para: R. Assunção, 67 1100 LISBOA

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO - 3 358 - 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO - 13 993 - 15 000 CONTOS
3.º PRÉMIO - 10 004 - 6 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

3.357 - 370.000 \$01
3.359 - 370.000 \$01

PRÉMIOS DE 180 CONTOS

2.436, 5.655, 5.823, 7.018, 7.861, 9.115, 17.542, 18.873, 19.078, 21.997, 23.026, 25.465, 28.185, 29.038, 30.800, 31.736, 32.250, 32.297, 35.563, 36.944, 39.162, 41.175, 43.706, 43.897, 46.170, 46.133, 46.445, 49.536, 50.655, 56.250, 57.163, 58.473, 61.251, 63.835, 61.740, 67.084, 68.920, 69.221, 69.472, 72.609, 75.307, 75.666, 75.691, 78.261 e 79.403.

PRÉMIOS AO ALGARVE (LISBOA)

30.000\$00- 034, 208, 356, 470, 506, 534, 700 e 749.
24.000\$00- 004, 358 e 393.
9.000\$00- 21, 38 e 98.
4.800\$00- 8 (termina,au)

PRÉMIOS DE 9.000\$00 (LISBOA)

3.301 a 3.400 10.001 a 10.100 e 13.901 a 14.000.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 7/6/85

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONSTITUI A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

PARIS, TEXAS (1984) de Wim Wenders. Um filme sobre a vida e a morte, sobre a busca da identidade e da liberdade. Um filme sobre a vida e a morte, sobre a busca da identidade e da liberdade.

A BALADA DE NARAYAMA (1983) de Kei Suenaga. Um filme sobre a vida e a morte, sobre a busca da identidade e da liberdade. Um filme sobre a vida e a morte, sobre a busca da identidade e da liberdade.

HAMMET (1981) de David Lean. Um filme sobre a vida e a morte, sobre a busca da identidade e da liberdade. Um filme sobre a vida e a morte, sobre a busca da identidade e da liberdade.

OS AMIGOS DE ALEX (1984) de John Hughes. Um filme sobre a vida e a morte, sobre a busca da identidade e da liberdade. Um filme sobre a vida e a morte, sobre a busca da identidade e da liberdade.

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO (1984) de Steven Spielberg. Um filme sobre a vida e a morte, sobre a busca da identidade e da liberdade. Um filme sobre a vida e a morte, sobre a busca da identidade e da liberdade.

O LUGAR DO MORTO (1984) de Clint Eastwood. Um filme sobre a vida e a morte, sobre a busca da identidade e da liberdade. Um filme sobre a vida e a morte, sobre a busca da identidade e da liberdade.

A GRANDE FARRA (1984) de John Ford. Um filme sobre a vida e a morte, sobre a busca da identidade e da liberdade. Um filme sobre a vida e a morte, sobre a busca da identidade e da liberdade.

GREMLINS (1984) de Joe Dante. Um filme sobre a vida e a morte, sobre a busca da identidade e da liberdade. Um filme sobre a vida e a morte, sobre a busca da identidade e da liberdade.

VIDAS (1984) de Clint Eastwood. Um filme sobre a vida e a morte, sobre a busca da identidade e da liberdade. Um filme sobre a vida e a morte, sobre a busca da identidade e da liberdade.



Truffaut em «O quarto verde»: uma fic  o de morte, inolvidável

Ciclo Truffaut para os leitores do «Cartaz/DL»

Hoje às 18.45h, no Est  dio 444 vamos exhibir «O Quarto verde» de Truffaut, integrado no ciclo dedicado ao grande homem de cinema recentemente falecido que estamos a organizar em parceria com o ABC - Cineclube de Lisboa.

Um filme sobre a morte, sobre o culto do não-esquecimento,   tica e medita  o sobre o direito de guardar, fixar, e reproduzir a vida f  sgada num instante (na memória, numa fotografia, no cinema), com o próprio Truffaut como protagonista. Ironia inclui-lo, agora num ciclo dedicado a homenageá-lo, a trazer de novo a sua arte ao nosso presente?

«O Quarto Verde»    um dos grandes filmes de Truffaut: v  o vê-lo, ao fim da tarde, em condi  es especiais. Já sabe: recorte o cupão inserto no corpo do «DL» e siga as instru  es nele insertas. E lembre-se da frase de Truffaut: quando amamos a vida, vamos ao cinema.



Zach Galligan e o mogwai, em Gremlins: ternura e medo em doses calculadas

Gremlins

AS ESTRELAS

PARIS, TEXAS	★★★★★
A BALADA DE NARAYAMA	★★★★
HAMMET	★★★★
OS AMIGOS DE ALEX	★★★★
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO	★★★★
O LUGAR DO MORTO	★★★★
A GRANDE FARRA	★★★★
GREMLINS	★★★
VIDAS	★★
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA	★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★★
GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN	★
REI DA SELVA	★
A MULHER DE VERMELHO	●
VIDAS EM JOGO	●
MOMENTO DA VERDADE	●
AS MULHERES DE BOSTON	●

A «CHAVE»

- ★★★★ - Excepcional
- ★★★ - Bom
- ★★ - Interessante
- ★ - Desinteressante
- - A evitar

Não    necessário possuir especial argúcia para entrever em Gremlins o cruzamento de várias linhas de fôrça de Spielberg (o produtor) que Joe Dante leva ao   cr   com correc  o: as histórias de f  m  lia, os seres fantásticos, a América de província, a inquietude dos brinquedos, a moral da história em saldo, o medo e a temura, o sucesso calculado e a sequente merchandising a aumentar a conta bancária em mais alguns confortáveis zeros.

Ao falar destes filmes começa a não ser preciso laudar talentos mas investigar estratégias onde a fic  o e a indústria se ligam tão intimamente que até talvez sejam uma e a mesma coisa. E não    vontade de remar contra a corrente o que me impede, mais uma vez, a interrogar    distância, este cinema. Cada vez mais me parece tratar-se de um cinema desumano na sua extrema familiaridade, obsceno na sua vontade de agradar como aqueles alunos «manteigueiros». Estão-nos a passar a mão pelo pólo, essa    que    essa.

Gremlins    uma fic  o de medo com uma avalanche de bonecos de peluche a entrarem-nos pela casa dentro. Os maus são demasiado negróides para o meu gosto (será forçado ver uma ponta de racismo a erguer-se?) e o bom    descaramente fofinho. O Natal    convulsionado pela invasão dos pequenos monstros, netos da ternurinha peluda, gerados pela imprevidência. Eu sei que a ecologia está na moda e que os bandos de delinquentes, na noite das metrópoles, fazem medo. Gremlins    um filme indiscutivelmente inteligente e talentoso. Deixa-me, porém, gelado.

Cinemas Quarteto-sala 4, Quinteto, Roma e Terminal (para maiores de 12 anos)

Cinemas Quarteto-sala 4, Quinteto, Roma e Terminal
(para maiores de 12 anos)

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA

Ficção científica na Cinemateca e na Gulbenkian

Prossegue o gigantesco ciclo de Ficção Científica organizado conjuntamente pela Cinemateca Portuguesa e pela Fundação Calouste Gulbenkian. Eis a programação desta semana.

Na Cinemateca Portuguesa:

Dia 7

18h30: **The Invisible Man**
(O Homem Invisível)
de James Whale (1933)

21h30: **The Incredible Shrinking Man**
de Jack Arnold (1957)

Na Fundação Gulbenkian:

Dia 9

15h30: **The Thing From Another World**
(A Ameaça)
de Howard Hawks (1951)
e **The Thing**
(Velo do Outro Mundo)
de John Carpenter (1982)

21h30: **Alien**
(O Oitavo Passageiro)
de Ridley Scott (1979)

Na Cinemateca Portuguesa:

Dia 10

18h30: **Five**
de Arch Oboler (1951)

21h30: **On The Beach**
(A Hora Final)
de Stanley Kramer (1959)

Dia 11

21h30: **Paris Qui Dort**
(Paris Que Dorme)
de René Clair (1923)
Things to Come
(A Vida Futura)
de William Cameron Menzies (1936)

Dia 12

21h30: **L'Atlantide**
(Atlântida)
de Jacques Feyder (1921)
L'Atlantide
(Atlântida)
de Georg Wilhelm Pabst (1932)

Dia 13

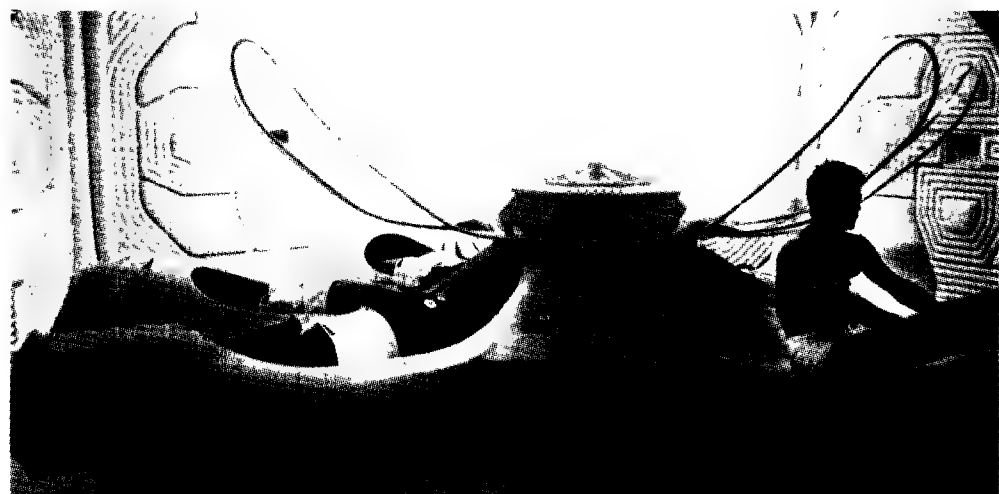
21h30: **Invaders from Mars**
de William Cameron Menzies (1953)

Outras Sessões

Entretanto a Cinemateca tem programado um conjunto de sessões não integradas no ciclo em curso. Eis as desta semana:

Dia 11

16h00: **Tue Recht Und Scheue Niemand**
(Procede Bem e Não Temas Ninguém)
de Jutta Brückner (1975)
Seguido de debate com a cineasta
(Ciclo Cineastas da R.F.A. sessão em
colaboração com o Instituto Alemão)



A espantosa cenografia de «Alien» (domingo, às 21.30 h, na Gulbenkian)

18h30: **Le Silence Est d'Or**
de René Clair (1947)

(Sessão em colaboração com a Alliance Française)

Dia 13

Encontro com o Cinema Português (Recordando Arthur Duarte)

18h30: **Barqueiros do Douro** (1961)
Encontro com a Morte ou Em Legítima Defesa (1964)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ZONA DE PERIGO
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 2

A BALADA DE NARAYAMA
de Shohei Imamura

Um daqueles filmes obviamente obras-primas, mas nada obviamente apaixonantes.

É que na amálgama fervilhante de homens e bichos, sexo e lama, sangue e miséria, violência e suor, na unidade «natural» entre gente, plantas, terra e animais, há sem dúvida um espasmo de sofrimento alegre como se se descobrisse um «Japão profundo», vitalmente verdadeiro na cega submissão às tradições, no apagamento do indivíduo face à massa.

A balada de Narayama é certamente um grande filme de direita, expressão da face mais negra do pensamento nipónico.

Mishima teria gostado deste filme.
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

HALLOWEEN II
de Rick Rosenthal
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

ALFA CLUB

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg

Spielberg volta ao personagem central de **Os salteadores da arca perdida** com excepcional apuro técnico-narrativo, mas também com uma apetência pela violência que chega a atingir a perversidade e espelha bem o lado negro que os «Lucasfilmes» encerram.

Porém a primeira meia hora de filme é antológica, no sabor com que homenageia vários géneros maiores do cinema clássico (do musical à fita de gangsters, pas-

sando pelo burlesco), na espantosa desenvoltura e bom humor que patenteia.
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

ALVALADE

— T. 897480
OS SALTEADORES DO TEMPLO SAGRADO
de Ferdinando Baldi
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

APOLO 70

— T. 763319
O REGRESSO DO SOLDADO
de Alan Bridges
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
ACADEMIA DE POLÍCIA
de Hugh Wilson
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

— T. 547163
A GRANDE FARRA
de Marco Ferreri
A mais radical encenação da sociedade de consumo, cruel, divertida e insuportável.
(interdito a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
ARMA DE FOGO
de Tony Garnett
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg
* ver nota crítica no espaço do Alfa Club
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
CONVIVER, GOZAR E NÃO SÓ
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
O LUGAR DO MORTO
de António Pedro Vasconcelos
É, sem sombra de dúvidas, o melhor filme português de 1984 e está mesmo à beira de ser um grande filme **tout court**.
António Pedro Vasconcelos despede-se das citações e da literatice e constrói um filme sobre a solidão e a errância afectiva que é a estrita e difícil arte de uma boa história bem contada.
(para maiores de 12 anos).
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg
* Ver nota crítica no espaço do Alfa Club
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
MOMENTO DA VERDADE
de John G. Avildsen
Um «Rocky» versão soft juvenil. Previsível até ao absurdo, convencional até ao desespero.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
A MULHER DE VERMELHO
de Gene Wilder
O que faz vender tão bem este filme? O humor sem surpresas de Gene Wilder? A sedução da mulher de vermelho? A música de Stevie Wonder?
Vá lá saber-se...
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
OS SALTEADORES DO TEMPLO SAGRADO
de Ferdinando Baldi
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys
Há mais de dois anos em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem» versus malefícios da civilização, com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira.
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
AS ASAS DA POMBA
de Benoît Jacquot
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A MULHER DE VERMELHO
de Gene Wilder
* Ver nota crítica no espaço do Condes.

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
A aventura sem peias, pelos corredores do humor, da acção, da inverosimilhança. O grande sucesso português do Verão/84 continua, Outono dentro.
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134
A BATALHA DE BRONX
de Enzo Castellari
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162
SALA 1
VIOLÊNCIA E SEDUÇÃO
de David Schmoeller
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sextas e sábados: sessão também às 24 h

SALA 2
PARIS, TEXAS
de Wim Wenders

Depois da cisão familiar é chegada a hora não do retrocesso, mas da aprendizagem do que de fundamental se esfaleceu. Aprendizagem e verbalização, isto é, tempo de enfrentar o que foi recalcado. Wim Wenders ultrapassa as ficções de abismo e constrói um daqueles filmes que acontecem uma vez na vida. Apaixonante e comovente, **Paris, Texas** é a mais urgente película em exibição em Lisboa.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sextas e sábados: sessão também às 0.15 h

LONDRES

— T. 801313
PARIS, TEXAS
de Wim Wenders
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas-sala 2
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h



Hoje estreia

DIÁRIO ÍNTIMO

um filme de Mirta Meszáros



Premio do Juri CANNES 84

MUNDIAL

— T. 538743
O CURANDEIRO
de Simon Wincer
* Ver «As estreias da semana».
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan
Um filme onde a comédia se tingue de desencanto, ternura e alguma esperança. Em cena está a geração dos anos 60 e o futuro dos tempos em que a vida muda-va.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH
(não acons. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
SEXO INCONTROLÁVEL
(interdito a men. 18 anos)
Sessões continuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305
A BATALHA DE BRONX
de Enzo Castellari
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

DIÁRIO ÍNTIMO
de Márta Mészáros

* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

SALA 2

O HOMEM DE FERRO
de Andrzej Wajda
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

SALA 3

HAMMET
de Wim Wenders
Wenders no labirinto, na prisão/fascinação do estúdio, no coração mítico do cinema. Um filme de fim-do-caminho, *dead end*, o pai e a memória não voltam.
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

SALA 4

GREMLINS
de Joe Dante
* Ver «Destaque».
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h

QUINTETO

— T. 573407
GREMLINS
de Joe Dante
* Ver «Destaque».
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
GREMLINS
de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
SABATA CHEGA E MATA
de Juan Bosch
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

AS MULHERES DE BOSTON
de James Ivory
Sonolento, formal, sem vida: aos moles vomito-os, dizia o Senhor, que nem sequer tinha visto este filme.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

SALA 2

VIDAS EM JOGO
de Taylor-Hackford
Uma parte de turismo, uma parte de romantismo, uma parte de policial, receita para um cocktail intragável, apesar da protagonista ser assaz vistosa.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.15, 18.30 e 21 h

SALA 3

GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
de Hugh Hudson
A ilustração «fiel» do livro de Burroughs faz Hudson cair na armadilha de querer filmar realisticamente um mito. O resultado é uma fita tecnicamente impecável mas cuja ficção jamais convence.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715
O ELEVADOR
de Dick Maas
(para maiores de 16 anos).
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR

— T. 804210
GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
GREMLINS
de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
ZONA DE PERIGO
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

VOX

— T. 880808
O LUGAR DO MORTO
de António Pedro Vasconcelos
* Ver nota crítica no espaço do Castil.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480
O ELEVADOR
de Dick Maas
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151
VIDAS
de António da Cunha Telles
Aquele que parecia o filme português mais guloso de sucesso (cenas de nus, o tema da droga, as alusões à corrupção na PJ, ao caso de Camarate, & etc...) é o primeiro dos três a defrontar-se com a seca de público.
VIDAS irrita muita gente, é bem certo, mas não é menos verdade que há nele coisas que pulsam com a sofreguidão de uma realidade incontornável.
Agora numa sala de reprise, **VIDAS** procura o seu público em franjas menos burguesas: encontrá-lo-á?
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.30 h.



Vittorio Gassman e Agostina Belli em «Perfume de mulher» de Dino Risi (dia 11, no Cineclube de Guimarães)

... E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto, agradece-se que todas as informações sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos** — «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA.

CINEMA FRANCÊS NO AR.CO

Chega ao fim o ciclo de cinema francês que desde Outubro, vem animando as sessões do AR.CO (R. Santiago, 18, Lisboa). Ainda espaço para exhibir (às 21.45 h) dois filmes:

Dia 7
— **Providence**
de Alain Resnais (1977)

Dia 8
— **Perceval, le Gallois**
de Eric Rohmer (1978)

INSTITUTO FRANCO PORTUGUÊS

As actividades no campo do cinema continuam no recém-inaugurado «complexo cultural» da Av. Luís Bivar, em Lisboa.

De 10 a 13 de Dezembro (às 18.30 h) anuncia-se uma retrospectiva «Cinema do Real». No dia 11, às 21.30 h, **A propos de Nice** de Jean Vigo e **Nice, a propos de Jean Vigo** de Manoel de Oliveira serão exibidos, à margem da exposição «Riviera».

MULHERES CINEASTAS ALEMÃS

No Instituto Alemão está em curso um ciclo com filmes de dez cineastas alemãs. Eis o calendário a ser exibido na sede do Instituto (Campo dos Mártires da Pátria, 36-37, Lisboa):

Dia 7

16.00 h — **As irmãs**
de Margarethe von Trotta (1979)
18.30 h — **Uma rapariga completamente desleixada**
de Jutta Bruckner (1977)
21.30 h — **Qual «destino», qual quê**
de Helga Reidemeister (1979)

Dia 10

16.00 h — **Malou**
de Jeanine Meerapfel (1980)
18.30 h — **Personalidade reduzida**
de Helke Sander (1978)
21.30 h — **Anos de fome**
de Jutta Bruckner (1980)

CINECLUBE DE FARO

«Cinema português e censura» é o tema em foco na programação de Dezembro do Cineclube de Faro. No Teatro Lethes, dia 10, às 17.30 e 21.45 h, o ciclo abre com **O cerco** de António da Cunha Telles.

CINECLUBE DE GUIMARÃES

Sessão n.º 1077 para o Cineclube de Guimarães, no próximo dia 11, às 21.30 h. O filme será **Perfume de mulher** de Dino Risi.

CINECLUBE DE VISEU

Termo da 7.ª Semana do Cinema Português, hoje, às 21.30 h, com a projecção de **Conversa acabada** de João Botelho, na sede do Cineclube.

CINEMA PARA A 3.ª IDADE NO MONTIJO

A época natalícia traz um filme bíblico: **A maior história de todos os tempos** de George Stevens. As projecções ocorrerão dia 12 às 15.30 h, no Centro de Convívio dos Reformados, Pensionistas e Idosos do Montijo e dia 13, às 15.30 h, no Lar da 3.ª Idade da Santa Casa da Misericórdia de Canha. A organização é da Câmara Municipal do Montijo.

MEIAS-NOITES

Os adeptos de sessões tardias têm um certo número de salas que as efectuam com o filme em cartaz habitual: os Altos Triplex, o Apolo 70, o Ávila, os Hollywood, os Las Vegas (às sextas e sábados), o Londres (ao sábado), o Quarteto, o 7.ª Arte, o Terminal. Consulte a nossa carteleira e faça a sua escolha. Nesta coluna indicam-se apenas sessões especiais das «meias-noites» e com um critério que prefere seleccionar a ser exaustivo.

Eis, portanto, o que vale a pena ver esta semana.

SEXTA-FEIRA, 7

A noite eterna de Luis Buñuel (Quarteto, 23.30 h)
A cidade branca de Alain Tanner (Quarteto, 23.30 h)
O rei da comédia de Martin Scorsese (Quarteto, 23.30 h)
A rapariga de Trieste de Pasquale Festa Campanile (Quarteto, 23.30 h)
Os vagabundos de Nova Iorque de Philip Kaufmann (Quarteto, 24 h)
O amorista de William Friedkin (City Cine, 23.45 h)
Desejos de Peter Finkelschtein (Cine Fátima, 24 h)
Muito estranho de Martin Scorsese (Tutti, 24 h)
Bastardos de Woody Allen (Cineclube Almada, 24 h)
O amorista de noite-escura de John Schlesinger (Cine Plaza, Amadora, 24 h)
As três e meia noites de Pier Paolo Pasolini (Cine Calvet, Colvesas, 24 h)

SABADO, 8

A minha esposa de John Huston (Quarteto, 00.15 h)
A ponte do rio Kwai de David Lean (Quarteto, 00.15 h)
O amorista de William Friedkin (City Cine, 23.45 h)
007 contra Goldfinger de Guy Hamilton (Star, 24 h)
A festa de Paul Schrader (Cineclube Almada, 24 h)
Na escola da noite de Robert Berton (Cine Plaza, Amadora, 24 h)

DOMINGO, 9

O amorista de William Friedkin (City Cine, 23.45 h)

SEGUNDA-FEIRA, 10

O amorista — Ostrage de John Boorman (City Cine, 23.45 h)

TERÇA-FEIRA, 11

O amorista — Ostrage de John Boorman (City Cine, 23.45 h)
007 Avante! no espaço de Lewis Gilbert (Quarteto, 24 h)

QUARTA-FEIRA, 12

O amorista — Ostrage de John Boorman (City Cine, 23.45 h)



Ornela Mutti e «A rapariga de Trieste» (hoje, às 23.30 h, no Quarteto)

QUINTA-FEIRA, 13

Woodstock de Michael Wadleigh (City Cine, 23.45 h)
Glória de John Cassavetes (Quinteto, 24 h)

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

Comuna: 12 anos de teatro

No início dos anos 70, o teatro fervilhava recolhendo os estilhaços do movimento universitário que anos atrás, e ainda então, irrompera destemidamente por um rio de águas quase mortas (o quase fica por conta do que ia podendo fazer o TEP, o TEC, o TEL). Desse movimento que trouxera e fora provocado por gente como Vitor Garcia, Augusto Fernandes, Juan Carlos Oviedo, Luís de Lima, Ricardo Salvat, mas também por Fernando Gusmão, Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo, desse movimento manter-se-á à tona o trabalho de Adolfo Gutkin que o Osório Mateus (um dos grandes responsáveis por tudo isto, o que bastaria para lhe dar um lugar na história a contar) acompanhava apaixonadamente. Esse trabalho de Gutkin passou pela criação («Volpone», «Melim 4») e pela pedagogia (a outra). Do curso que ele deu na Gulbenkian muita gente ainda se lembra como oportunidade irrepetida de enriquecimento técnico, estético e humano, como recentemente Carmen Dolores no seu livro de memórias.

De tudo isso, emergiu um grupo que se propunha ser novo e foi duplamente novo. Chamava-se «Os Bonecreiros — Teatro-Laboratório de Lisboa», e apresentou-se em Dezembro de 1971, no Teatro Villaret, com a peça «O Circo Imaginário de Superbasílio», de Beatrice Tanaka, tradução de Glicínia Quartín. A encenação era de João Mota, e a ideia do grupo partira destes dois e de Fernanda Alves e Mário Jacques.

No espectáculo estavam, ainda, Vicente Galfo, Francisco Pestana, Fernanda Barreto, Carlos Paulo, Me-

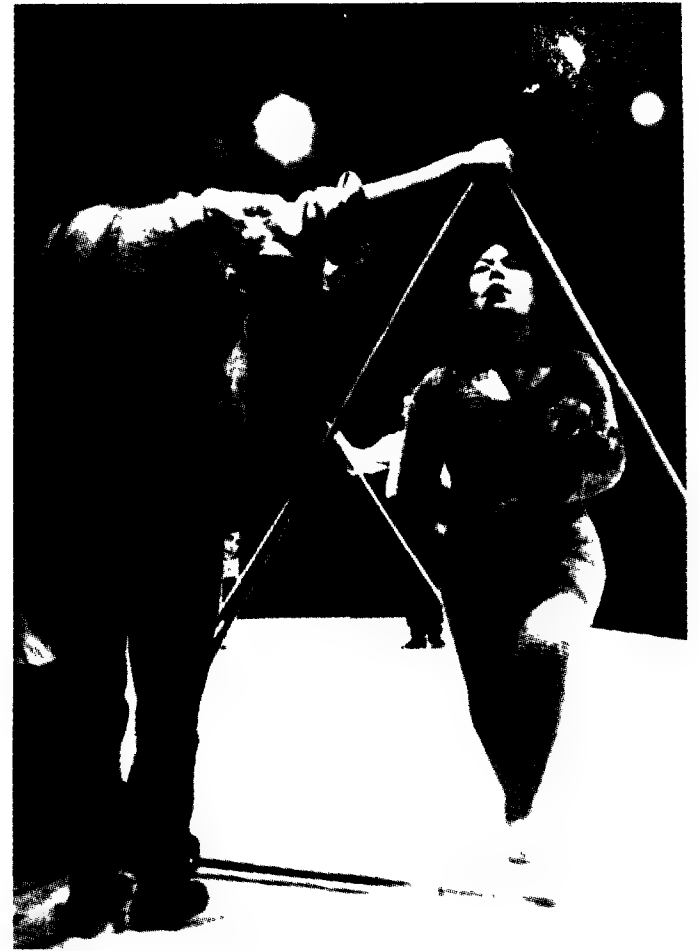
lim Teixeira, Manuela de Freitas, Luís Santos e José Gomes. Foi o primeiro e último espectáculo destes bonecreiros. Com este nome um outro grupo se formaria e para ele foram Mário Jacques, Fernanda Alves, José Gomes, Vicente Galfo. Foi essa a primeira cisão, inevitável, da Comuna que aí nasceu com João Mota, Carlos Paulo, Manuela de Freitas, Melim Teixeira, Francisco Pestana, Eduarda Pimenta, Madalena Pestana, etc.

Cisão, pois, inevitável e neste caso ótima: possibilitou a coexistência de dois grupos de qualidade. Cisão inevitável porque havia no primeiro, «Os Bonecreiros», dois grupos com projectos diferenciados e até contrastantes. Dito grosseiramente: de um lado gente que reivindicava uma teórica e uma prática brechtianas (Mário Jacques estagiaria na companhia de Planchon, então um brechtista muito criativo, admirável); do outro lado, uma prática de figurino araudiano, via Peter Brook, tudo natural e felizmente portuguêsado. Tudo, ou quase tudo, gente que aprendera (e bem) com Adolfo Gutkin. Era a comuna.

Em Outubro de 1972 a Comuna estreava-se numa garagem alugada a Vasco Morgado, situada em frente ao Liceu Camões. Era «Para Onde Is?», uma versão vanguardista do mais antigo autor do teatro português, significativa da reivindicação do grupo do direito à diferença.

O teatro português diversificava-se, tornava-se vivo, era já um teatro novo. Antecipava o 25 de Abril.

Carlos Porto



A Barraca
Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 686300

(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos e feriados, às 16.00).

«**SANTA JOANA DOS MATADOUROS**», de Brecht. Adaptação e encenação: Hélder Costa. Música: António Vitorino de Almeida. Interpretação: Alexandra Solnado, Alexandre Melo, António Capelo, António Cardoso, João de Azevedo, João Maria Pinto, José Carretos, José Gomes, Maria do Céu Guerra, Paula Sousa e Teresa Faria.

Um dos grandes textos de Brecht numa leitura relativamente redutora de Hélder Costa. Um trabalho limitado pelas carências do grupo mas um espectáculo com a marca da casa: quer dizer, um espectáculo a não perder.

Casa da Imprensa
Rua da Horta Seca, 20
(ao Camões)
Tel. 320277

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 17.00).

«**A AURORA DA MINHA VIDA**», de Naum Alves de Sousa. Encenação: Carlos Avilez. Cenografia: António Viana. Música: Luís Pedro Fonseca. Interpretação: Ana Paula, Cecília Guimarães, Carlos Freixo, Ilda Roquete, Luís Riso, Luísa Salgueiro, Santos Manuel e João Vasco.

Uma viagem, algo nostálgica, à nossa infância no cenário de uma escola onde professores e alunos trocam de máscara e de saudade. Um belo trabalho de Carlos Avilez e dos actores do TEC.

Comuna
Praça de Espanha
Tel. 720818

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).

«**PARA ONDE IS?**» — Viagem ao «Auto da Alma» e «Auto da Barca do Inferno» de Gil Vicente. Dramaturgia e encenação: João Mota. Direcção musical: José Pedro Caiado. Interpretação: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.

Outra viagem, esta dupla: a Gil Vicente e às origens da Comuna, noutro lugar com outra gente (excepto João Mota e Carlos Paulo). O teatro não se repete? Será esta a melhor forma de conhecer a sua história? Para os que viram, se gostaram, a viagem é natural, para os que não viram é a oportunidade de saber como foi. Com a certeza antecipada de que não foi assim. Nunca é da mesma maneira.

Sala 3

«**TRÁGICOS E MARÍTIMOS**»

(Sábados às 15.00).

«**AFONSO HENRIQUES**»

(Domingos, às 15.00).

Ja ninguém pode dizer que não há bom teatro para crianças e adolescentes. Na Comuna, o Bando, o melhor grupo português da especialidade, com dois espectáculos fabulosos.

Maria Vitória
Parque Mayer
Tel. 361740

(De terça a sábado, às 20.30; domingos e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«**O BEM TRAMADO**», original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga. Encenação: César de Oliveira. Música: João Vasconcelos, Jorge Machado e Nuno Nazareth Fernandes. Interpretação: Carlos Cunha, Carlos Quintas, Eugénio Salvador, Vera Mónica e a fadista Marina Mota.

Teatro Aberto
Praça de Espanha
Tel. 770969

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

«**UBU PORTUGUÊS-2002 ODISSÉIA NO TERREIRO DO PAÇO**». Texto: José Fanha, Vera San-Payo de Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenografia: António Casimiro. Música: Carlos Alberto Moniz. Interpretação: António Feio, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carlos Pisco, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, Jorge de Sousa Costa, Luzia Paramés, Mário Viegas, Melim Teixeira, Miguel Guilherme, Rosa Villa e Waldemar de Sousa.

A crítica diz mal, o público aplaude. Na imprensa começam a aparecer comentários a favor do espectáculo (Artur Portela na «Capital», Raul Calado no «JL»): a polémica está instalada, e ainda bem. Quando assim é, o teatro dispensa quaisquer recomendações. Atrever-nos-emos, no entanto, a pedir ao público para não se deixar manipular pelas palavras de ordem do palco. Diga apenas o que pensar a partir dos dados fornecidos pelo espectáculo, e não aquilo que querem que diga. E a maneira de ser parte activa num espectáculo que se quer de participação.

Teatro Ibérico
Rua de Xabregas, 54
Tel. 382531

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).

«**A CELESTINA**», de Fernando de Rojas. Tradução: David Mourão-Ferreira. Encenação: Xosé Blanco Gil. Música: Domingos Morais. Interpretação: Ana Santos, Anabela Bandeira, António Filipe, Arlete de Sousa, Carlos Costa, Fernanda Policarpo, Francisco Soromenho, Jorge Coelho, Juvenal de Garcês, Lídia Soeiro, Manuela Cassola, Paula Guilherme Tomás e Rosa Lobato Faria.

Um clássico do teatro ibérico numa versão digna embora insuficiente. Um grande trabalho de Manuela Cassola que justifica a deslocação a Xabregas.

Teatro Livre
Rua Leão de Oliveira, 1
Tel. 639974

(Sábados e domingos, às 16.00).

«**O CANTEIRO VAIDOSO**», de Soledade Martinho Costa. Encenação: Ruy de Matos. Música: Filipe Trigo. Interpretação: António Crispim, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Kim Cachopo, Maria João Vieira e Natália Teles.

Um espectáculo para crianças.

Variedades
Parque Mayer
Tel. 326037

«**CASAR SIM, MAS DEVAGAR**», Versão: Armando Cortez. Cenografia: Octávio Clérigo. Música: Tozé Brito. Interpretação: Armando Cortez, Manuela Maria, Natália de Sousa e Tozé Martinho.

Villaret
Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A
Tel. 538586

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados às 21.30 e 16.00).

«**SUPER SILVA**», de Ray Conney. Encenação: João Mota. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Dulce Guimarães, Igor Sampaio, José Renato Solnado, Luís Alberto, Luís Mata, Manuela Carlos, Raul Solnado e Rui Mendes.

Um bulevar mais interessante do que é costume, graças à encenação de João Mota e sobretudo ao trabalho de Raul Solnado e Rui Mendes à frente de um conjunto suficientemente homogéneo. O grande êxito dos últimos anos.

ALMADA
Teatro da Academia Almadense
Rua Capitão Leitão, 64
Tel. 2752175

(Sextas, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30).

«**COMO MATAR O TUBARÃO**», de Victor Haim. Encenação: Joaquim Benite. Cenografia: Eduardo Cruzeiro. Interpretação: Alberto Quaresma, António Mota, Fernando Louro e Maria Henriqueta.

Um texto cómico que nos fala de coisas sérias, um espectáculo que põe em confronto, sublinhando-os, esses dois aspectos fundamentais do texto. Ou os novos caminhos do teatro independente.

CASCAIS
Espaço TEC
Tel. 2865566

(Sexta, às 21.45; sábado às 18.00 e às 21.45; domingo, às 17.00).

«**IN MEMORIAN**», espectáculo colectivo do grupo de Teatro Altos.

Vindo da Venezuela, via FITEI, este belo espectáculo obteve um tal êxito no fim-de-semana passado que o grupo está de novo em Cascais para novos espectáculos. A não perder de maneira nenhuma.

SETÚBAL
Teatro de Bolso
Tel. 291130

(Quintas e sextas, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30).

«**O TIGRE**», de Murray Schisgal pelo Teatro de Animação de Setúbal. Encenação: Carlos César. Cenografia: Rui Mesquita. Interpretação: Célia David e Nuno Melo.

Um texto datado que vale ainda a pena conhecer. Uma encenação bem trabalhada por Carlos César num cenário apropriado de Rui Mesquita. Um bom empenhamento de dois jovens actores.

MÚSICA

Concertos de Música Clássica

O MESSIAS, DE HANDEL, NA GULBENKIAN E NA BASÍLICA DA ESTRELA

É já para hoje, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian (com repetição no dia 8, pelas 21.30, na Basílica da Estrela), que a conhecida obra de Haendel, «O Messias», vai ser interpretado pelos solistas **David Thomas** (baixo), **Anthony Rolf Johnson** (tenor), **Carolyn Watkinson** (contralto) e **Emma Kirkby** (soprano), acompanhados pelo Coro e Orquestra Gulbenkian. O concerto é dirigido pelo maestro **Christopher Hogwood**.

DE CHOPIN A VILLA LOBOS

Ainda na Gulbenkian, no Grande Auditório, dia 10, às 18.30, a pianista **Eliane Rodrigues** interpreta Bach (Pequena Suíte do pequeno livro de W. F. Bach), Chopin (Nocturno, op.62, n.º2; Balada n.º2 em fá maior, op. 38), Beethoven (Sonata em mi bemol, op. 27, n.º 1), Brahms (Intermezzo op. 116, n.ºs 1 a 7) e Villa Lobos (Duas Cirandas; Impressões Seresteiras).

CONCERTO PELA RDP

Hoje, dia 7, pelas 18.30, realiza-se no S. Luís, um concerto de música clássica, pela Orquestra Sinfónica da RDP.

MÚSICA NA SÉ

A Sé Patriarcal de Lisboa vai ser palco de um concerto de **Joaquim Hora** (orgão), no dia 9, pelas 16.30. Do programa constam obras de Pedro de Araújo, Correa de Arauxo, Frescobaldi, Buxtehude, Bach e Couperin.

Cantar ao Sol na Estrada da Luz

Os concertos de Rão Kyao e de Janita Salomé, que se realizam hoje à noite, destacam-se no panorama do espectáculo para a semana que hoje se inicia em termos de «Cartaz».

A união na música está essa certa maneira de cantar e tocar que é portuguesa. Depois, o primeiro dirige-se até ao jazz, às melodias de influência indiana enquanto o outro corre até à cultura árabe e às planícies alentejanas. A escolha seria difícil se não fossem os cerca de duzentos quilómetros que afastam Lisboa e Coimbra, cidades onde os concertos terão lugar.

ARIS NOVA

Aris Nova é um grupo de jazz já existente há longa data, mas que só agora faz a sua primeira apresentação em público, desde ontem e até amanhã à noite, em sessões duplas, na cave do Hot Clube de Portugal.

É constituído por músicos provenientes da escola de jazz do

Hot, como Mário Delgado, na guitarra e António Silva, no piano e autodidactas como Manuel Martins, na bateria, ex-elemento de «A Banda Mais Estranha» e um músico já conhecido no jazz como António Ferro, ex-Go Graal Blues Band, ex-Quinteto de Maria João, ex-Contrabanda, actualmente colaborador regular de Luís Cília, baixista do grupo de Rui Veloso, arranjador e compositor de música para vários filmes.

RÃO KYAO

O saxofonista e flautista Rão Kyao actua hoje à noite, pelas 21.30 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Neste concerto o Rão fará a apresentação do seu mais recente disco «Estrada da Luz» e conta com a participação de António Pinho Vargas, no piano, Carlos Araújo, no baixo, Mário Barreiros, na bateria, Quim

M'Jojo, na percussão, Fernando Molina, no bombo, Anibal Lima, no violino, António Chainho, na guitarra, José Maria Nóbrega, na viola, Ziegfried Sugg, no acordeão e a orquestra de cordas da Gulbenkian.

JANITA SALOMÉ

O autor de «A Cantar ao Sol» realiza hoje à noite, pelas 21.30 horas um espectáculo no Cine-Teatro Gil Vicente, de Coimbra, e nos dias 13, 14 e 15 actua no espaço de Ocarina, em Lisboa. Com ele estarão José Peixoto, na guitarra e alaúde, Paulo Curado, na flauta, Alcino Couto, no contrabaixo, Rui Júnior e João Nuno Represas, na percussão.

FERNANDO TORDO

O cantor actua, no dia 8, às 15 horas, em Beja.

SAMUEL

No dia 8, às 10.30h, Samuel realiza um espectáculo no Porto.

PELAS COLECTIVIDADES

Amado Mendes, professor da Faculdade de Letras de Coimbra, fala a partir das 18 horas e 30 de hoje sobre o «trabalho de campo» no domínio da **Arqueologia Industrial em Coimbra**, no âmbito do primeiro curso de iniciação àquela disciplina que vem sendo promovido na sede do Centro Nacional de Cultura (Lisboa) pela respectiva associação (região de Lisboa).

Hoje à noite, a partir das 21 horas e 30, o Centro Nacional de Cultura realiza uma **visita ao Palácio de Queluz**, guiada pela respectiva conservadora, Simona Ayres de Carvalho. Depois da visita, o grupo assiste a um concerto na capela pelo Grupo Coral de Queluz, preenchido com música popular portuguesa, em arranjos de Fernando Lopes Graça.

Encerram hoje ao público a **primeira Exposição Colectiva de Pintura e Desenho** e a **primeira Mostra de Filatelia** organizadas pelo Sindicato dos Artistas do Sul e Ilhas (secção regional de Beja) na respectiva alentejana.

Termina amanhã a mostra de **grafia retrospectiva dos 80 do cinema francês** patente em Odemira, por iniciativa do Núcleo Desportivo e Cultural da vila.

Realiza-se amanhã pelas 13 as mais um almoço de **Cozinha Tradicional Portuguesa** na cozinha Velha, de Queluz, por iniciativa do Centro Nacional de Cultura. O encontro é no Marquês de Pombal, e limitado a 100 pessoas. Os participantes vão-se bater com a gastronomia da região minhota.

Uma visita ao Museu da Cidade e às instalações do Palácio da Mitra preenche o sétimo colóquio do curso livre orientado por Emanuel Correia e intitulado «Descobrir Lisboa».

Uma **Venda de Natal** entre as 14 e as 19 horas é a proposta para a tarde de amanhã do Jardim de Infância S. Jorge (Pedagogia Waldorf), nas suas instalações, à Estrada de Alfragide, Casa Westefália.

Os 45 associados do Centro Nacional de Cultura que se inscreveram para o passeio da «Onda Verde», à **Reserva Natural do Tejo** partem às 8 horas e 30 de domingo do Marquês de Pombal, guiados por Antunes Dias. Uma hora mais tarde, assistem à projecção do filme «Rio Tejo - Reserva a Ocidente», na Câmara Municipal de Alcochete.

Até ao próximo domingo, ainda pode ser vista no salão dos Bombeiros Voluntários de Melgaço a **Exposição Colectiva de Fotografia** de António Oliveira, António Teixeira, Graça Sarsfield, Manuel Magalhães e Teresa Mergulhão.

Está patente até domingo no Centro Cultural Frei Agostinho da Cruz e Diogo Bernardes (Ponte da Barca) a exposição documental retrospectiva da actividade desenvolvida pelo **Centro Cultural do Alto Minho** (Viana do Castelo), encerrando oficialmente no dia 10 de Dezembro.

Termina este fim-de-semana o **III Encontro com a Música do Montijo**, com um concerto no domingo pela Banda da Acade-

mia Musical União e Trabalho de Sarrilhos Grandes, no salão da Santa Casa da Misericórdia de Canha.

No âmbito da mesma iniciativa, da responsabilidade da Câmara Municipal do Montijo, com a colaboração da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro e da Academia Musical União e Trabalho, realiza-se também no domingo um concerto pela Banda da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro (Alcochete) no salão da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro.

Na próxima terça-feira, no âmbito do curso de iniciação à Arqueologia Industrial, Hugue de Varines, director do Instituto Franco-Português, profere uma conferência sobre **Património Industrial**, às 18 horas e 30, na sede do Centro Nacional de Cultura (Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, em Lisboa).

Uma **Exposição Colectiva de Pintura e Desenho** de Helena Sá, Luís Filipe de Abreu, Rogério de Freitas e Vitor Palla está patente entre as 10 e as 12 horas e 30, e das 15 às 19 horas, no **Espaço Arte-Ditec**, na Avenida da Igreja, 46-A, em Lisboa.

Durante todo o mês de Dezembro, às 9 horas e 30, 11 horas e 13 horas e 30, de terças, quintas e sextas-feiras, o Teatro de Animação **Os Papa-Léguas** mantém em cena, na sua sede do Salão das Furnas (Rua Raul Carapinha, a Sete Rios), mais recente espectáculo «Abanico Espantoque». O grupo aceita marcações pelo telefone 780828 entre as 14 horas e 30 e as 18 horas.

RADIO

Informação - II

A informação está mesmo na ordem do dia. Serão vejamos:

1) No domingo passado estreou-se finalmente o programa de **Maria Elisa** na Rádio Comercial. O seu prato forte é uma entrevista de quase três horas, realizada em directo. Surpreendentemente, ou talvez não, Maria Elisa escolheu para seu primeiro convidado o dr. **Alvaro Cunhal**, que é o político mais difícil (e ultimamente pouco requisitado) de entrevistar. Acusada de fúria «saneadora» na Televisão, fazendo «flores» à «esquerda» na Rádio, Maria Elisa faz agora aquilo que sempre mostrou saber fazer - informação.

2) **Adelino Gomes**, após um magnífico trabalho de alguns meses no Programa da Manhã da RDP, é «saneado» a uma semana do prazo apontado para o término da sua estadia à frente do programa. Com ele vão afastados também, desse espaço, **António Jorge Branco** e **Pedro Cid**, dois dos melhores profissionais de informação da Rádio portuguesa.

3) Na Renascença, agora com nova face, tem-se destacado o trabalho de **Rui Pego**, **Miguel Lemos** e **João Viegas Soares**, que terão sido os pilares do magnífico «De Fio a Fio», precursor do bom trabalho que os serviços de informação da Renascença estão a fazer. Estamos a falar dos já aqui mencionados «Contra Factos», «Café na Mesa» e «Jornal da Meia Noite», que constituem, juntamente com «A Cor do Som» de Rui Pego e poucos mais o núcleo mais sólido da nova imagem da Renascença.

Será que tudo isto tem alguma coisa a ver com as eleições que se avizinharam?

Rui Cartaxo

RÁDIO COMERCIAL

PRETERITO QUASE PERFEITO - aos sábados, das 21 às 23, no FM Estéreo; realização de **Rui Morrison**.

Sim, porque não voltar a chorar, e esquecer, ao som dos grandes clássicos dos anos 60?

FOGO CRUZADO - aos domingos, das 10 às 13, em FM e Onda Média; realização de **Maria Elisa**.

A «diva» atira-se agora para as coisas da Rádio. Apreciemos os seus (inegáveis) dotes de entrevistadora.

O SOM DA FRENTE - de 2.ª a 6.ª-feira, das 16 às 17, no FM Estéreo; realização de **António Sérgio**.

O «homem da frente» revela-nos que é o direito à diferença, e como ele pode ser assumido por muitos, muitos ouvintes.

DOIS PONTOS 6 às 3.ª e 5.ª da meia-noite às 2, no FM Estéreo; realização de Humberto Boto.

Por ora «amputado», Humberto Boto soma e segue, edificando um trabalho sério, limpo e honesto.

RDP

PASSEIO DAS VIRTUDES - aos domingos, das 11 às 13, na Antena 1; realização de **Júlio Montenegro**.

A conjugação da melodia simples e bonita com a irreverência, o humor e a ironia. Tudo à boa maneira do Porto.

VIVÓJAZZ - aos domingos, das 21 às 22, na Antena 1; realização de **Costa Martins**.

Paulo Gil dá a cabeça, e a voz, a um programa feito à medida do jazz que temos e do jazz que (não) ouvimos.

NOITES DE LUAR - de 2.ª a 6.ª-feira, das 21.30 às 23.30, na Antena 1; realização de **Anibal Cabrita**.

Volta o prazer de fazer telefonía, de provocar tumultos, de fazer arruaça. Louco e, principalmente, desconcertante.

TERRA VIVA, PLANETA AZUL - 2.ª-feira, das 19 às 19.30, no Programa 2 (repete a 5.ª das 12 às 12.30); realização de **Gil Montalvemo**.

Como o nome indica trata-se de um programa de ecologia. Que luta por um planeta melhor!

RÁDIO RENASCENÇA

DESPORTO - aos domingos, das 14 às 15, em FM e Onda Média; realização de **Ribeiro Cristóvão**.

Num país em que o desporto é (quase) igual a futebol, como será possível dispensar os saborosos comentários de Alves dos Santos?

CARTAS NA MESA - aos domingos, das 12.15 às 13, em FM e Onda Média; realização de **Miguel Lemos**.

Miguel Lemos entrevista em directo, no estúdio. Esta semana cabe a vez ao Presidente da República.

ROCKLORE - de 2.ª a 6.ª-feira, das 14 às 16, no FM Estéreo; realização de **João Chaves**.

Aquele que pretende ser o programa pop da Renascença, averba, ao que dizem, grandes índices de audiência. A pop ainda vale tudo isso?

OCEANO PACÍFICO - de 2.ª a 6.ª-feira, das 22 às 24, no FM Estéreo; realização de **Marcos André**.

A classe romântica, o charme romântico, o perfume romântico. Que ele há vários tipos de perfume...

Cabeleireiros Coiffeurs

Membro da

HAUTE COIFFURE FRANÇAISE

CENTRO COMERCIAL Sommer

Esperamos por si
cl as novas técnicas
pela 1.ª vez nesta cidade

A PARTIR DE 15 DE DEZEMBRO

ALMADA
C. C. SOMMER
Frente Pr. S. João
Baptista

LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 224-1.º
TELEF. 55 33 41

ALMADA

ALMADA

Mouso Garcia

SÁBADO, 8

RTP-1

- 10.00 — Missa do Dia da Imaculada Conceição
- 11.00 — «Infantil»
Inclui «Ulisses 31», «Sempre em Forma», «As Aventuras de Marco Polo» e «Jornalinho»
- 13.00 — «Notícias»
- 13.05 — «Clube de Leitura»
- 13.45 — «O Mundo à Mesa»
Preparação dos tradicionais biscoitos suecos chamados «Gatos do Diabo», por uma professora de ciências domésticas.
- 14.00 — «A Menina da Família»
Annemarie torna-se a «leader» do sanatório graças à sua ajuda. Kurt recupera rapidamente. Mas rebenta a 1.ª Grande Guerra e muitos pais vão buscar os seus filhos. Kurt e Annemarie conseguem fugir num barco e esta chega a Berlim sã e salva. É dia de festa em casa dos Branns, apesar da sombra ameaçadora da guerra.
- 15.00 — «Aventura é Aventura»
«O Rebelde Aventureiro»: Ver destaque aos filmes na TV.



«Operação Open»

- 17.00 — «Operação Open»
Os irmãos Oextes vêm a Portugal investigar uma estranha doença que ataca as vinhas da região do moscatel.
- 17.45 — «Cine-Teatro»
- 18.20 — «Automan — O Homem Automático»
- 19.00 — «Top Disco»
- 20.00 — «Telejornal» e «Boletim Meteorológico»
- 20.35 — «A Face Humana do Pacífico»
A três mil quilómetros do Tahiti estão as dezasseis ilhas de Kiribati. Esta nova nação do Pacífico é habitada por 64 000 pessoas que tentam conservar as suas tradições, tais como a que diz respeito à passagem das jovens adolescentes para o estado adulto.
- 21.00 — «Estranhos e Irmãos»
Lewis Eliot continua em Whitehall e está encarregado do Departamento de Investigação sobre a Bomba Atómica. O desapontamento é geral quando a primeira experiência falha, mas há que continuar com os estudos. No entanto, a notícia da explosão da bomba atómica em Hiroshima deixa os cientistas consternados.
- 22.00 — «XIII Festival OTI»
Realizou-se na Cidade do México o XIII Festival OTI da Canção Ibero-Americana. Participaram 21 países, incluindo o Brasil, Espanha e Portugal que foi representado pela RTP com a artista **Adelaide Ferreira** na canção «Vem no meu sonho», música de Luís Fernando e letra de Adelaide Ferreira e Luís Fernando.
- 23.15 — «Últimas Notícias»



«O Mistério de Oberwald»

- 23.25 — «Última Sessão»
«O Mistério de Oberwald»: ver destaque aos «Filmes da TV».

RTP-2

- 19.00 — «Trofeu»
- 21.00 — «Noite de Teatro»
«O Cerejal».



«Circoflé»

SEGUNDA-FEIRA, 10

RTP-1

- 13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
- 17.55 — «Notícias»
- 18.00 — «Desenhos Animados»
Três, Dois, Um, Contacto
- 18.20 — «Yakari»
- 18.30 — «Teleregiões»



«O Príncipe Regente»

- 18.55 — «Príncipe Regente»
O rei nomeia uma comissão de inquérito para averiguar do comportamento da princesa Carolina...
- 20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
- 20.35 — «Direito de Antena»
Período reservado à Confederação Nacional das Associações Empresariais.
- 20.45 — «A Face Humana do Pacífico»
- 20.10 — «Concurso Um, Dois, Três»
O tema desta noite é «A Roma Antiga»
- 23.35 — «Últimas Notícias»
- 23.45 — «Sinais»

RTP-2

- 19.30 — «Notícias»
- 19.40 — «Desenhos Animados»
«Batman»
- 20.00 — «Um Táxi na Cidade»
Um taxista e o seu quotidiano, nomeadamente o «Conflito».
- 21.00 — «Animação»
Vasco Granja apresenta «Conto da Floresta» e «O Coelho no Mississippi».
- 21.35 — «Guerra dos Sexos»
- 22.15 — «Jornal da Noite»
- 22.40 — «... Da Música»
«Carmina Burana».

DOMINGO, 9

RTP-1

- 9.30 — «Eucaristia Dominical»
- 10.30 — «Setenta Vezes Sete»
- 11.00 — «Infantil»
«Bell e Sebastião», «O Carteiro Pat», «Volta ao Mundo com Willy Fog» e «Circoflé» e «Hora dos Talentos».
- 13.00 — «Notícias»
- 13.10 — «TV Rural»
- 13.35 — «Loja de Antiguidades»
Brass consegue comprometer Kit e este vai para a prisão. Mas a marquesa ouve uma conversa entre Brass e Sally, e...
- 14.00 — «Os Três Dukes»
Boss fica em estado de choque quando o médico lhe diz que tem apenas duas semanas de vida. E então quando Daisy lhe recorda que ele terá de responder por tudo aquilo que fez em vida, Boss fica muito preocupado com o julgamento de S. Pedro.
- 15.00 — «Zig Zag»
- 18.00 — «O Naturalista Amador»
O objectivo de Gerald e Lee Durrell neste episódio, é mostrarem-nos os animais que conosco coabitam nas grandes cidades. Em Nova Iorque, por exemplo, podemos ver como os ratos, as baratas, e outros insectos invadem os domínios do homem.

TERÇA-FEIRA, 11

RTP-1

- 13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
- 17.55 — «Notícias»
- 18.00 — «Desenhos Animados»
«Contos de Andersen».
- 18.20 — «Yakari»
- 18.30 — «Teleregiões»
- 18.55 — «Portugal Contemporâneo — A Arte Possível»



«Portugal Contemporâneo»

- 19.40 — «Gestão de Empresas»
Sistemas de informação para gestão.
- 20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
- 20.35 — «Direito de Antena»
Espaço para a Associação dos Industriais de Ourivesaria.
- 20.45 — «Danças e Cantares»
- 21.00 — «Que será dos meus filhos?»
- 22.00 — «Grande Informação»
- 23.00 — «Últimas Notícias»
- 23.10 — «Sinais»

RTP-2

- 19.30 — «Notícias»
- 19.40 — «Desenhos Animados»
«Serafim Agente Secreto»
- 20.00 — «Amor em Tempo de Guerra»
Pat está cada vez mais chocada com o romance da mãe e decide contar tudo ao pai.
- 21.00 — «Encontro Com...»
... o doutor Cruz Malpique.
- 21.15 — «A Guerra dos Sexos»
- 22.15 — «Jornal da Noite»
- 22.40 — «Escândalos Vitorianos»
A estranha obsessão de Arthur Mummy por mulheres que trabalham leva-o a casar com uma criada...

18.30 — «Vietname»

Foi no Vietname do Sul, nas longínquas montanhas do noroeste, que se travou uma das batalhas mais importantes. Durante os 77 dias de Khe Sanh, intensificou-se na América o sentimento nacional contra a guerra, o drama, vivido dia-a-dia, da mais contestada batalha da Guerra do Vietname.

19.00 — «Xeque-Mate»
David Andley está a fazer investigações sobre Neil Smith — um jovem formado em Oxford — que morrerá num acidente de moto. Mas terá sido realmente um acidente...? E quem seria, de facto, Neil Smith?

20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.35 — «Viagem Através do Sistema Solar»

«Voyager I» ao fotografar as regiões equatoriais de Júpiter, a uma distância de 50 000 milhas, dá-nos imagens fascinantes e que nos permitem chegar a novas conclusões sobre este distante planeta.

21.00 — «O Jogo da Vida»
Jamie e Banda quando vão apanhar os diamantes são atacados, mas conseguem fugir com eles e acabam por ser os próprios homens da mina que os vão ajudar na fuga...

22.00 — «Domingo Desportivo»

23.10 — «Tudo em Família»
Chester regressa a casa, mas vem completamente desmemorizado.



«O Caso Cicero»

riado. Dutch encontra-se com Eunice num telhado de Nova Iorque. Corinne diz a Jessica que está grávida e confessa-lhe que está com receio de não ser uma boa mãe, mas Jessica conforta-a falando-lhe da sua experiência maternal...

23.40 — «Últimas Notícias»

RTP-2

- 17.00 — «Tarde de Cinema»
«Ídolo Musical»: ver destaque aos «Filmes da TV».
- 19.00 — «Os Automóveis e os Homens»
Neste segundo episódio esta-

mos na época de 1900-1914, quando a indústria americana está atrasada dez anos em relação à Europa. Um tal Henri Ford decide fabricar automóveis em cadeia. É a fabulosa epopeia Ford...

20.00 — «Viúvas»

A polícia continua a espionar as quatro mulheres, sem conseguir nada. Mas os preparativos avançam. Dolly avisa Linda sobre o seu namorado, Carlos, e vai visitar Trudie, talvez a viúva do quarto assaltante. Num esconderijo perto do local de encontro das viúvas, alguém as observa feliz...

21.00 — «Cine-Clube»

«O Caso Cicero»: ver destaque a «Filmes da TV»

QUARTA-FEIRA, 12

RTP-1

- 13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
- 17.55 — «Notícias»
- 18.00 — «Infantil»
«Conan, o Rapaz do Futuro»
- 18.20 — «Yakari»



- 18.30 — «Teleregiões»
- 18.55 — «O Barco do Amor»
O médico de bordo apaixonou-se, mas a desilusão é grande, porque nunca consegue estar a sós com a mulher dos seus sonhos...
- 19.45 — «Vamos Jogar no Totobola»

20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.35 — «Direito de Antena»
Festival Nacional de Folclore Tri-canas de Ovar.



«Patrulha Auxiliar»

- 21.00 — «Cinema Lumiar»
«Patrulha Auxiliar»: ver destaque aos «Filmes da TV».
- 23.00 — «Últimas Notícias»
- 23.10 — «Sinais»

RTP-2

- 19.30 — «Notícias»
- 19.35 — «Desenhos Animados»
«Formiga Fenómeno»
- 20.00 — «Contos Fantásticos»
- 21.00 — «Caminhos do Eterno»
- 21.25 — «A Guerra dos Sexos»
- 22.15 — «Jornal da Noite»
- 22.40 — «Jessica Novak»
Uma reportagem em torno das iniciativas de Sandy Gateman para tentar provar a inocência do namorado.

QUINTA-FEIRA, 13

RTP-1

- 13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
- 17.55 — «Notícias»
- 18.00 — «Infantil»
Aventuras da Família Mezga
- 18.20 — «Yakari»
- 18.30 — «Teleregiões»
- 18.55 — «Programa da Direcção de Informação»
- 20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
- 20.35 — «Danças e Cantares»
Terceira emissão dedicada ao Festival Nacional de Folclore Tri-canas de Ovar.
- 21.00 — «Planeta Vivo»
Este episódio tem por tema o alto mar e as criaturas espantosas que o povoam.



«Soldados da Fortuna»

- 22.00 — «Soldados da Fortuna»
Último episódio, com os soldados da fortuna a braços com um bando de meios loucos que vivem nas montanhas de Barlow Creek...
- 23.00 — «Últimas Notícias»
- 23.10 — «Sinais»

RTP-2

- 19.30 — «Notícias»
- 19.35 — «Desenhos Animados»
«Superman»
- 20.00 — «Raio Azul»
A filha do capitão Braddock é raptada e os sequestradores exigem como resgate... o Raio Azul.
- 21.00 — «Quinta à Noite»
O doutor Jaime Milheiro aborda o mundo dos sonhos.
- 21.25 — «A Guerra dos Sexos»
- 22.15 — «Jornal da Noite»
- 22.40 — «Leonardo Coimbra»
Programa dedicado à personalidade multifacetada do orador, pedagogo, político e filósofo Leonardo Coimbra.

SEXTA-FEIRA, 14

RTP-1

- 13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
- 17.55 — «Notícias»
- 18.00 — «Infantil»
«Filmes para Todos» apresentados por Vasco Granja.
- 18.20 — «Yakari»
- 18.30 — «Teleregiões»
- 18.55 — «O Mundo do Barroco»
O quinto episódio intitula-se «De Rubens a Gainsborough».
- 20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
- 20.35 — «Já Agora»
Programa de actualidades de Carlos Pinto Coelho.
- 22.30 — «O Caso Alger Hiss»
Primeiro episódio: até 1984, Alger Hiss levava uma bela vida, mas uma chamada telefónica na noite do dia 2 de Agosto, modifica radicalmente o seu destino.
- 23.30 — «Últimas Notícias»
- 23.40 — «Sinais»

RTP-2

- 19.30 — «Notícias»
- 19.35 — «Desenhos Animados»
«O Homem Aquático».



«Os Maias»

- 20.00 — «Os Maias»
Segundo episódio da série, adaptada da peça de Bruno Carreiro, que se inspira directamente no romance de Eça de Queiroz.
- 21.00 — «Adágio»
Recital de clarinete e piano por Vladimir Stoyanov e Maria Morais que interpretam obras de Stravinsky, Bernstein e Poulenc.
- 21.25 — «A Guerra dos Sexos»
- 22.15 — «Jornal da Noite»
- 22.40 — «Rock em Português»
O programa desta semana é preenchido com o Quinteto de António Pinho Vargas e o grupo de Fernando Girão.

OS FILMES DA TELEVISÃO

O REBELDE AVENTUREIRO

de William Keighley (USA-1953)

Adaptação ao cinema de um romance de Stevenson, eis um filme de capa e espada protagonizado por Errol Flynn e dirigido por um veterano da segunda linha de Hollywood.

Não são de esperar méritos particulares.

Principais actores: Errol Flynn, Roger Liversey, Anthony Steel.

(sábado, às 16 h, na RTP/1)

O MISTÉRIO DE OBERWALD

de Michelangelo Antonioni (Itália-1980)

Eis um daqueles filmes cuja invenção marca uma data na evolução dos materiais cinematográficos. Passemos então das técnicas vídeo num corpo ficcional clássico. O mistério de Oberwald é a modernidade em turbulência e, em simultâneo, com a segurança dos grandes mestres.

Indubitavelmente, o acontecimento televisivo da semana, em matéria de filmes.

Principais actores: Monica Vitti, Paolo Bonacelli, Franco Branciaroli.

(sábado, às 23.25 h, na RTP/1)

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

de Richard Brooks (USA-1958)

Para ver Elizabeth Taylor no tempo da glória, para ver essa star magnética em cio e angústia, vale a pena sacrificar uma parte da tarde de domingo e ficar diante do televisor a ver esta fita que Brooks realizou com a verticalidade e a solidaz que dele são apêndices.

Principais actores: Elizabeth Taylor, Paul Newman, Burl Ives.

(domingo, às 17.02 h, na RTP/2)

O CASO CICERO

de Joseph L. Mankiewicz (USA-1952)

Uma história de espionagem dirigida pela grande Mankiewicz e protagonizada por um dos maiores actores do mundo, James Mason.

A não perder, é claro.

Principais actores: James Mason, Danielle Darrieux, Michael Rennie.

(domingo, às 21 h, na RTP/2)

PATRULHA AUXILIAR

de Ivan Passer (USA-1974)

Dois antigos lutadores, camadas dos marginais, tomam um corpo auxiliar de polícia.

Principais actores: Carol O'Connor, Ernest Borgnine.

(quarta-feira, às 21 h, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

David de Almeida

Galeria 111, Campo Grande, 113-A, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.

A paixão dum homem pelo seu métier mais a atracção/intriga dum pedra pode dar nisto: gravuras de boa qualidade num conjunto coerente como se capítulos de um livro se tratasse. Que seja a penumbra que de árvores envolve pedra, ou hipotético Sol (que é a Terra) e põe a pedra em duas pedras cada uma com a sua Lua ascendendo para esse sol; que seja altar a deuses mortos de épocas esquecidas, projectos de transparências nocturnas ou visões futuristas, a pedra está lá sempre na sua forma sumária, na sua presença pesada e imponente. A qualidade do trabalho de David de Almeida também lá está. É evidente que se ele agrada a gregos, é muito provável que não satisfaça os troianos. A sua paginação tem uma

dominante estática, um peso de gravitação, uma figuração parada, um tanto quanto de poética nostálgica. Não há movimentos largos, gestualidade, rupturas ou violência. As sugestões são feitas de matérias delicadas, desenho fino, profundidades coloridas. O gravador fez o seu trabalho com a paciência, lentidão e preciosismo de épocas megalíticas, épocas em que, como todos sabem, o tempo ia muito mais devagar, com a lentidão dos passos incertos por sobre o matagal.

Em relações a trabalhos anteriores, expostos na outra sala da galeria, considere a actual maneira de David de Almeida mais decantada ou, se quiserem, mais homogênea e simplificada nas técnicas utilizadas, obtendo uma maior síntese expressiva e um elevado grau de coerência.

Porfírio Alves Pires

● ROGÉRIO RIBEIRO

Gal. Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.ª, 2.ª a sáb., 14.30-19-30.

Pintura e desenho (até 15/12).

● ILIA GLAZUNOV

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 3.ª a sáb., 15-19; dom. 10-17.

Pintura, desenho e ilustrações (até 16/12).

● ISABEL MEYRELLES E CRUZEIRO SEIXAS

Galeria Leo, Travessa da Queimada, 3.ª a sáb., 11-19.

Escultura e desenho (até 14/12).

● PEDRO RAMOS

Museu Escola das Artes Decorativas, Largo das Portas do Sol, 3.ª a sáb., 10-13 e 14.30-17.

Escultura (até 14/12).

● GRACINDA CANDEIAS

Quadrup, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 15-19.

Pintura (até 15/12).

● FRANCISCO BARCELÓ

Galeria Antiqua, R. do Salgueiral, 38, diariamente 15-20.

Pintura (até 9/12).

● JOAQUIM BRAVO

Faculdade de Letras, Cidade Universitária.

Pintura (até 14/12).

● VICTOR PALLA

Galeria Diário de Notícias, Largo do Chiado, 9, diariamente 10-12.30 e 14.30-19.

Pintura e desenho (até 18/12).

● SÉRGIO POMBO

Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto dom. e feriado.

Pintura (até 29/12).

● COLECTIVA

Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-12 e 14-20.

Pintura de desenho (até 8/1).

● COLECTIVA

Ditec, Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a 6.ª, 10-12.30 e 15-19 (até 29/12).

● FARIA

Gal. de S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.

Pintura (até 15/12).

● FIGUEIREDO SOBRAL

Arcano XXI, Praça do Príncipe Real, 2.ª a 6.ª, 15-20; sáb., 10-13 e 15-20.

Pintura.

● ANÍBAL SEQUEIRA

APAF, R. das Chagas, 17, 2.ª, dt.º, 3.ª a 6.ª, 19-23.

Fotografia (até 21/12).

● CHARLES NEGRE

Instituto Franco-Português, Av. Luís Bivar, 91 (até 19/12).

● ERNESTO NEVES

Pátio Alfacinha, R. do Guarda-Jóias, 44, diariamente 11-23.

Pintura (até 15/12).

● «O MARAVILHOSO E O FANTÁSTICO»

Teatro Ibérico, R. de Xabregas, 54, 3.ª a sáb., 15-20; dom. 10-16 (até 8/2).

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE

Travessa das Freiras, 19-B (Arroios)

Telef. 521752

Sextas: Duo Hélder e Carlos

BAR CONCERTO

SOLO-MIO

Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça)

Telef. 862508

Encerra aos domingos.

Quintas e sábados: Bele Dominique (espectáculo de travesti).

Quartas e segundas: Carlos Bastos.

Sextas e terças: Mário Mata.

O BERRO

Rua da Esperança, 158 (à Madragoa)

Telef. 665568

Segundas, terças, sextas e sábados: Fernando Castro, Vasco Gil e Nascimento.

Quartas e quintas: João Oliveira.

Domingos: Nelinho.

BARIÉDADES

Parque Mayer

Telef. 325163

Todos os dias: Fernando Pereira (com um novo espectáculo) — apresentação e animação de José António.

CANTADOR-MOR

Largo do Contador-Mor, 4-B

Telef. 876776

Encerra aos domingos.

Sextas: Paulinho, Djanuno e Azeitona.

Sábados: Paulinha.

Segundas e quartas: Paulinho e Djanuno.

Terças: Paulinho e Mingo.

Quintas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95

Telef. 876654

Encerra aos domingos.

Sextas: Reinaldo e Ricardo (música brasileira).

Sábados: Ginu (música brasileira).

Segundas: Reinaldo (música brasileira).

Terças: Nani (folk).

Quintas: Fernando Castro (folk).

DESCE E SOBE

Rua Correia Teles, 79-B

Telef. 651733

Todos os dias: Augusto Ricardo (música afro-brasileira).

Sextas: Hélder e Ricardo.

HIP PUB

Rua Antero de Figueiredo, 6-F

Telef. 804977

Grupo Raízes (música brasileira).

Segundas: Fado Vadio, com Abel de Melo.

Terças: Silvestre da Fonseca.

Quartas: Zeca e Nelson.

Quintas: Carlos Bento.

Sextas e Sábados: Grupo Raízes

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57

Telef. 661277

Encerra às segundas.

Sextas e sábados: Rodrigo D'Orey.

Terças e quintas: «Bons Tempos do Novo Mundo», com Carlos Quintas.

Quartas: Rui Cardoso (música americana).

GOLD LADY

Rua S. Marçal, 111

Telef. 322505

Terças, quintas e sextas: Guilherme Silva.

GRAAL

Rua Co. onel Bento Roma, 16

Telef. 890224

Encerra aos domingos

Todos os dias: Vítor Espadinha.

Sextas e sábados: Fernando Carvalho.

Segundas e terças: Vítor Russo

Quartas e quintas: Paula Duque.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8

Telef. 663545

Encerra aos domingos.

Sextas, sábados e terças: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.

Segundas, quartas e quintas: Manuel Carlos e Jorge Pinho.

MEMORIAL BAR

Rua Gustavo de Matos

Sequeira, 42-A

Telef. 668891

Terças e Quintas: Dina

MONTE CARA

Rua do Sol ao Rato, 71

Telef. 688738

Todos os dias: Bana e a Voz de Cabo Verde (música africana)

MUSAICO

Travessa da Pereira, 43 (ao Largo da Graça)

Telef. 860306

Sextas: Juanito, Guto e Djanu-

no.

Sábados: Rui Cardoso e Fernando Couceiro.

Domingos: Chico Zé, Mário Jorge e João Grilo.

Segundas: Luís Carlos Lula.

Terças: Gil, Minela e João Macedo.

Quartas: Pedro Carmo e Zé Matos.

Quintas: Michel.

NOVA OPINIÃO

Rua Nova da Trindade, 24

Dia 12: José Faria

Dia 14: João Metelo e José Nascimento.

PÉ SUJO

Largo de S. Martinho, 6 (frente ao Limoeiro)

Telef. 865629

Encerra às segundas.

Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

PINTADO DE FRESCO

Rua do Conde, 21-25 (às Janelas Verdes)

Telef. 603621

Encerra às segundas.

Terças e Quartas: Carlos Mendes.

ROCK RENDEZ-VOUS

Rua da Beneficência, 175

Telef. 774402

Dia 6: A banda inglesa Killing Joke.

SKETCH

Rua da Adição, 17 (Alfama)

Telef. 875111

Sextas e Sábados: Luís Horta.

TASCA DO TIO MARCIANO

Rua dos Prazeres, 47 (à Praça das Flores)

Telef. 670584

Encerra às segundas.

Todos os dias: Siro.

Sábados: Fortes e Quim.

Terças: Duo Hélder e Carlos.

Quartas: Fernando Castro (country).

Quintas: Mingo.

TIPÓIA

Rua do Norte, 100

Telef. 368420

Todos os dias: Joey Mendonça.

TROPICALIA

Rua Saraiva Carvalho, 80

Telef. 668446

Encerra aos domingos.

Sextas: Nélio.

Sábados: Raimundo e Carlos.

Segundas: Grupo Rodapé.

Terças: Lula.

Quartas: Nelo.

Quintas: Vítor Russo.

QUANDO O PIANO TOCA

Rua Viriato, 8

Telef. 570732

Encerra aos domingos.

Todos os dias: José Cabeleira e Marta.

VICENTE BORGIA PUB

Rua Vicente Borgia, 75

Telef. 670070

2.ª feira — Mingo (Música Afro-Brasileira)

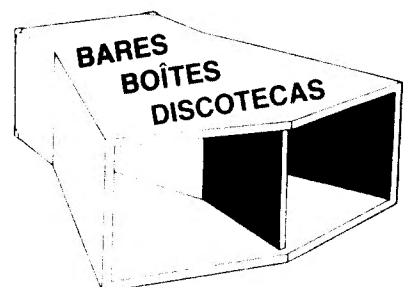
3.ª feira — Matos (Música Brasileira)

4.ª feira — Carlos Martins (Música Brasileira)

5.ª feira e sábados — Pedro Carmo e Matos (Música Afro-Brasileira)

6.ª feira — Paulinha e Rodrigo (Música Brasileira)

Encerrado aos domingos

Bizarro & Bizarro
SISTEMAS ACÚSTICOS

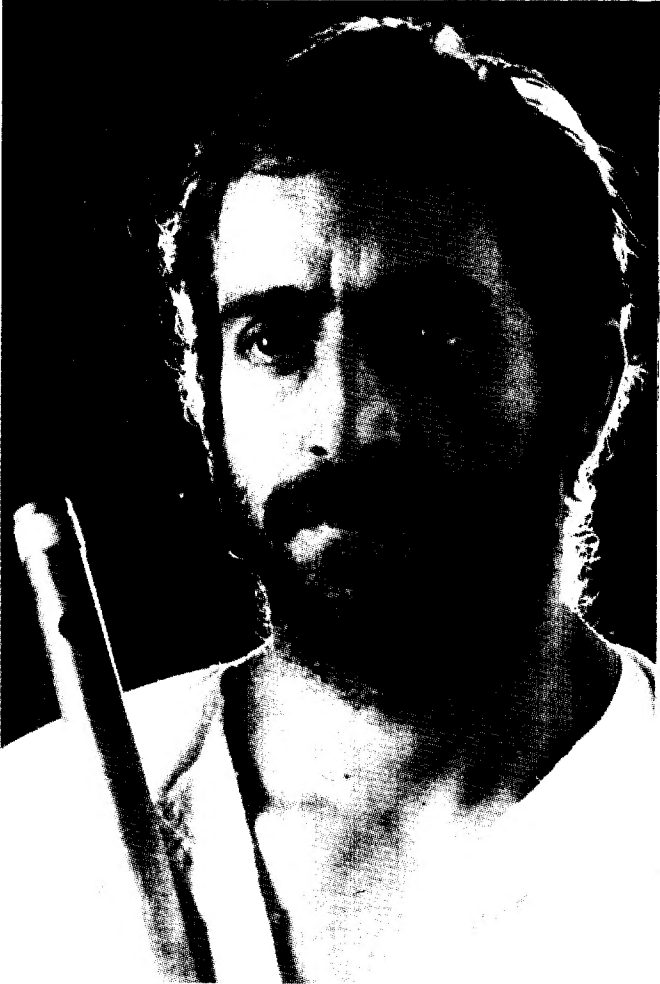
Rua Marquesa de Alorna, 34-B — 1700 LISBOA

Telf.: 80 63 77

«Estrada da Luz» de Rão Kyao

Um som português

Rão Kyao lança o seu sétimo disco intitulado «Estrada da Luz». Um trabalho onde o músico funde o som das flautas de bambu com os violinos, a música popular portuguesa com as influências indianas que sofre. Um álbum carregado da sensibilidade criadora do primeiro músico português a receber um disco de platina com «Fado Bailado».



«Estrada da Luz» é o novo álbum de Rão Kyao que, no ano passado, ganhou o primeiro disco de platina atribuído a um artista português, com «Fado Bailado». Hoje o músico regressa com uma forte componente de música portuguesa e influências da música indiana.

A flauta de bambu é o principal instrumento neste disco. «Há muito que queria fazer um disco onde apresentasse a flauta de bambu como actor principal. O ano passado estive bastante tempo em Macau e na Índia e acabei por ter ideias na cabeça de juntar a flauta às cordas, aos violinos.»

Depois do fado de 83, aparece a música popular e tradicional portuguesa nas suas composições. «É sob esta direcção que estou a compor, com características portuguesas. Se pegares no disco, sentes que o que lá está é de um português. Manifesta um som português.»

Rão explica o que entende por características portuguesas da música. «Nota-se no tratamento dos temas, na maneira de cantar. É uma coisa difícil de explicar. É mais visceral. Existe a nível subconsciente sempre uma influência da música oriental, em especial da indiana.»

Há alguns anos atrás, durante o tempo que esteve na Índia interessou-se pela música indiana e estudou com o mestre flautista Raghunath Seth e, em 1978 e 1980 tocou no International Jazz Yatra. O ano passado aprofundou



os seus conhecimentos de flauta de bambu. «Toda a minha evolução tem a ver com a flauta de bambu. Ela influenciou toda a minha maneira de tocar e é a partir da concepção da flauta que passo para o saxofone.»

Rão entende os instrumentos que toca como o prolongamento da própria voz, razão por que substitui a palavra «tocar» por «cantar». «A melodia nasce da voz. A flauta de bambu é um instrumento muito ligado à voz. «Fado Bailado» já fazia o papel do cantor à frente das guitarras.»

AS CORDAS

Durante a sua estadia em Macau, o músico gravou um disco documentário sobre a presença portuguesa naquela terra. «Foi o trampolim para fazer este álbum. Aí trabalhei com uma violinista chinesa. Esta coisa de trabalhar com violinos, violas e violoncelos era uma ideia que já tinha há muito. Gosto muito do som das cordas e da sua ligação com a flauta.»

A música indiana está presente em «Estrada da Luz» pela melo-

dia, por uma certa maneira de tocar, pelo espírito. «Tenho estudado flauta de bambu e a maior escola é a indiana. As influências da música indiana aparecem na forma de tocar. Há uma certa área da música clássica indiana que tem a ver com o nosso fado. A primeira parte de um concerto indiano é mais rígida, mais clássica, a segunda parte tem muito daquele floreado com que embelezamos o fado, mais romântico.»

Neste sétimo álbum daquele que é considerado o melhor número de jazz português existem dois fados, o primeiro intitulado «Fado da Chegada» e o outro «Tu» num total de nove temas. «Canção da Manhã», «Savana», «Canção do Trabalho», «Mil e Uma Noites», «Tróia», «Ondas», «Nascente I» e «Nascente II».

O TÍTULO

É sempre difícil dar nome a um disco, porque ele depende de um projecto já estabelecido ou tem a ver com aquilo que transmite. «O título do álbum nasceu quando um taxista, em Sete Rios, me perguntou se ia para a Estrada da Luz. Eu ia para lá, gravar no estú-

dio.»

Estrada é o «processo de transporte do som. É o disco.» Luz é «aquilo que é transportado. É o som. Várias situações comunicadas com um som que nos é próprio». Contribuíram para «Estrada da Luz» alguns dos melhores músicos portugueses de diferentes áreas. António Pinho Vargas, no piano, Carlos Araújo, no baixo, Mário Barreiros, na bateria, Rui Junior, na percussão, Fernando Molina, no bombo, Anibal Lima, no violino, António Chai-nho, na guitarra, José Maria Nóbrega, na viola, Ziegfried Sugg, no acordeão, elementos da orquestra de cordas da Gulbenkian e Luís Pedro Fonseca, nos arranjos, direcção e produção.

«O disco é o que é porque tem a colaboração do que há cá de melhor. Cada um no seu campo é do melhor que temos em Portugal. Todos são músicos e quando se toca uma música o que importa é penetrar o ambiente que ela suscita. Saber afirmar o ambiente, se habitualmente se toca fado ou música clássica não importa.»

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

A DENDA

Omissões e desactualizações são contingências próprias de uma publicação como a deste «Dicionário». Por isso periodicamente se têm editado adendas. O leitor deverá acrescentar às fichas respectivas os elementos que a seguir se indicam:

ALMEIDA, ACÁCIO DE: acrescentar à filmografia: assistente de fotografia em **A cruz de ferro** de Jorge Brum do Canto (1966/67); director de fotografia em **La ville des pirates** de Raul Ruiz (1983), **Point de fuite** de Raul Ruiz (1983), **Notre mariage** de Valéria Sarmiento (1984), **Manoel à l'île des merveilles**, série TV de Raul Ruiz (1984), **Jusqu'à la nuit** de Didier Martiny (1984), **L'amour dans l'air** de Christine Laurent (1984).

ÁVILA, JOÃO D': acrescentar à filmografia, **O dia das mentiras** CM de Amílcar Lyra (1979).

BRANCO, JOSÉ MÁRIO: acrescentar à filmografia: actor em **Ninguém duas vezes** de Jorge Silva Melo (1983).

BRANCO, PAULO: acrescentar à filmografia: actor em **Vidas** de António da Cunha Telles (1983); produção de **La ville des pirates** de Raul Ruiz (1983), **Point de fuite** de Raul Ruiz (1983), **Notre mariage** de Valéria Sarmiento (1984), **Manoel à l'île des merveilles**, série TV de Raul Ruiz (1984), **Les amants terri-**

bles de Danièle Dubroux (1984), **Jusqu'à la nuit** de Didier Martiny (1984), **L'amour dans l'air** de Christine Laurent (1984), **Le roi des roses** de Werner Schroeter (1984), **Le soulier de satin** de Manoel de Oliveira (1984/85), **L'éveil du pont de l'âme** de Raul Ruiz (1984); produção executiva de **Tricheurs** de Barbet Schroeder (1982), **Frontiers** de Leon de Winter (1983).

CASIMIRO, ANTÓNIO: acrescentar à filmografia: **Le soulier de satin** de Manoel de Oliveira (1984/85).

CINTRA, LUÍS MIGUEL: acrescentar à filmografia: **Lisboa cultural** de MM de Manoel de Oliveira (1982/83), voz; **Le soulier de satin** de Manoel de Oliveira (1984/85).

COSTA, ORLANDO: acrescentar à filmografia: **Só acontece aos outros**, episódio da série **TV Em Lisboa... uma vez** de Luís Filipe Costa (1984).

CRÓNICA DOS BONS MALANDROS: acrescentar **Estreia**: 18 de Outubro de 1984 («Condes», «Las Vegas», «Quarteto», «Quinteto», «Lisboa», «Bocage», Setúbal, «Avenida», Coimbra).

DOLORES, CARMEN: acrescentar à filmografia: locução de **O Natal na Arte Portuguesa** CM de Baptista Rosa (1954).

DÓRIA, DIOGO: acrescentar à filmografia: **Lisboa cultural** MM de Manoel de Oliveira (1982/83).

ESCUDEIRO, ANTÓNIO: acrescentar à filmografia: 1) como director de fotografia: **Hotel das Arribas — um ano em autogestão** CM de António de Macedo e **Lavos** MM de A. Macedo, ambos da série de programas TV «**Artes e ofícios**» (1975); **Cantigamente n.º 4** de Rogério Ceitil (1976); **A magia das bonecas** série TV (três CM) de António de Macedo (1981); alguns programas de **Quinzena Teatral-Fila 1**, série de programas TV de António de Macedo, Amílcar Lyra e Celeste Alves (1981/82); **A ilha de Moraes** de Paulo Rocha (1983/84), co-fot. Yoshihiro Kono e Ryocho Sakai; 2) como realizador e dir. fot.: **Cantigamente n.º 6** (1976).

FREITAS, MANUELA DE: acrescentar à filmografia: **Lisboa cultural** MM de Manoel de Oliveira (1982/83).

GEADA, EDUARDO: acrescentar à filmografia: actor em **Vidas** de António da Cunha Telles (1983); realização de **Saudades para D. Genciana** (1983).

GUERRA, MARIA DO CÉU: acrescentar à filmografia: **Lisboa cultural** MM de Manoel de Oliveira (1982/83); **Só acontece aos outros** episódio da série **TV Em Lisboa... uma vez** de Luís Filipe Costa (1984).

GUIMARÃES, CECÍLIA: acrescentar à filmografia: **O convidado debaixo da mesa** MM de João Roque (1979).

JASMIM: acrescentar à filmografia: cenografia e

figurinos de **Vidas** de António da Cunha Telles (1983).

JOÃO, ADELAIDE: acrescentar à filmografia: **A moura encantada** de Manuel Costa e Silva (1984); **Les frontières qui pesent lourd** de Sá Caetano (1984); **Glórias da medicina portuguesa**, série TV de Sinde Filipe (1984).

LELLO, LUÍS: acrescentar à filmografia: locução de **O encontro** CM de António de Macedo (1978).

LOPES, FERNANDO: acrescentar à «Nota 2» da filmografia: ideia original de **Fado-Lisboa 68** CM de António de Macedo (1968).

MADRUGA, TERESA: acrescentar à filmografia: **Lisboa cultural** MM de Manoel de Oliveira (1982/83).

MANUEL, SANTOS: acrescentar à filmografia: **Vidas** de António da Cunha Telles (1983).

MÉDICO E A DUQUESA (O): acrescentar **Estreia**: 18 de Outubro de 1984 («Condes», Lisboa).

MELO, JORGE SILVA: acrescentar à filmografia como actor: **L'amour dans l'air** de Christine Laurent (1984), **Le soulier de satin** de Manoel de Oliveira (1984/85).

MENDES, RUI: acrescentar à filmografia: **Só acontece aos outros** episódio da série **TV Em Lisboa... uma vez** de Luís Filipe Costa (1984).

MONTEZ, ANTÓNIO: acrescentar à filmografia: **A epopeia dos bacalhãos**, série TV de Francisco Manso (1981/82).